



cinemateca
portuguesa
MUSEU DO CINEMA

Relatório de Atividades e Contas

2018

| | |
|---|-----------|
| I. Nota Introdutória | 5 |
| I.1. Missão e Caracterização | 7 |
| I.1.1. Atribuições | 7 |
| I.1.2. Estrutura Orgânica e Funcional | 8 |
| I.1.3. Valores e cultura organizacional | 8 |
| I.2. Serviços e Utilizadores | 9 |
| I.2.1. Caracterização dos principais serviços prestados pela CP-MC | 9 |
| I.2.2. Caracterização dos principais utilizadores dos serviços prestados pela CP-MC | 10 |
| II. Autoavaliação | 11 |
| II.1. Objetivos Operacionais do QUAR | 11 |
| II.2. Resultados alcançados | 11 |
| II.3. Relatório Detalhado do Cumprimento dos Objetivos | 12 |
| II.3.1. Objetivo operacional 1 (parâmetro Eficácia) | 12 |
| II.3.2. Objetivo Operacional 2 (parâmetro Eficiência) | 14 |
| II.3.3. Objetivo Operacional 3 (parâmetro Eficiência) | 14 |
| II.3.4. Objetivo Operacional 4 (parâmetro Qualidade) | 15 |
| II.4. Avaliação Final | 15 |
| III. Atividades Desenvolvidas, previstas e não previstas no Plano | 16 |
| III.1. Arquivo Nacional das Imagens em Movimento | 16 |
| III.1.1. Aquisições | 16 |
| III.1.1.1. Coleção Fílmica | 16 |
| III.1.1.2. Coleção Vídeo/Digital | 17 |
| III.1.2. Preservação/Restauro/Digitalização | 17 |
| III.1.3. Catalogação | 18 |
| III.1.4. Acesso | 18 |
| III.2. Departamento de Divulgação e Exposição Permanente | 19 |
| III.2.1. Exibições | 19 |
| III.2.2. Serviço Educativo – Cinemateca Júnior | 22 |
| III.2.2.1. Exibições | 22 |

22

| | |
|--|-----------|
| III.2.2.2. Colaborações | 22 |
| III.2.2.3. Parcerias de programação | 23 |
| III.2.2.4. Outras atividades | 24 |
| III.2.3. Exposições | 24 |
| III.2.4. Centro de Documentação e Informação | 25 |
| III.2.5. Edições | 26 |
| III.2.5.1. Livros | 26 |
| III.2.5.2. DVD | 26 |
| III.2.5.3. Jornal da Cinemateca | 27 |
| III.2.6. Cinemateca Digital | 27 |
| III.2.7. Visitantes | 27 |
| III.3. Divisão de Gestão | 28 |
| III.3.1. Recursos Humanos e Gestão Administrativa | 28 |
| III.3.2. Aprovisionamento e Património | 29 |
| III.3.3. Planeamento, Orçamento, Contabilidade e Tesouraria | 29 |
| III.4. Relações externas e formação | 30 |
| III.4.1. Relações externas | 30 |
| III.4.2. Formação | 30 |
| III.4.3. Projetos cofinanciados | 31 |
| IV. Recursos utilizados | 34 |
| IV.1. Recursos Humanos | 34 |
| IV.1.1. Trabalhadores segundo a modalidade de vinculação, cargo/carreira, e género | 34 |
| IV.1.2. Trabalhadores por escalão etário | 35 |
| IV.1.3. Trabalhadores por antiguidade | 35 |
| IV.1.4. Trabalhadores segundo nível de escolaridade | 36 |
| IV.1.5. Trabalhadores admitidos ou regressados, saídas e mudanças de situação | 37 |
| IV.1.6. Modalidade de horário e período normal de trabalho | 37 |
| IV.1.7. Trabalho suplementar | 37 |
| IV.1.8. Ausências | 38 |



| | |
|--|-----------|
| IV.2. Recursos Financeiros | 39 |
| IV.2.1. Orçamento | 39 |
| IV.2.1.1. Receita | 39 |
| IV.2.1.2. Despesa | 39 |
| IV.2.1.3. Receita cobrada versus Despesa executada | 40 |
| IV.2.2. Saldo de Gerência | 41 |
| IV.2.3. Alterações Orçamentais | 42 |
| IV.2.4. Análise da Receita | 42 |
| IV.2.4.1. Execução da receita por classificação económica | 42 |
| IV.2.4.2. Caracterização da receita | 44 |
| IV.2.4.3. Taxa de Exibição | 45 |
| IV.2.5. Análise da Despesa | 46 |
| IV. 2.5.1. Execução da despesa por agrupamento económico | 46 |
| IV. 2.5.2. Despesas com Pessoal | 46 |
| IV. 2.5.3. Aquisições de bens e serviços | 47 |
| IV. 2.5.4. Outras Despesas correntes | 48 |
| IV. 2.5.5. Bens de capital | 49 |
| IV. 2.5.6. Análise da despesa por áreas, atividades e projetos | 49 |
| V. Demonstrações Financeiras | 54 |
| V.1. Balanço | 54 |
| V.2. Demonstração de resultados por natureza | 56 |
| V.3. Demonstração das alterações no património líquido | 56 |
| V.4. Demonstração dos fluxos de caixa | 57 |
| V.5. Anexo às demonstrações financeiras | 58 |
| V.6. Balancetes | 65 |
| VI. Lista de acrónimos e siglas utilizadas | 66 |
| VII. Lista de quadros e figuras | 67 |

I. Nota Introdutória

O ano de 2018 foi marcado por um quadro financeiro e administrativo global que pouco se alterou, comparando com o que se verificou em anos anteriores, tendo-se mantido as limitações que afetaram a nossa atividade. Para além de um orçamento exíguo e das restrições administrativas, quase um terço do orçamento real continuou a ser atribuído por medidas não estruturais, ou seja, por uma dotação especial e pontual do Fundo de Desenvolvimento Cultural do Ministério da Cultura.

Quanto ao orçamento, o ligeiro aumento das principais fontes de receitas próprias não alterou o padrão recente, que está ainda notavelmente abaixo do nível que existiu durante a primeira década deste século e até 2010.

Quanto à envolvente administrativa, as recentes restrições ao nível da contratação foram mantidas ou aumentadas, transformando os processos administrativos, já de si bastante longos e alguns de difícil resolução, em verdadeiros garrotes ao desenvolvimento do potencial do organismo, nisso incluindo o potencial para diversificar e multiplicar os recursos financeiros da Cinemateca.

Esta última questão levou-nos a apresentar clara e enfaticamente a questão do estatuto legal do organismo, propondo a adoção de um novo modelo com efetiva autonomia administrativa e flexibilidade, nomeadamente nas áreas cruciais de recrutamento de pessoal, aquisição e prestação de serviços bem como angariação de fundos. A questão tornou-se assim uma prioridade central no diálogo com o Ministério da Cultura, a ser seguido no decorrer do ano 2019.

Ao longo deste período de orçamentos significativamente mais baixos, as áreas mais afetadas foram as estruturais e infraestruturais, como por exemplo as infraestruturas dos arquivos digitais, do sistema de informação e comunicação, dos equipamentos de conservação e da localização geográfica "Cinemateca Júnior", todas estas dependentes de um investimento mais robusto, que continua a não ser possível garantir na atual conjuntura orçamental.

Contudo, e apesar destas deficiências e das suas consequências na missão global da Cinemateca, através de um maior esforço de equipa, das medidas de gestão interna adotadas e também através de um forte controlo orçamental, mantivemos todos os setores de atividade em funcionamento, tendo efetivamente reforçado alguns aspetos da nossa ação cultural pública prosseguindo a renovação prevista no plano estratégico de 2014.

Como exemplos relevantes de continuidade e renovação podemos destacar:

- A manutenção da nossa política de "consentaneidade" tecnológica, mantendo-se, apesar de todas as dificuldades administrativas e de contratação, a garantia de uma atividade mínima do nosso laboratório fotoquímico, mesmo continuando a existir as lacunas estruturais deste setor nevrálgico da Cinemateca, que se agravaram durante o ano de 2018 (principalmente no que diz respeito à manutenção da sua atual equipa especializada), e que originaram a elaboração de um documento por parte da atual direção, com uma proposta concreta de resolução que passa pela alteração da orgânica deste setor da Cinemateca, propondo a criação de uma unidade empresarial, uma pequena sociedade por quotas, que seria propriedade da Cinemateca, tal como se encontra previsto nos seus estatutos;

- 
- 
- Em simultâneo, o registo de alguns progressos no fluxo do trabalho digital (quer sobre as imagens digitais originariamente neste suporte, quer sobre as versões digitais de obras analógicas);
 - A implementação do que atualmente apelidamos de plano contínuo (ainda que financeiramente muito limitado) para a digitalização do cinema português em formatos alta definição, com fins da sua difusão;
 - O aumento da atividade editorial, incluindo a publicação de novos livros sobre o cinema português, além do programa mensal e das mais recentes edições de DVD (incluindo importantes edições de cinema mudo português, para além das parcerias em curso com editores independentes na área da ficção portuguesa);
 - A manutenção da intensa atividade de programação, tanto nas duas salas da Sede como na Cinemateca Júnior, com um desenvolvimento contínuo do modelo de programação estabelecido na sequência da definição do plano estratégico por esta direção em 2014 (incluindo, nomeadamente as rúbricas "Histórias do Cinema", "Foco no Arquivo", parcerias com programas de pesquisa académica, entre outras).

Em coerência com isso, a manutenção da atividade de projeção de cópias nos formatos 35mm e 16mm, apesar das grandes dificuldades na área de recursos humanos da cabine de projeção;

- O crescimento sustentado da plataforma "Cinemateca Digital", onde no final do ano de 2018 encontravam-se disponíveis para consulta e visionamento livre, no sítio da Cinemateca, mais de 680 filmes portugueses, correspondendo a mais de 8.400 minutos com imagens de todos os distritos de Portugal (incluindo Açores e Madeira) e de 187 concelhos. Assim, a lista de títulos e o universo selecionado têm vindo a alargar-se, mantendo-se, no entanto, a escolha de obras que se encontram preservadas em filme e cujas autorizações de publicação em linha tenham sido previamente asseguradas.

Apesar da atual situação orçamental e financeira ser considerada pela atual direção da Cinemateca como precária e não estrutural, ficando este organismo dependente de uma verba proveniente do Fundo de Fomento Cultural, cujo valor é todos os anos "negociado", tem sido estratégia desta direção - ao mesmo tempo que tem procurado resolver este impasse através de propostas de solução política num diálogo conjunto com a tutela, que permita garantir uma maior previsibilidade das suas receitas e consequentes despesas – procurar através de programas de financiamento obter verbas externas ao seu orçamento para colmatar algumas necessidades de investimento que são estruturais para o cumprimento da sua missão estatutária.

Em concreto, durante os últimos anos a Cinemateca conseguiu obter a aprovação de vários projetos cofinanciados, permitindo desta forma obter verbas de investimento adicionais aos seus atuais orçamentos correntes. O valor global acumulado do financiamento externo garantido para a execução destes projetos ascende a mais de 600.000€ (com execução diferida em vários anos), que servirão, como acima foi referido, para financiar investimentos estruturais necessários à Cinemateca.

No entanto, a aplicação prática deste reforço financeiro, que terá de ser sempre considerado como conjuntural, não tem tido até agora resultados tão eficazes como o desejado, uma vez que, por razões várias – todas externas à Cinemateca - a maior parte delas de natureza administrativa e orçamental, têm implicado que a prossecução dos cronogramas de cada projeto tem vindo a ser protelada, ao mesmo tempo que a percentagem de execução das verbas financiadas não seja a mais desejável. Uma das razões que tem vindo a afetar a eficácia da utilização destes fundos

externos tem a ver com o compromisso de despesa que a Cinemateca tem de assumir previamente, através do seu orçamento de atividades, com o correspondente pagamento de despesas que são financiadas por fontes de financiamento externas. Esse pagamento antes de reembolso é um encargo orçamental incompatível com a pouca ou nenhuma folga orçamental atual do orçamento de atividades da Cinemateca. E, por isso, torna-se difícil executar essa despesa de projeto sem afetar minimamente a atividade corrente da instituição.

Esta contrariedade não deixa de ser contraproducente para aquilo que as tutelas esperam das direções dos organismos tutelados, que é a angariação de fontes de financiamento alternativas que reforcem o atual quadro de receitas orçamentais dos organismos. E, de alguma forma, isso tem vindo a verificar-se na Cinemateca, através do esforço e do tempo que lhe é dedicado da sua equipa.

Por fim, o ano de 2018 ficou também marcado pela comemoração dos 70 anos da Cinemateca, fundada em 1948, como resultado da Lei que regulamentou a atividade de cinema, publicada nesse mesmo ano.

O programa das celebrações (que se estenderá pelo primeiro semestre de 2019) incluiu exposições muito específicas e uma conferência sobre o “O Passado, o Presente e o Futuro da Cinemateca”. No último evento, realizado no dia 30 de novembro, pudemos contar com a presença e a participação do Senhor Presidente da República e da Senhora Ministra da Cultura.

I.1. Missão e Caracterização

A Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema é um organismo da administração indireta do Estado, dotado de autonomia administrativa, financeira e património próprio, tutelado pelo Ministro da Cultura, tendo por missão recolher, proteger, preservar e divulgar o património relacionado com as imagens em movimento, promovendo o conhecimento da história do cinema e o desenvolvimento da cultura cinematográfica e audiovisual.

A Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema rege-se, na sequência do PREMAC, pelo Decreto-Lei nº 94/2007, de 29 de março e, em termos de estrutura interna, pela Portaria nº 374/2007, de 30 de março – diplomas que têm sido sucessivamente reprimados por força das leis do Orçamento do Estado.

I.1.1. Atribuições

São atribuições da CP-MC:

- a) Colecionar, preservar, restaurar e catalogar as obras cinematográficas e quaisquer outras imagens em movimento de produção portuguesa ou equiparada, independentemente da forma de aquisição, bem como a documentação e quaisquer outros materiais, seja qual for a sua natureza, a elas associados, no interesse da salvaguarda do património artístico e histórico português;
- b) Colecionar, preservar, restaurar e catalogar as obras cinematográficas e outras imagens em movimento de produção internacional, bem como a documentação e quaisquer outros materiais, seja qual for a sua natureza, a elas associados, selecionadas segundo a sua importância como obras de arte, documentos históricos ou de interesse científico, técnico ou didático;

- c) Promover a exibição regular de obras da sua coleção ou de outras com as mesmas características que lhe sejam temporariamente cedidas por terceiros;
- d) Promover a componente museográfica do património fílmico e audiovisual;
- e) Estabelecer protocolos de colaboração e apoio e contratos de prestação de serviços com outras instituições públicas e privadas, nacionais e internacionais, no âmbito da museologia cinematográfica;
- f) Promover a sua filiação em entidades internacionais que se proponham a defesa dos arquivos e museus cinematográficos;
- g) Promover a exposição e o acesso público à sua coleção para fins de divulgação, estudo e investigação, sem prejuízo dos objetivos de preservação do património, dos direitos dos depositantes e da legislação relativa aos direitos de autor e direitos conexos em vigor;
- h) Promover a investigação, a formação, a edição e a publicação de obras relacionadas com a história, estética e técnica cinematográfica;
- i) Incentivar a difusão e promoção não comercial do cinema e do audiovisual, nomeadamente através do apoio às atividades dos cineclubes e aos festivais de cinema e vídeo.

I.1.2. Estrutura Orgânica e Funcional

Conforme definido na Portaria n.º 374/2007, de 30 de março (Estatutos), a estrutura orgânica da CP-MC é a apresentada na Figura 1:

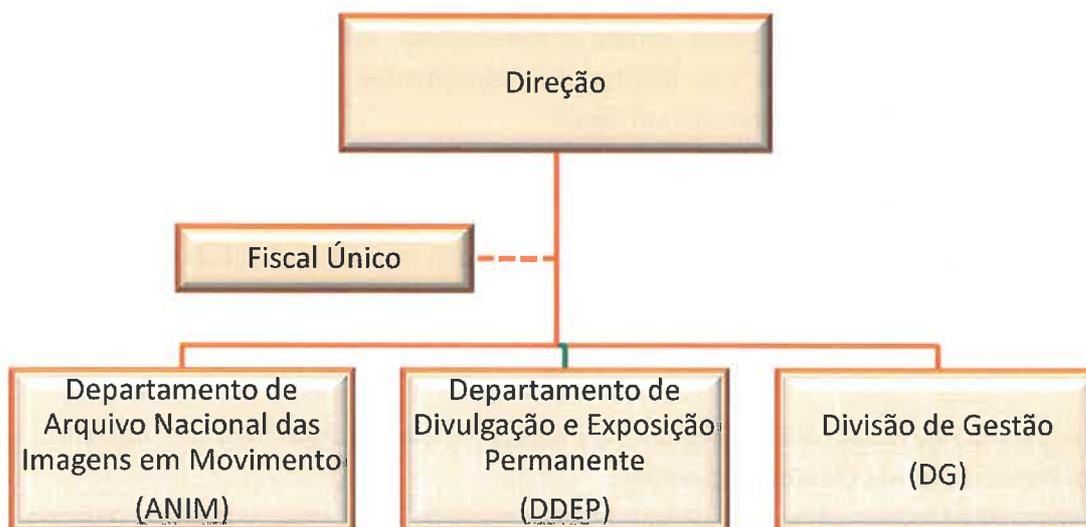


Figura 1. Organograma da CP-MC

I.1.3. Valores e cultura organizacional

Na prossecução dos seus objetivos, a Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema orienta as suas atividades e constrói a sua cultura organizacional com base nos seguintes valores:

- 
- Respeito pelo património em acervo, pelos seus doadores e depositantes e pelos seus utilizadores;
 - Primado do serviço público, considerando os direitos dos cidadãos à fruição cultural e ao acesso à informação;
 - Excelência técnica em todos os procedimentos relativos à salvaguarda e comunicação do património cinematográfico, museográfico e biblio-iconográfico.

I.2. Serviços e Utilizadores

I.2.1. Caracterização dos principais serviços prestados pela CP-MC

Dos serviços prestados pela Cinemateca, destacam-se:

- Desenvolvimento sistemático das suas coleções, nomeadamente no que diz respeito à produção cinematográfica portuguesa e à documentação relacionada com a história das imagens em movimento em Portugal, através das modalidades de aquisição de compra, depósito, oferta ou permuta, e mais recentemente, no que diz respeito a textos e imagens fixas, pela captura de recursos Web;
- Conservação, preservação e restauro do património em acervo (cinematográfico, videográfico, museográfico e biblio-iconográfico);
- Constituição e disponibilização de instrumentos de pesquisa e acesso às coleções;
- Exibição de obras da história do cinema organizadas em ciclos temáticos de autor, nacionalidade ou outros;
- Acesso público à sua coleção, presencial ou através da plataforma online “Cinemateca Digital”, para fins de divulgação, estudo e investigação, sem prejuízo dos objetivos de preservação do património, dos direitos dos depositantes e da legislação relativa aos direitos de autor e direitos conexos em vigor;
- Serviços de leitura e consulta local das espécies biblio-iconográficas em acervo;
- Serviços, locais e à distância, de informação relacionada com a sua atividade de salvaguarda e difusão do património cinematográfico;
- Organização de exposições temáticas relacionadas com a história do cinema;
- Empréstimo de obras para exposições organizadas por outros organismos ou entidades, no âmbito da museografia cinematográfica;
- Serviços de reprodução de materiais da coleção da CP-MC, em conformidade com a legislação relativa aos direitos de autor e direitos conexos e em respeito pelos depositantes;
- Participação em atividades e projetos de cooperação nacional ou internacional;
- Edição de catálogos, DVDs e outros documentos relativos à sua atividade;
- Laboratório de restauro fílmico, em atividade desde 1998.

I.2.2. Caracterização dos principais utilizadores dos serviços prestados pela CP-MC

Muito embora cada uma das atividades específicas da Cinemateca tenha conseqüentemente um público também ele específico, poder-se-á enumerar e tipificar alguns dos utilizadores:

- Os utilizadores da atividade de programação e exibição regular de obras da história do cinema, constituído não só pelo público das duas salas de que a CP-MC atualmente dispõe (um público cinéfilo, maioritariamente português de idade adulta), mas também o público do seu núcleo expositivo Cinemateca Júnior, maioritariamente constituído por crianças e jovens, acompanhados por pais ou professores;
- Os utilizadores dos serviços e recursos da instituição para atividades individuais de estudo e investigação, que recorrem à Cinemateca para acesso tanto no que se refere ao património fílmico como não-fílmico;
- Os utilizadores profissionais, tanto individuais como organizações, que utilizam os serviços e recursos da instituição para fins de edição, exposição, divulgação ou outros, e que se relacionam com a Cinemateca para esses fins;
- Os detentores de património fílmico que, através da atividade de depósito dos seus acervos na Cinemateca, veem garantida a boa conservação do seu património;
- O Governo no sentido de ver satisfeita uma necessidade que se enquadra no interesse público, na medida em que existe a prestação de um serviço público por parte da instituição;
- Os Media que recorrem aos serviços e recursos da instituição para fins de divulgação ou outros, e que se relacionam com a Cinemateca para esses fins;
- A comunidade arquivística na vertente de disseminação de conteúdos e cooperação em geral dada a existência de interesses mútuos;
- A comunidade de ensino e investigação que usufrui dos recursos (património fílmico e não-fílmico) da instituição para atividades de ensino, estudo e investigação;
- O cidadão em geral que utiliza os recursos da instituição para fins de interesse pessoal relacionado com a atividade desempenhada pela Cinemateca.
- A Federação Internacional dos Arquivos de Filmes (FIAF), de que a Cinemateca é membro efetivo desde 1956, prosseguindo os objetivos principais definidos e comungando do respetivo Código de Ética, designadamente no que diz respeito aos Direitos das coleções, Direitos das gerações futuras, Direitos de exploração, Direitos dos colegas arquivistas, comportamento dos Recursos Humanos;
- A Associação das Cinematecas Europeias (ACE), que tem como objetivo preservar e promover o património cinematográfico europeu e fortalecer a cooperação entre os seus membros.

II. Autoavaliação

Em alinhamento com a missão, as atribuições e a orgânica da CP-MC, no âmbito do QUAR, foram identificados como objetivos estratégicos: *i) Promover o conhecimento da história do Cinema; ii) Salvar e valorizar o património cinematográfico (filme e não-filme); iii) Promover o desenvolvimento da cultura cinematográfica.*

II.1. Objetivos Operacionais do QUAR

Para concretização dos objetivos estratégicos foram definidos quatro Objetivos Operacionais assim identificados:

- ◆ Promover a fruição e divulgar o património cinematográfico;
- ◆ Preservar e/ou restaurar e/ou digitalizar obras cinematográficas;
- ◆ Descrever obras do património cinematográfico;
- ◆ Promover o desenvolvimento da cultura cinematográfica através de atividades de iniciação ao cinema, de extensão cultural e edição.

Os objetivos operacionais foram distribuídos pelos parâmetros de **Eficácia** (OO1), **Eficiência** (OO2, OO3) e **Qualidade** (OO4).

O conjunto dos objetivos identificados como sendo os mais relevantes (em número superior ao exigido), perfazendo para a avaliação final uma percentagem de 80%, foram *Promover a fruição e divulgar o património cinematográfico; Preservar e/ou restaurar e/ou digitalizar obras cinematográficas e, por fim, Descrever obras do património cinematográfico.*

II.2. Resultados alcançados

Relativamente às taxas de realização alcançadas ao nível dos objetivos operacionais propostos no QUAR aprovado para 2018, todos foram concretizados e superados.

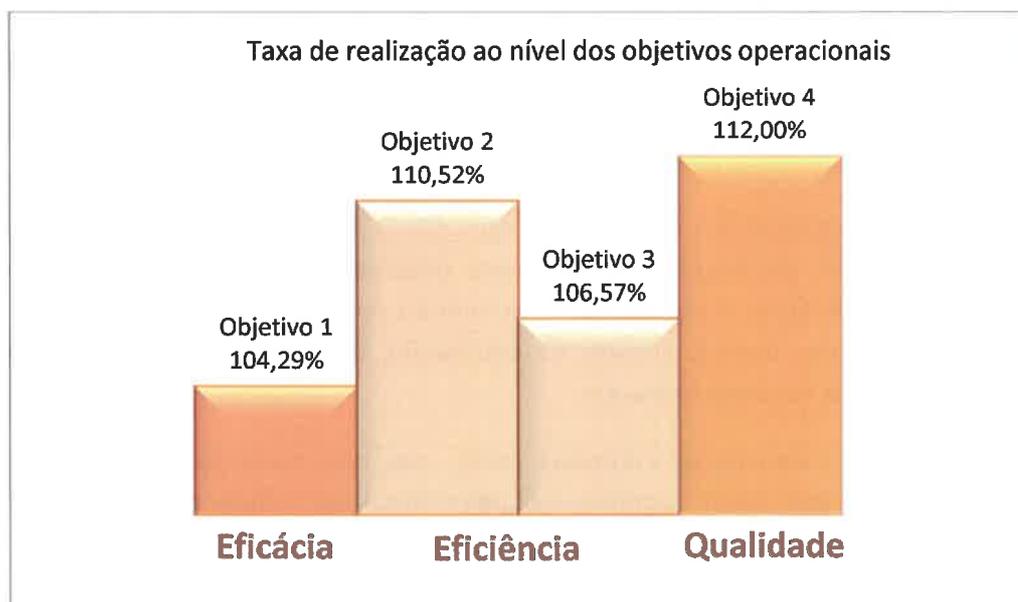


Figura 2. Taxas de realização ao nível dos objetivos operacionais

2

O gráfico abaixo evidencia as taxas de realização apresentadas ao nível dos indicadores de desempenho.

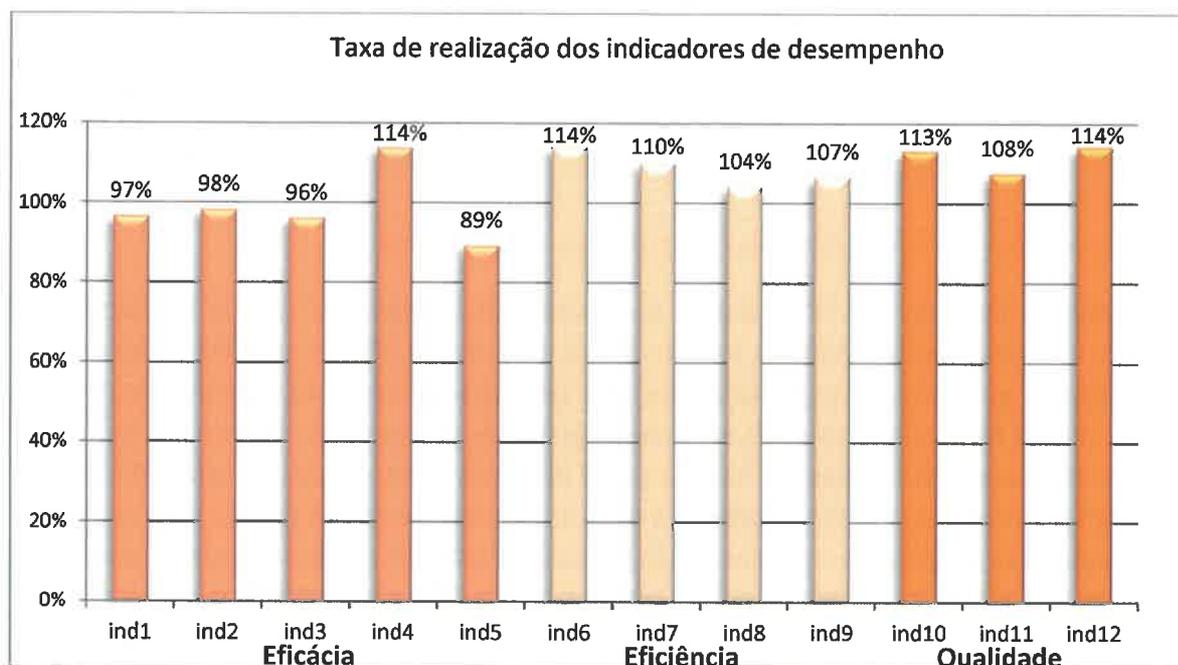


Figura 3. Taxas de realização dos indicadores de desempenho

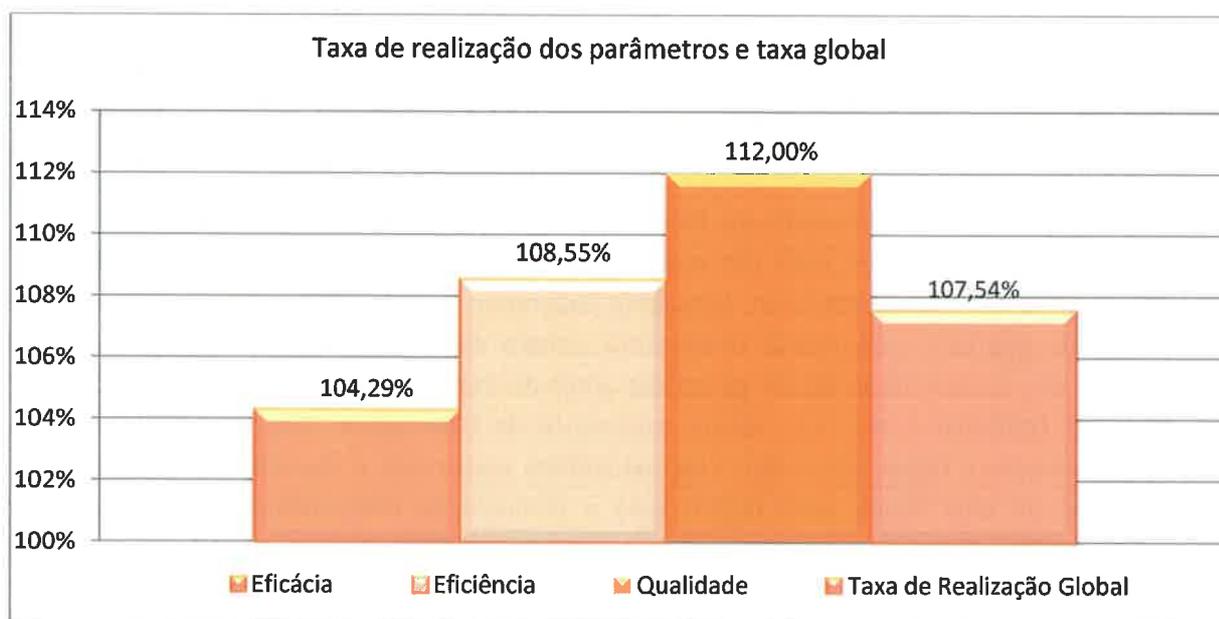


Figura 4. Taxas de realização dos parâmetros e taxa global

II.3. Relatório Detalhado do Cumprimento dos Objetivos

II.3.1. Objetivo operacional 1 (parâmetro Eficácia)

| OO1. Promover a fruição e divulgar o património cinematográfico | | | | | | | 100% |
|--|-----------|------------|---------------|------|-----------|-----------------|---------------|
| INDICADORES | META 2018 | Tolerância | Valor crítico | PESO | Resultado | Taxa Realização | Classificação |
| 1 N.º total de espectadores das sessões apresentadas nas duas salas da sede | 50000 | 1000 | 53000 | 30% | 49135 | 98% | Atingiu |
| 2 N.º total de visitantes e utilizadores das atividades da Cinemateca Júnior | 8000 | 500 | 9000 | 20% | 9482 | 119% | Superou |

| | | | | | | | | |
|---|--|------|-----|------|-----|------|------|-------------|
| 3 | Nº visitantes e utilizadores do Centro de Documentação e Informação | 1700 | 100 | 2100 | 20% | 1650 | 97% | Atingiu |
| 4 | Nº acumulado de filmes disponíveis online na Cinemateca Digital | 600 | 20 | 650 | 20% | 683 | 114% | Superou |
| 5 | Número de documentos fílmicos (analógicos ou digitais) e biblio-iconográficos (imagem fixa) consultados na biblioteca e no arquivo fílmico | 7000 | 300 | 8000 | 10% | 6250 | 89% | Não atingiu |

Notas sobre as ações e considerações sobre o impacto dos indicadores:

Relativamente ao indicador nº "1" "*Número de espetadores de obras de cinema apoiadas ou difundidas*", o resultado quase atingiu a meta proposta. E apesar de não ter atingido, os números globais relativos à atividade de programação das duas salas ao longo deste ano não deixam de ser relevantes. Apesar da continuação da diversidade da grelha de programação, verificou-se durante este ano de 2018 uma ligeira quebra no número global de sessões, facto a que não serão alheios os custos cada vez maiores que estão associados à exibição de cópias externas (custos de alugueres, direitos, transportes e legendagens) e também às limitações existentes na atual equipa do setor de programação da Cinemateca, incluindo com já acima foi dito na cabine de projeção. Verificou-se, no entanto, por esta razão a um ligeiro aumento na taxa de ocupação das duas salas no mesmo período de análise.

Os resultados obtidos no indicador nº "2" "*Número total de visitantes e utilizadores das atividades da Cinemateca Júnior*" são relevantíssimos, tendo em conta os constrangimentos atualmente existentes na reduzida equipa daquela área de trabalho da Cinemateca, e parcialmente são explicados pelo impacto que o Plano Nacional de Cinemateca tem tido na atividade da Cinemateca Júnior.

Relativamente ao número acumulado de filmes disponíveis *online* no site da Cinemateca, e assumindo que esta é também uma das maneiras de difundir o património cinematográfico português, que se encontra preservado, conseguiu superar-se a meta deste indicador, mesmo tendo em conta que este crescimento se encontra sempre condicionado por autorizações dos detentores de direitos que terão de ser garantidas antes da disponibilização dos referidos filmes. Esta, aliás, vai continuar a ser uma aposta estratégica da Cinemateca. Disponibilizar na sua plataforma Cinemateca Digital património cinematográfico preservado e digitalizado, que assim, ficará acessível de uma forma mais fácil a toda a comunidade independentemente da sua localização geográfica no país.

Por fim, teremos de reconhecer que o indicador nº "5" "*Número de documentos consultados em bibliotecas e arquivos*" teve pior resultado e não será por acaso, porque será talvez o indicador, cujo resultado é menos controlado pela Cinemateca.

II.3.2. Objetivo Operacional 2 (parâmetro Eficiência)

| OO2. Preservar e/ou restaurar e/ou digitalizar obras cinematográficas | | | | | | | | 50% |
|---|---|-----------|------------|---------------|------|-----------|-----------------|---------------|
| INDICADORES | | META 2018 | Tolerância | Valor crítico | PESO | Resultado | Taxa Realização | Classificação |
| 6 | Nº de novos materiais fílmicos (positivos, internegativos ou interpositivos) ou digitais de longa metragem, ou combinações de materiais fílmicos de longa e curta metragem com metragem total equivalente, produzidos como resultado de ações de preservação, restauro ou digitalização em alta definição | 50 | 5 | 60 | 50% | 57 | 114% | Superou |
| 7 | N.º de metros de novos materiais fílmicos produzidos no laboratório de restauro da Cinemateca | 63000 | 3000 | 70000 | 25% | 69252 | 110% | Superou |
| 8 | N.º de minutos de materiais fílmicos digitalizados no laboratório da Cinemateca | 2500 | 250 | 3000 | 25% | 2604 | 104% | Atingiu |

Notas sobre as ações e considerações sobre o impacto dos indicadores:

O indicador "6" "Número de ações de conservação, de restauro e de requalificação do património móvel" correspondem ao desígnio do Programa Orçamental 09-Cultura na promoção da fruição e divulgação do património, das artes, do cinema e do audiovisual, do livro, da leitura e da investigação.

Mantendo-se como no ano anterior as limitações da equipa deste setor, e os entraves associados à atividade de contratação de serviços na administração pública conseguimos manter ainda assim um elevado valor de produção. Os trabalhos de restauro realizados pelo laboratório da Cinemateca continuam a ser de reconhecida qualidade, não só na área do cinema português, onde todos os anos vão sendo preservados e restaurados analogicamente alguns filmes portugueses, mas também internacionalmente, o que tem permitido a origem de encomendas oriundas de arquivos e cinematecas de outros países. Também ao nível da digitalização, os números indicam uma forte tendência de crescimento, o que não deixa de ser assinalável, tendo em conta que nada se alterou no que à equipa diz respeito.

Porém, e apesar destes resultados o camuflarem, o laboratório da Cinemateca luta pela sua sobrevivência, caso não se altere o *status quo* vigente. E esta continua a ser uma das maiores atuais preocupações da direção da Cinemateca, que tem vindo a propor, tal como foi referido na introdução do presente relatório, soluções concretas para se resolver este gravíssimo problema, que poderá afetar em grande parte a Missão estatutária da Cinemateca.

II.3.3. Objetivo Operacional 3 (parâmetro Eficiência)

| OO3. Descrever obras do património cinematográfico | | | | | | | | 50% |
|--|--|-----------|------------|---------------|------|-----------|-----------------|---------------|
| INDICADORES | | META 2018 | Tolerância | Valor crítico | PESO | Resultado | Taxa Realização | Classificação |
| 9 | Nº de bens do património cinematográfico catalogados | 18000 | 500 | 19000 | 100% | 19183 | 107% | Superou |

Notas sobre as ações e considerações sobre o impacto dos indicadores:

Em 2018, o ritmo na ação de identificação de materiais fílmicos (analógicos e digitais) aumentou face ao valor no ano anterior, com o conseqüente aumento dos materiais catalogados na base de dados de existências. O incremento de materiais digitais esteve diretamente relacionado com a

digitalização de obras originalmente produzidas em formato fotoquímico, assim como com a entrada por parte do ICA dos depósitos contratuais de filmes portugueses nativos digitais. Incluem-se nestes resultados todos os documentos biblio-iconográficos, os aparelhos e objetos catalogados em bases de dados.

II.3.4. Objetivo Operacional 4 (parâmetro Qualidade)

| OO4. Promover o desenvolvimento da cultura cinematográfica através de atividades de iniciação ao cinema, de extensão cultural e edição | | | | | | | | 100% |
|--|--|-----------|------------|---------------|------|-----------|-----------------|---------------|
| INDICADORES | | META 2018 | Tolerância | Valor crítico | PESO | Resultado | Taxa Realização | Classificação |
| 10 | Nº de atividades para escolas, ateliers e visitas guiadas à Cinemateca | 206 | 10 | 225 | 50% | 233 | 113% | Superou |
| 11 | Nº de atividades de ação cultural externas | 80 | 5 | 90 | 25% | 86 | 108% | Superou |
| 12 | Nº de edições | 7 | 1 | 10 | 25% | 8 | 114% | Atingiu |

Notas sobre as ações e considerações sobre o impacto dos indicadores:

De notar que, tal como acima já foi referido num outro indicador, praticamente durante o ano de 2018 a equipa do serviço educativo (Cinemateca Júnior) se manteve reduzida por motivo de baixa médica de uma das três funcionárias acarretando um esforço orçamental adicional pela realização de algumas aquisições de serviços pontuais. O serviço funcionou apenas com a presença de dois elementos até setembro, mês em o terceiro elemento passou à situação de reforma por invalidez.

Não obstante esta óbvia limitação, o serviço educativo da Cinemateca manteve a sua oferta de programas de *ateliers* (cinema e pré-cinema) e filmes para as escolas, organizadas para diferentes faixas etárias conseguindo superar o objetivo proposto, destacando-se neste particular a participação ativa deste setor da Cinemateca nas ações decorrentes do Plano Nacional de Cinema.

O número de atividades de extensão cultural externas e que incluem as retrospectivas e ciclos coorganizados fora da Cinemateca, apresentações em encontros nacionais e internacionais, cedência de cópias para eventos externos, bem como exposições temporárias e itinerantes

O nº de edições corresponde à atividade de edição de livros e catálogos sobre cinema, bem como de edições DVD. Destacam-se em 2018 as edições DVD relativas ao cinema mudo português de ficção O Táxi nº.9297 do realizador Reinaldo Ferreira, A Revolução de Maio de António Lopes Ribeiro e as edições publicadas digitalmente sobre os Realizadores Bernardo Bertolucci e Jacques Rozier.

II.4. Avaliação Final

Muito embora as áreas de atuação da CP-MC não se esgotem neles, os objetivos operacionais estabelecidos correspondem a atividades nucleares do organismo.

Os resultados do desempenho do QUAR foram apurados tendo em conta as fórmulas de cálculo disponibilizadas no modelo de avaliação e seguindo as orientações transmitidas pelo serviço competente – Gabinete de Estratégia, Planeamento e Avaliação Culturais (GEPAC).

O resultado global do desempenho da CP-MC foi de 108%, sido superados 7 dos 12 objetivos e atingidos 4, correspondendo, à expressão qualitativa de “bom”.

III. Atividades Desenvolvidas, previstas e não previstas no Plano

Apresentam-se em seguida as atividades desenvolvidas pelas 3 unidades orgânicas da CP-MC: Arquivo Nacional das Imagens em Movimento (ANIM), Departamento de Divulgação e Exposição Permanente (DDEP) e Divisão de Gestão (DG).

III.1. Arquivo Nacional das Imagens em Movimento

Destacam-se como atividades do ANIM em 2018 as seguintes:

III.1.1. Aquisições

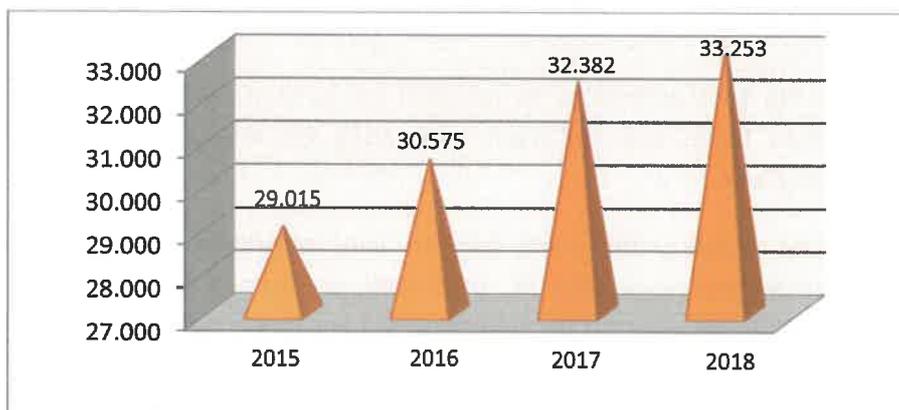
III.1.1.1. Coleção Fílmica

Em 2018 foram acrescentados à nossa coleção **871** novos títulos, e **1.247** novos materiais fílmicos deram entrada na Base de Dados de existências do arquivo da Cinemateca.

Ambos estes números provêm em grande parte da atividade de identificação com registo na base de dados de existências de processos de aquisição entrados no ANIM em anos anteriores e ainda não tratados até 2018, sendo que uma pequena parte diz respeito a títulos provenientes de processos de aquisição entrados e tratados durante este ano. Também alguns destes processos ainda não foram identificados na sua totalidade, pelo que a contagem de títulos remanescentes ainda não identificados/catalogados só entrará em anos futuros. Relativamente ao número de novos materiais fílmicos entrados na coleção em 2018, dizem apenas respeito aos materiais identificados e catalogados durante este ano, quer sejam referentes a novas obras ou de obras já entradas em anos anteriores.

Em 2018, foram abertos **67** processos relativos a aquisições, sobretudo depósitos e doações de realizadores, produtores, organismos públicos e privados, bem como alguns particulares (cinema doméstico/amador em suportes cinematográficos de pequeno formato). Foram registados **51** actos de entrada de materiais.

A Cinemateca Portuguesa tinha no final de 2018, na sua Base de Dados, **33.253** diferentes títulos com suportes originais em película e um total de **69.120** materiais fílmicos em suporte de película identificados e numerados na base de dados de existências.



Fonte:ANIM

Figura 5. Comparação do número de títulos em formato de película

12
2

No ano de 2018, o depositante Paulo Branco, sem dar explicações nem motivos, procedeu ao levantamento definitivo de **504** materiais filmicos.

III.1.1.2. Coleção Vídeo/Digital

Em 2018 entraram **349** novos títulos, sendo que no final do dia 31 de Dezembro, o total de títulos em formato original vídeo/digital era de **7.217** títulos.

Os restantes materiais entrados este ano pertencem a títulos já existentes na coleção antes de 2018.

Em 2018 foram inseridos na base de dados de existências **1.412** materiais vídeo/digital, correspondentes a originais entretanto depositados e trabalhados na base de dados, bem como de suportes vídeo/digital provenientes de filmes que foram digitalizados no ANIM, crescendo a nossa coleção nestas categorias para um total de **38.042** materiais.

Em 2018 continuou-se com a política de produção de ficheiros a partir de matrizes em suporte de vídeo existentes na coleção. Durante este ano foram criados **530** ficheiros matrizes no formato AVI, com respetivo ficheiro derivado, havendo no final do ano um total de **3.373** ficheiros. Este crescimento explica a tendência do acesso à coleção ser feito através de visionamento de filmes em ficheiro.

Por falta de recursos humanos e técnicos, não foi possível ainda lançar uma atividade de prospeção sistemática de obras cinematográficas produzidas e distribuídas em suporte digital não abrangidas pelo mecanismo de depósito contratual do ICA.

III.1.2. Preservação/Restauro/Digitalização

Tal como se verificou em anos anteriores, 2018 foi um ano em que voltaram a não ser disponibilizadas pelo estado português verbas dos programas estatais de investimento destinados especificamente aos diversos universos de preservação que temos trabalhado no passado. Apesar dessa limitação de financiamento e através do recurso do orçamento de funcionamento, foram preservados/restaurados **29** títulos, dos quais se produziram materiais fílmicos intermédios de preservação.

Para além disso, e tal como em anos anteriores, há assinalar um conjunto de tiragem de novas cópias em película de diversos filmes que dos quais não existia em arquivo uma cópia com qualidade mínima para ser projetada.

Por fim, e dando continuidade ao que já tinha sido feito em anos anteriores, foram produzidos alguns trabalhos de digitalização com resoluções 2K, UHD e 4K, produzindo-se não só matrizes digitais, como também cópias DCP. No universo das longas-metragens foram digitalizados em 2018 um total de **11** títulos, sendo que em alguns destes casos, o trabalho final após a digitalização só será concluído em 2019. No universo das curtas-metragens, o número de digitalizações foi naturalmente muito superior.

III.1.3. Catalogação

Um total de **1.220** entradas foi acrescentado à nossa Base de dados durante o ano de 2018. Existindo no final do ano um total de **40.470** títulos, filme, vídeo, ou digital, em todos os formatos, com a descrição técnica dos materiais respetivos, registo do seu uso e a sua condição física, assim como a informação dos detentores de direitos conhecidos.

III.1.4. Acesso

Um total de **1.209** cópias foi disponibilizado pelo departamento ANIM para acesso, tanto por pesquisadores individuais nas nossas instalações, como para fins culturais, fora da nossa própria atividade de programação. Em película foram acedidas **111** cópias, em vídeo **93** e em ficheiro **844**. A tendência dos próximos anos será que este último número aumente em detrimento dos outros dois anteriores. No entanto, para os investigadores e estudantes da área de cinema continuamos com a política de aceder, preferencialmente, cópias em suporte película.

A cooperação externa desenvolveu-se ao longo do ano com **64** empréstimos de cópias correspondendo esse número a **161** cópias emprestadas.

No seguimento do que vem acontecendo em anos anteriores, os nossos parceiros da FIAF encontram-se ainda em minoria, comparando com o número de empréstimos a outras entidades (festivais de cinema, centros culturais nacionais e estrangeiros, e/ou fundações e cineclubes).

Efetuaram-se **13** cedências aos seguintes colegas da FIAF (a alguns deles mais do que uma cedência ao longo do ano): Cinémathèque Française, IVAC - Filmoteca del Instituto Valenciano de Cultura, Danish Film Institute, EYE Filmmuseum, Anthology Film Archives, Bulgarska Nacionalna Filmoteka, Jugoslovenska Kinoteka, Greek Film Archive e o Austrian Film Museum.

Entre as outras entidades estrangeiras que receberam filmes nossos mencionamos: Association Cinécran, Cinéma Jean Eustache, Festival International de Films "Pêcheurs du Monde" / Association Cinemusiques, Festival de Cinéma Les Inattendus, FICUNAM - Mexico City Film Festival, Museo de la Universidad de Navarra, Arsenal-Institut für Film und Videokunst, Cine Humberto Mauro, Cinemateca Paixão, DokuFest-International Documentary and Short Film Festival, EXiS Festival (Asia Cultural Centre), Festival Lumière, Filmville Portuguese Cinema Festival in United Kingdom, Giornate del Cinema Muto/Pordenone Silent Film Festival, Guadalajara Book Fair, Instituto Moreira Salles (São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre), Le Fresnoy, Locarno Festival, Mar del Plata Film Festival, Muestra de Cine de Lanzarote, Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofía, Museu do Pobo Galego, New Horizons Association-New Horizons International Film Festival, International Cinema Week of Valladolid, Student Center Zagreb, Syros International Film Festival, Temporary Gallery, Underdox Film Festival.

Das instituições nacionais que receberam filmes da nossa coleção mencionamos: Associação Luzlinar, Associação Octopus / Cineclube Octopus, Câmara Municipal de Leiria / Teatro José Lúcio da Silva, Câmara Municipal de Vila Real, Casa das Artes de Famalicão, Cineclube de Faro, EGEAC / Museu de Lisboa – Santo António, Fundação Calouste Gulbenkian, Fundação de Serralves, LEFFEST - Lisbon & Sintra Film Festival, MOTELX - FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA DE TERROR DE LISBOA, Porto/Post/Doc and Universidade Lusófona do Porto.

III.2. Departamento de Divulgação e Exposição Permanente

Destacam-se como atividades do DDEP em 2018 as seguintes:

III.2.1. Exibições

Do dia 2 de janeiro até ao final do ano de 2018, programámos para um total de **1.002 sessões** (957 longas metragens e 709 curtas-metragens, 1.666 títulos) – ver Figura 6. O total de espectadores das duas salas da Sede foi de **49.135**.

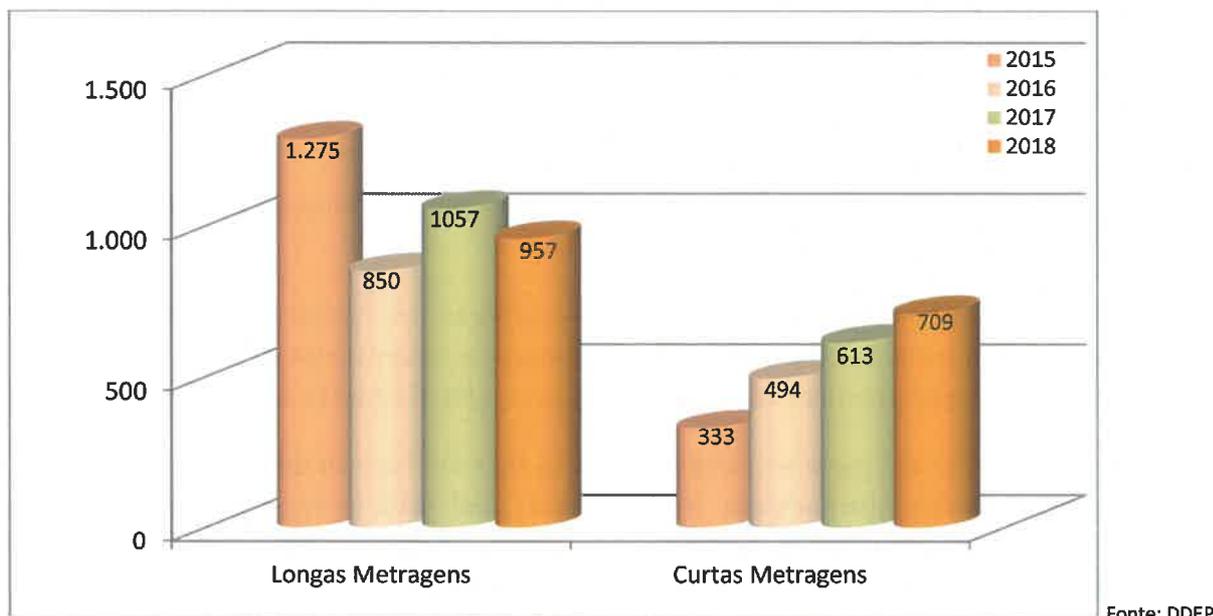


Figura 6. Distribuição das sessões entre longas e curtas-metragens

Mantivemos a distribuição gratuita de uma “Folha de Sala” por cada sessão, com informação sobre o filme bem como pequena análise crítica e histórica do(s) filme(s) exibido(s).

O programa de aniversário

No contexto da comemoração do aniversário, realizámos duas grandes iniciativas: a primeira parte de uma grande retrospectiva “70 anos, 70 filmes” (“35 histórias da história da Cinemateca”, evocando sessões especiais e históricas que marcaram nossa experiência programática); a rubrica de ciclos intitulada “Arquivos Fílmicos de Hoje”, onde outros arquivos da FIAF mostraram exemplos de suas coleções nacionais e em que os seus diretores proferiram palestras sobre a visão do movimento do arquivo de filmes (até o final de 2018: a Fondazione Cineteca di Bologna, o Arquivo de Cinema e Televisão da UCLA, a Cinémathèque Suisse e a Svenska Filminstitutet).

Ainda no contexto da comemoração do aniversário, mencionamos a jornada especial concebida como uma homenagem ao Cinema Português, realizada no dia 16 de novembro, com um programa de quatro horas ininterruptas e não cronológicas, incluindo filmes nacionais de diferentes tipos e gêneros, focando a representação da vida no país ao longo do século XX.

Outros grandes ciclos temáticos

- O Medo: um programa sobre o medo através da história do cinema desde o seu início - o grande e quase abstrato medo, mas também medos mais concretos e palpáveis, inclusive ao nível social ou político.

- 24 Imagens - Cinema e Fotografia (24 Imagens - Cinema e Fotografia): uma grande retrospectiva sobre as relações entre cinema e fotografia numa grande variedade de aspetos e cruzamentos históricos.
- Matar ou Não Matar – A comemoração dos 150 Anos da Carta de Abolição da Pena de Morte em Portugal



Principais Ciclos Realizadores | Atores | Cinemas Nacionais

- Os Olhos Não Querem Estar Sempre Fechados - O cinema de Jean-Marie Straub e Danièle Huillet: retrospectiva completa da obra de Jean-Marie Straub e Danièle Huillet.
- Stan Brakhage: A Arte da Visão: um programa composto de mais de sessenta títulos do realizador, selecionados exclusivamente nas suas versões e suportes originais.
- Fazer Filmes Politicamente: Grupo Dziga Vertov: no contexto do 50º aniversário de maio de 1968, a produção completa deste Grupo.
- Cem Anos de Cinema Polaco.
- Centenário de Rita Hayworth.
- *In Memoriam*: Milos Forman, Ermanno Olmi e Nelson Pereira dos Santos
- Uma sessão com Jim McBride: homenagem ao realizador Jim McBride com a sua presença, exibimos a sua primeira longa-metragem.
- Homenagem a Christian Berger: em colaboração com a Associação de Imagem Portuguesa, uma homenagem ao cineasta C. Berger

Cinema Português

- António-Pedro Vasconcelos: retrospectiva completa do trabalho do realizador.
- Manoel de Oliveira Integral - O Visível e o Invisível: primeira retrospectiva completa do trabalho de Manoel de Oliveira.
- Raul de Caldevilla: no âmbito da exposição "Raul de Caldevilla - Vida e Trabalho" patente na Sociedade Nacional de Belas Artes e em colaboração com a Academia Portuguesa de Cinema e o Museu da Publicidade, um pequeno Ciclo sobre o realizador.
- Homenagem a José Luís Carvalhosa: em colaboração com a Associação de Imagem Portuguesa, uma homenagem ao realizador J.L. Carvalhosa (1947-2018).
- Raul Brandão no Cinema Português: em colaboração com a Associação Portuguesa de Escritores, uma celebração dos 150 anos do nascimento do escritor Raul Brandão (1867-1930).
- Homenagem a António Escudeiro (1933-2018): uma homenagem ao diretor de fotografia e realizador falecido este ano.
- Filmes portugueses em cópias legendadas: como nos anos anteriores, uma programação de verão dedicada aos nossos visitantes estrangeiros, com filmes portugueses de diferentes períodos históricos exibidos com legendas em inglês ou em francês

Retrospectivas conjuntas organizadas com alguns festivais:

- Com o **IndieLisboa**: retrospectiva completa da obra de Jacques Rozier, mais a secção "Director's Cut";
- Com **DocLisboa**: Luis Ospina;
- Com **8 ½ Festa do Cinema Italiano**: Marco Ferreri;
- Com a **Monstra** (Festival de Animação de Lisboa): uma antologia de filmes de animação;
- Com a **Festa do Cinema Francês**: Henri-Georges Clouzot;
- Com o **InShadow** - Festival Internacional de Vídeo, Performance e Tecnologia: um programa de quinze sessões sobre as relações entre o cinema e a dança;

- 
- Com **FEST** - Festival New Filmmakers | Novo Cinema: uma seleção de curtas-metragens em competição na edição anterior do festival de cinema;
 - Com **FIMFA LX** - Festival Internacional de Marionetes e Formas Animadas: a exibição única de "Ser John Malkovich";
 - Com o **AR** - Festival de Cinema Argentino: Martín Rejtman;
 - Com o Festival **Temps D'Images**: uma seleção de curtas-metragens produzidos pela Escola Superior de Teatro e Cinema.

Ante-estreias

Durante o ano de 2018, realizámos 24 ante estreias de filmes portugueses dos realizadores Pedro Caldas, João Sanchez, Manthia Diawara, Ana Sofia Fonseca, Takis Panas, Andre Birken, William Vitória, Euplemio Macrì (Benjamin), Leonardo Mouramateus, Diogo Baldaia, Fabrizio Ferrari, Afonso Mota, João Eça, João Pupo, Leonor Noivo, Mário Fernandes, Vítor Hugo Costa, Rouzbeh Rashidi, Teresa Garcia, Fábio Penela, Gonçalo Morais Leitão, Diego Hoefel, João Salaviza, Henrique Bento, Vítor Hugo Costa, Nuno Beirão Vieira, João Pedro Marnoto, Ico Costa, Laurent Filipe, Clara Pais, Daniel Fawcett, Mathieu Mallaisé

Outras Iniciativas de Programação, com rúbricas regulares:

- **Histórias do Cinema** Um evento de uma semana composto por cinco sessões-conferências, sobre um cineasta ou um tema. Em 2018: Jean-Pierre Verscheure – *A História dos Formatos e Uma História do Som no Cinema*; Bernard Eisenschitz – *O Trabalho do Realizador*.
- **Double Bill**: Aos sábados à tarde, um programa duplo com dois filmes escolhidos de acordo com vários critérios de associação.
- **História Permanente do Cinema Português** Normalmente duas sessões por mês para recordar filmes portugueses de qualquer tipo ou duração, de forma não sistematizada e sem qualquer ordem cronológica, dando especial atenção a títulos relativamente esquecidos ou recentemente preservados e/ou restaurados no nosso laboratório
- **Imagem por Imagem** Duas sessões mensais dedicadas ao cinema de animação, tanto português como estrangeiro.
- **Inadjectivável**: uma sessão mensal dedicada a títulos mais importantes e mais conhecidos de realizadores clássicos do cinema moderno.

Assinalando o Dia Mundial do Património Audiovisual (27 de outubro, data em que, em 1980, a UNESCO adotou na Assembleia Geral de Belgrado a *Recomendação para a Salvaguarda e a Conservação das Imagens em Movimento*), a CP-MC apresentou, integrada na rúbrica *Double Bill* uma sessão especial com a apresentação de uma cópia até há pouco tempo praticamente inacessível e recentemente restaurado do filme STRANGERS IN THE NIGHT, um dos filmes menos vistos de Anthony Mann.

III.2.2. Serviço Educativo – Cinemateca Júnior

III.2.2.1. Exibições

Entre janeiro e dezembro de 2018 (com exceção do período de férias entre 24 de julho e 31 de agosto) a Cinemateca Júnior teve um total de **9.462** visitantes participaram de nossas atividades de cinema e pré-cinema. Destes, **7.504** foram espectadores de cinema (**5.317** em grupos escolares e **2.187** público não escolar nas sessões sábado à tarde. Organizámos 51 *workshops/ateliers* que com um total de **971** participantes.

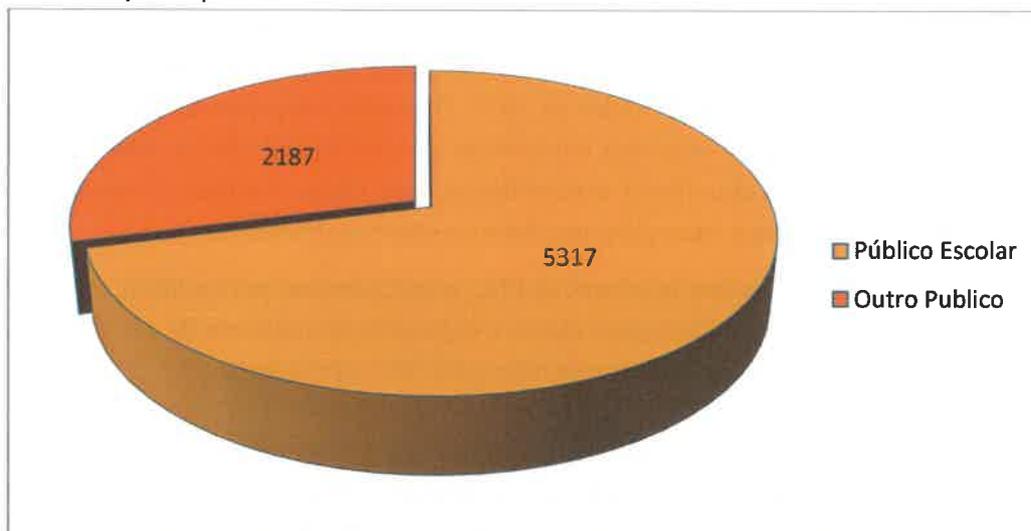


Figura 7. Distribuição dos espectadores de cinema da Cinemateca Júnior

Fonte: DDEP/CJ

Como habitualmente, foi elaborado um programa para o ano letivo de 2018-2019, tendo continuado a decorrer, nos primeiros meses, o programa do ano letivo anterior.

Dos *workshops* organizados para crianças e jovens destacamos o *workshop* de cinco dias “Crescer com Cinema” coordenado pela equipa da Cinemateca Júnior com a colaboração da Associação Cultural Os Filhos de Lumière, com a qual realizámos outras atividades no âmbito do CinEd (programa europeu de cooperação dedicado à educação cinematográfica, co-financiado pelo programa Europa Criativa da União Europeia), com projeções para jovens e formação de professores.

Mantiveram-se, para as escolas, as ofertas: *oficinas* didáticas para os mais novos, visitas guiadas à exposição permanente dedicada aos inventos, brinquedos óticos e espetáculos que antecederam a invenção do Cinematógrafo, visionamento de películas dos arquivos da Cinemateca, desde os primórdios do cinema até à atualidade.

Para além destes programas, foram ainda elaborados programas de atividades para grupos (público infanto-juvenil) nos períodos das Férias da Páscoa, Verão e Natal.

III.2.2.2. Colaborações

Continua em vigor o Protocolo de Cooperação com a Câmara Municipal de Lisboa, assinado em maio de 2014, para a realização do Programa Passaporte Escolar e Pré-Escolar que, tendo como missão promover a oferta educativa e a formação de cidadãos conscientes, garante o transporte gratuito até à Cinemateca Júnior das crianças que frequentam os Jardins de Infância e as Escolas do

1º Ciclo da rede pública da cidade de Lisboa. No âmbito deste protocolo, em 2018 facultou a entrada de 168 alunos a preço reduzido de 1,00€ para assistir a visionamento de filmes.

Por ocasião da semana do Passaporte Escolar, de 13 a 15 de maio, no Museu de Lisboa - Palácio Pimenta, a CJ aderiu à iniciativa participando no dia 15 de maio, todo o dia, realizando a atividade “O Taumatrópio” com miúdos do 1º ciclo. Acolhemos um total de 170 crianças (8 turmas) de várias escolas públicas do concelho de Lisboa.

Na sequência do Protocolo de colaboração institucional entre a Direção-Geral da Educação do Ministério da Educação e Ciência de Portugal, a Cinemateca Júnior integra a equipa de trabalho do Plano Nacional de Cinema (PNC) desde fevereiro de 2015. O serviço educativo da Cinemateca tem colaborado com o PNC no sentido de organizar e incentivar sessões de cinema nas salas da CP-MC, através da divulgação às escolas dos filmes aconselhados pelo Plano Nacional. A equipa da CJ colabora também no visionamento e na escolha dos filmes a exibir neste âmbito.

A CJ tem sido visitada pelas escolas que aderiram ao PNC, principalmente para o visionamento dos filmes em programa no PNC, mas também para visitas à exposição permanente de pré-cinema. No âmbito deste acordo, durante o ano de 2018 foram registados 407 espetadores.

Igualmente No âmbito do PNC, a Cinemateca Júnior coordenou a organização da 3ª Conferência “Entre espaços: a Escola e Cinema” sobre a formação em literacia fílmica e formação para o cinema em contexto escolar, que decorreu no dia 18 Novembro de 2018, com a presença do Senhor Secretário de Estado da Cultura, do Secretário de Estado do Ensino Básico e Secundário e do Diretor Geral da Direção-Geral da Educação. A ação realizou-se no espaço da Sede da CP-MC e contou com o envolvimento de 130 professores.

III.2.2.3. Parcerias de programação

- Com o FESTIVAL PLAY – Festival Internacional de Cinema Infantil e Juvenil: Foram realizadas 2 sessões (dias 17 e 24 de fevereiro) com dois filmes de Karel Zeman e uma oficina “Dinossauros e Monstros Subaquáticos! – O Fantástico Mundo de Karel Zeman”. As sessões contaram com 76 espetadores e a oficina com 17 participantes
- Com o MOTELX: Demos continuidade à parceria com o Festival Motelx, com a secção dedicada aos mais novos o “Lobo Mau” em que foram apresentadas duas compilações de curtas-metragens de animação oriundas do mundo inteiro. Nestas sessões estiveram presente 65 espetadores. Realizámos uma oficina intitulada “Criadores de Criaturas Terríveis” em que participaram 10 crianças.
- Com a Embaixada de Espanha: Entre a Secção Cultural da Embaixada de Espanha e a CJ a realização de duas sessões públicas e outras dirigidas às escolas, durante o mês de junho com a exibição de filmes do nosso arquivo e de nacionalidade espanhola.
- Com a Secretaria de Estado para a Cidadania e Igualdade: Por ocasião do dia Nacional da Pessoa Cigana, celebrado a 23 de junho, promoveu-se uma sessão especial, pública e gratuita, para celebrar as culturas ciganas e sugerir um diálogo sobre as sociedades europeias plurais e multiculturais. Nesta ocasião contámos com a presença da Senhora Secretária de Estado para a Cidadania e a Igualdade.

- Com o Museu de São Roque, em Lisboa (Santa Casa da Misericórdia): Manteve-se a colaboração iniciada o ano anterior com o Museu de S. Roque, que consistiu na realização de duas oficinas pedagógicas, uma no Museu de S. Roque (para explorar as pinturas sobre a figura de S. Roque) e outra na CJ com a realização de um curto filme de animação que envolveu 16 participantes.
- Com a APORDOC – DOCKIDS: Em Março acolhemos o Festival SCI-DOC - Mostra de Documentários Científicos, durante 3 dias destinado ao público em geral e ao público escolar. Em outubro, realizámos o encontro de professores para divulgação do programa educativo do Festival DocLisboa deste ano em que contamos com a presença de 10 professores. Por fim, também outubro, durante uma semana, numa programação conjunta entre a CJ e o projeto educativo do DocLisboa, realizaram-se 6 sessões abertas às escolas e ao público em geral.

III.2.2.4. Outras atividades

- No Dia da Criança a CJ festejou esse dia com a exibição de dois filmes com entrada gratuita direcionadas às escolas e ao público em geral. Aderiram a esta iniciativa 93 crianças.
- Na Feira do Livro: a CJ marcou presença na Feira do Livro de Lisboa, com a realização de duas atividades para o público infantil sobre os brinquedos óticos.
- Encontro de Professores: na reabertura do ano escolar, em setembro realizámos um encontro de professores para apresentação e divulgação do programa anual da CJ em que estiveram presentes 40 professores provenientes de diversos estabelecimentos de ensino do distrito de Lisboa e de Setúbal.

III.2.3. Exposições

Para além da exposição regular de cartazes, cartonados e fotografias das coleções da Cinemateca alusivas a cada programa mensal e exibidas no espaço de entrada das salas de cinema, foram organizadas e apresentadas 4 exposições temporárias nas galerias de exposições temporárias:

- **Oswaldo Hopfer, *Until Further Notice*** (de 21 março a 30 de abril) – exposição individual do artista uruguaio composta por uma série de fotografias de salas de cinema abandonadas retratadas com películas Polaroid 600 já expiradas produzidas entre 2006 e 2013 nos EUA e na Europa.
- **A Canção de Lisboa & Gado Bravo** (de 25 de maio a 31 de julho) – “Retinta e insofismavelmente portugueses”: a expressão é de Hamilcar da Costa, em entrevista à revista Cinéfilo, a propósito da natureza dos filmes a que a sua recém-criada empresa de produção se dedicaria. O primeiro filme do Bloco H. da Costa seria GADO BRAVO, e a sua rodagem decorreria em simultâneo à de A CANÇÃO DE LISBOA, primeiro projeto da Tobis, o “estúdio de cinema nacional” igualmente recém-criado. De um lado, uma iniciativa “meramente particular” e sem uma “fábrica”; do outro, uma iniciativa de “nacionalização do cinema” que contava com o apoio financeiro do Estado. Pelas páginas das revistas da época, que iam dando conta do andamento das filmagens de cada um dos filmes, estava patente o espírito concorrencial e oposto de ambos os projetos e as estratégias competitivas das respetivas companhias. A exposição temporária da Cinemateca debruçou-

se sobre as duas propostas de modelo de produção em causa, apresentando uma seleção de fotografias de rodagem, cartazes, programas e outra *memorabilia* dos dois filmes.

- **carlos nogueira, *écran cego. e projecção de céu*** (setembro-outubro) – instalação vídeo e fotográfica do artista português.
- ***O Livro de Cinema: viagem através das edições e da imagem gráfica da cinemateca*** (30 de novembro de 2018 a final de julho de 2019) – incluído no programa da celebração dos 70 anos, exposição que convida a uma viagem através da vasta e diversíssima produção gráfica da e para a Cinemateca, remontando aos tempos em que se chamava “Nacional” e vindo até aos nossos dias. Chama-se “livro” mas abarca também cartazes, catálogos, brochuras e programas, rótulos e postais, e mesmo as “pontas” que são apenas às cópias de projeção dos filmes da Cinemateca. Reunindo o trabalho gráfico de autores como Dino Alves, Guilherme Lopes Alves, AoPédaLetra, José Araújo, Artlandia, Fernando de Azevedo, Rita Bebiano, João Botelho, Luís Miguel Castro, Henrique Cayatte, Judite Cília, João Constantino, Beatriz Horta Correia, Fátima Rolo Duarte, José Luís Duarte, Luciana Fina, José António Flores, Gabinete Técnico de Artes Visuais, Luís Chimenno Garrido, Rita Azevedo Gomes, Jorge Magalhães, António Mendes, Carlos Nogueira, Giuseppe Attoma Pepe, Patrícia Proença, Cristina Reis, Jorge Rivotti, Nuno Rodrigues, Álvaro Rosendo, Vera Tavares e Manuela Viegas, a exposição presta homenagem a muitos daqueles que ajudaram a construir a relação não apenas institucional e pública, mas também afetiva e pessoal da Cinemateca com os seus públicos ao longo destes últimos 70 anos.

III.2.4. Centro de Documentação e Informação

Ao longo do ano, o Centro de Documentação e Informação (CDI) prosseguiu as suas principais atividades com vista à manutenção das coleções de recursos “não-filme” que são disponibilizados ao público na Biblioteca, acrescentando mais-valia informativa a todos os itens adquiridos nas diversas modalidades de compra, doação, depósito, transferência ou “captura” (no caso dos recursos web) através das operações de registo, catalogação (para o que são utilizadas as Regras Portuguesas de Catalogação), indexação (para o que é utilizado o Thesaurus da FIAF), classificação (no caso das monografias, com recurso ao esquema de classificação por assuntos elaborado pela FIAF) e arquivo.

Ao nível das operações de registo, inventariação, catalogação (descrição física e formal dos documentos) e indexação (análise e descrição de conteúdos), foi trabalhado um total de **10.130** itens, de acordo com a seguinte distribuição: **4.720** itens bibliográficos (livros, publicações periódicas, guiões, *press-sheets*, programas, documentos de arquivo e DVD/CD-Rom); **5.410** itens iconográficos (cartazes, cartonados, desenhos, fotografias).

O CDI prosseguiu igualmente as tarefas de digitalização das coleções bibliográficas e iconográficas, com o duplo objetivo de conservação e acesso. Foram produzidas **274** matrizes digitais de espécies fotográficas, cartazes e cartonados, das quais foram também produzidas as respetivas imagens derivadas; e foram digitalizadas **2.137** páginas de documentos de natureza bibliográfica com as correspondentes imagens derivadas para disponibilização através da base de dados do serviço (apenas de acesso local).

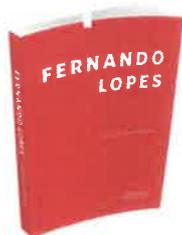
Ao longo do ano de 2018 – ano de dupla comemoração, a dos *70 Anos de Cinemateca* e do *Ano Europeu do Património Cultural*, o Centro de Documentação e Informação deu início ao projeto “Textos & Imagens”, constituído por um destaque semanal, publicado no sítio web do organismo, com uma breve história e/ou comentário sobre alguns dos itens, selecionados a partir do vasto

conjunto de diferentes tipologias documentais (livros, periódicos, documentos de arquivo, fotografias, cartazes, guiões, etc.), da autoria quer de elementos da equipa quer de pessoas que amavelmente acolheram este desafio aceitando participar deste exercício livre, revelador da profundidade e riqueza da nossa coleção.

III.2.5. Edições

Durante o ano 2018, realizámos as seguintes edições:

III.2.5.1. Livros



FERNANDO LOPES AS FOLHAS DA CINEMATECA
1ª edição, maio 2018. 114 p. 52 fotos p/b.
Preço de Capa €10,00.
ISBN - 978-972-619-284-8



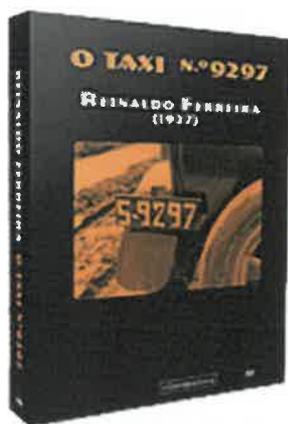
PAULO ROCHA AS FOLHAS DA CINEMATECA
1ª edição, maio 2018. 102 p. 72 fotos p/b.
Preço de Capa €10,00.
ISBN - 978-972-619-285-5

ESCRITOS SOBRE CINEMA DE JOÃO BÉNARD DA COSTA
1ª edição, setembro 2018. 1297 p.
Preço de Capa €25,00.
ISBN - 978-972-619-287-9



III.2.5.2. DVD

Prosseguindo a sua política de edições DVD, em 2018 foram editados dois DVDs



O TÁXI Nº 9297 (1927) de Reinaldo Ferreira
1ª edição, julho 2018, Formato: 4X3PAL. Digitalização Ultra HD de restauro em 35mm.
Língua: Português legendado em inglês. Acompanhamento musical ao piano inéditos compostos e interpretados propositadamente para esta edição.
Número de discos: 1, 122 minutos. Complementos (50 min.): Rita ou Rito?..., Reinaldo Ferreira (1927) e Os Motivos de Reinaldo, 2018, Ricardo Vieira Lisboa (2018), brochura ilustrada, 64 p.
Preço de Capa: € 16,00
EAN - 5 600715 136022

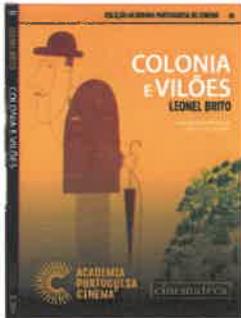
A REVOLUÇÃO DE MAIO (1937) de António Lopes Ribeiro

1ª edição, dezembro 2018, Formato: 4X3PAL. Digitalização Ultra HD de restauro em 35mm.

Língua: Português legendado em inglês. Número de discos: 1, 138 minutos. Complementos (41 min.): A Revolução de Maio: Versão Condensada (1941), comentário áudio do historiador Fernando Rosas, brochura ilustrada, 76 p.

Preço de Capa: € 16,00

EAN - 5 600715 136039



Em 2018, a Cinemateca coeditou com a Academia Portuguesa de Cinema o filme **Colônia e Vilões** (Leonel Brito, 1977).

Todas as edições DVD resultam de digitalizações feitas pela Cinemateca e deram igualmente origem a cópias digitais em formato DCP de todos os filmes.

III.2.5.3. Jornal da Cinemateca

Produzimos **O Jornal da Cinemateca**. De janeiro a dezembro produzimos 7.000 exemplares, distribuídos gratuitamente em 120 locais culturais com grande afluência de público. Mantivemos o esforço para substituir o envio postal por envio eletrónico, que foi enviado por correio eletrónico para 7124 contactos.



III.2.6. Cinemateca Digital

Tem-se registado ao longo dos anos um crescimento sustentado da plataforma “Cinemateca Digital”, onde no final do ano de 2018 encontravam-se disponíveis para consulta e visionamento livre, no sítio da Cinemateca, 683 filmes portugueses, correspondendo a mais de 8.400 minutos com imagens de todos os distritos de Portugal (incluindo Açores e Madeira) e de 187 concelhos. Assim, a lista de títulos e o universo selecionado têm vindo a alargar-se, mantendo-se, no entanto, a escolha de obras que se encontram preservadas em filme e cujas autorizações de publicação em linha tenham sido previamente asseguradas.

III.2.7. Visitantes

Em 2018, tivemos a honra de receber como convidados estrangeiros as seguintes personalidades: Bernard Eisenschitz, Christa Blümlinger, Christian Berger, Christiane Jatahy, Daniel Fawcett, Didier Roth-Bettoni, Diego Hoefel, Fabrizio Ferrari, Frédéric Maire, Gabor Pinter, Gian Luca Farinelli, Jan-Christopher Horak, Jean-Pierre Verscheure, Jim McBride, Jon Wengström, Jonathan Beller, Jürgen Bock, Lara Baladi, Laurent Filipe, Lorenzo Degli'Innocenti, Luis Ospina, Manthia Diawara, Mark Rappaport, Mathieu Mallaisé, Michèle Berson, Olaf Möller, P. Adams Sitney, Priit Tender, Rouzbeh

Rashidi, Rüdiger Suchsland, Sami van Ingen, Sonia Tercero Ramiro, Takis Panas, Thaddeus O'Sullivan, Tom Fleischman e Tonino De Bernardi.

Simultaneamente acolhemos os atores, técnicos, realizadores, personalidades representativas da comunidade cinematográfica e cultural portuguesa como:

Afonso Mota, Ana Sofia Fonseca, Andre Birken, André Silva, António Câmara Manuel, António Guerreiro, António-Pedro Vasconcelos, Beatriz Guimarães, Carlos Nogueira, Catarina Alves Costa, Catarina Mourão, Catarina Vaz Pinto, Cecilia Beecher Martins, Clara Pais, Daniel Bird, Daniel Blaufuks, David Doutel, Diogo Baldaia, Diogo Dória, Euplemio Macrì (Benjamin), Fábio Penela, Fernando Galrito, Fernando Matos Silva, Filipe Baião, Filomena Molder, Glória de Matos, Gonçalo Morais Leitão, Henrique Bento, Humberto Santana, Ico Costa, Isabel Aboim Inglês, Jéssica Baptista, Joana Imaginário, Joana Sena, Joana Toste, João Canijo, João Catarino, João Eça, João Ferreira, João Palhares, João Pedro Marnoto, João Pedro Vale, João Pupo, João Queiroz, João Salaviza, João Sanchez, João Vladimiro, Jorge António, José Oliveira, José Pedro Castanheira, José-Manuel Xavier, Leonardo Mouramateus, Leonel Brito, Leonor Noivo, Luana Portella, Luciana Fina, Luís Alves de Matos, Luís Filipe Rocha, Luís Lucas, Luís Miguel Cintra, Luís Miguel Correia, Luiz Gamito, Manuel Faria de Almeida, Manuela Serra, Marco Amaral, Margarida Leitão, Maria Amélia Matta, Maria do Carmo Piçarra, Maria José Campos, Mariana Brandão, Mário Fernandes, Marta Monteiro, Miguel Guilherme, Nuno Beato, Nuno Beirão Vieira, Nuno Lisboa, Nuno Rodrigues, Patrícia Mourão, Pedro Caldas, Pedro Costa, Pedro Fernandes Duarte, Pedro Fortes, Pedro Lino, Pedro Sena Nunes, Raquel Pereira Henriques, Renata Sancho, Rodolfo Marques, Rosa Coutinho Cabral, Rui Cipriano, Rui Simões, Rui Tavares, Sofia Mendes, Sónia Vespeira de Almeida, Susana de Sousa Dias, Teresa Ferreira, Teresa Garcia, Teresa Villaverde, Vasco Sá, Vítor Hugo Costa e William Vitória.

Ainda durante o ano 2018, tivemos a honra de receber, o Senhor Presidente da República Portuguesa, Marcelo Rebelo de Sousa, a Senhora Ministra da Cultura, Graça Fonseca, o Senhor Secretário de Estado da Educação João Costa e a Senhora Secretária de Estado da Cultura Ângela Carvalho Ferreira.

III.3. Divisão de Gestão

À Divisão de Gestão estão cometidas as áreas de carácter instrumental transversais ao funcionamento de todas as atividades da CP-MC, destacando-se as seguintes:

III.3.1. Recursos Humanos e Gestão Administrativa

No âmbito da gestão de Recursos Humanos (RH) executaram-se procedimentos ao nível do recrutamento de acordo com o mapa de pessoal aprovado e da gestão das carreiras dos recursos humanos existentes. Foi efetuada a gestão da assiduidade do pessoal e o processamento de vencimentos, abonos e descontos. Elaborou-se o balanço social e procedeu-se ao envio de todos os reportes obrigatórios, nomeadamente no Sistema de Informação de Organização do Estado (SIOE). Foi elaborado o mapa de férias por unidades orgânicas.

Foi também concluído o processo de regularização extraordinária de vínculos precários na Administração Pública e no Setor Empresarial do Estado – PREVPAP, tendo resultado na regularização do vínculo laboral de dois trabalhadores que assim passaram a constar no mapa de pessoal da Cinemateca.

2
2 No âmbito da gestão administrativa destacam-se o registo de expedição de correspondência, a coordenação das tarefas dos assistentes operacionais (motoristas e encarregado da manutenção) e a organização do arquivo corrente.

III.3.2. Aprovisionamento e Património

Sendo uma unidade transversal ao funcionamento de todo o organismo, estão cometidas à DG todas as tarefas decorrentes da gestão das despesas da atividade corrente da CP-MC: encargos com as instalações, contratos de manutenção e assistência técnica, encargos com a frota automóvel, equipamento administrativo e sua manutenção, despesas de conservação.

Por outro lado, todas as aquisições efetuadas no âmbito do Código dos Contratos Públicos estão afetas à DG: desenvolveram-se processos de aquisição de bens e serviços indispensáveis ao regular funcionamento da CP-MC, nos termos decorrentes do regime da Contratação Pública, designadamente, Acordos-Quadro, Ajustes Diretos e Contratos.

Em 2018 manteve-se um trabalho significativo nesta área para fazer face às exigências legais, nomeadamente as dispostas na Lei do Orçamento de Estado (LOE) para 2018 e no Decreto de Execução Orçamental relativamente aos limites da contratação com referência aos valores pagos no ano 2017. Foi necessário instruir vários pedidos de dispensa do cumprimento dessas disposições e pedidos de parecer prévio vinculativo aos membros do Governo responsáveis pelas áreas das finanças e da administração pública. Foi ainda necessário efetuar consultas ao INA relativas à existência de trabalhadores em situação de valorização profissional, no âmbito do procedimento prévio.

Procedeu-se à comunicação dos contratos celebrados nos termos Portaria n.º 194/2016 de 19 de julho.

No que diz respeito ao inventário foi feita a transição do Classificador CIBE - Cadastro e Inventário dos Bens do Estado, para o Classificador CC2 – classificador Complementar 2, tendo sido necessária a escolha das contas a utilizar para cada tipo de bem e proceder à migração dos bens inventariados para o novo classificador.

III.3.3. Planeamento, Orçamento, Contabilidade e Tesouraria

No âmbito orçamental, elaborou-se e entregou-se a Conta de Gerência de 2017, executou-se e monitorizou-se o orçamento de 2018 e preparou-se o orçamento de 2019. Em matéria contabilística e de tesouraria, classificaram-se as receitas e despesas (em contabilidade orçamental e no âmbito do Sistema de Normalização Contabilística para Administrações Públicas – o SNC-AP – através do Sistema Integrado de Apoio à Gestão para a Administração Pública – SIAG), entregou-se o IVA (trimestral) e os demais mapas devidos no âmbito da atividade desenvolvida. Este foi o primeiro ano de adoção do SNC-AP, em que a transição foi preparada no ano 2017. De qualquer forma, houve alguns ajustes, em relação às novas contabilizações e principalmente na preparação dos mapas de reporte obrigatório.

Foi ainda efetuada mensalmente a prestação de contas à Direção-Geral do Orçamento, através do seu *site* ou no âmbito do Sistema de Informação de Gestão Orçamental (SIGO): Compromissos Assumidos, Unidade de Tesouraria, Pagamentos em Atraso, Fundos Disponíveis, Contas de Execução Orçamental e Alterações Orçamentais e Relatório de Execução Orçamental. Foi também iniciado o reporte periódico na Unileo de todas as informações obrigatórias pela aplicação do SNC-AP.

Foram processados os fundos de maneiio da CP-MC de acordo com as normas em vigor e efetuou-se a gestão de tesouraria.

III.4. Relações externas e formação

III.4.1. Relações externas

Por ocasião da retrospectiva do trabalho do Realizador Paulo Rocha que decorreu em janeiro na Cinémathèque Française, o diretor José Manuel Costa apresentou a sessão inaugural. No mesmo mês, foi a Havana apresentar vários filmes da obra de Manoel de Oliveira na retrospectiva organizada pela Cinemateca de Cuba. José Manuel Costa foi também a Madrid para participar numa mesa redonda organizada pelo Museu Nacional de Arte Reina Sofia no âmbito da retrospectiva *Lejos de las Leyes: O Cine de Margarida Cordeiro e António Reis*.

José Manuel Costa foi convidado como membro do júri avaliador da secção de Documentário ibero-americano na 33ª edição do Guadalajara International Film Festival, realizado em março. Em abril, quer o diretor como o subdiretor, Rui Machado, participaram no Congresso da FIAF em Praga. Em maio, José Manuel Costa foi a Cannes apresentar o filme *A Ilha dos Amores*, de Paulo Rocha.

Em Junho, *Il Cinema Ritrovato*, Festival de Cinema de Bolonha contou com a presença de José Manuel Costa, colaboradores do arquivo e laboratório e do departamento de programação. Em outubro, José Manuel Costa participou no Festival *Lumière*, em Lyon onde apresentou a versão restaurada do filme *O Táxi nº 9297*, de Reinaldo Ferreira, e participou na reunião do *Marché International du Film Classique*, organizada por esse festival. No mesmo mês, o diretor participou também na conferência *Digital Cinephilia in the Archives: European Cities From Grain to Pixel*, organizada pelo Festival Avant-Garde Cinema, em Atenas. Em dezembro, deslocou-se a Nápoles para participar na conferência: *Il Cinema di Margarida Cardoso: Pratiche e Prospettive*, organizada pela Università Degli Studi di Napoli L'Orientale

III.4.2. Formação

Em 2018, a Cinemateca manteve a sua política de oferta de estágios, embora em moldes distintos do programa de estágios curriculares não remunerados praticado desde 2012, com a divulgação pública da oferta de um determinado número de vagas (distribuídas por dois períodos com a duração de três meses), e cuja eficácia vinha diminuindo nos últimos anos.

Assim, foram acolhidos alguns estagiários durante o ano de 2018, sobretudo em áreas mais específicas do centro de conservação ANIM, tal como o laboratório de restauro fotoquímico, que foram resultado de acordos específicos com universidades portuguesas e estrangeiras.



III.4.3. Projetos cofinanciados

Tal como foi referido na nota introdutória, a Cinemateca tem em execução alguns projetos cofinanciados, alguns deles com a aprovação no ano de 2017, outros com aprovação em anos anteriores, e que por diversas razões, a sua execução têm vindo a ser recalendarizada, devido a atrasos que são provocados por entraves administrativos e orçamentais externos à instituição.

De forma resumida apresentam-se de seguida algumas linhas sobre cada um destes projetos cofinanciados:

- **CIN@MATIC** – projeto apoiado pelo programa SAMA/2020 e que se traduz na criação de nova infraestrutura global de informação da Cinemateca, integrando todas as atuais bases de dados de catalogação e informação patrimonial de gerações anteriores (filmes, documentação e outro património não-filme, Filmografia Portuguesa...), desbloqueando a sua evolução e criando uma plataforma de disponibilização alargada de informação. O valor global do projeto é de 254.196,03 €, sendo a componente financiada externamente de 124.307,74 € e a restante cofinanciada pela Cinemateca. O cronograma deste projeto teve de ser revisto, uma vez que a Cinemateca, durante o ano de 2017, procurou obter reforço orçamental, através de um pedido de desativação de verbas do seu orçamento de despesa, para poder cofinanciar este projeto. Este pedido foi aprovado pela DGO já no último trimestre desse ano, pelo que em 2018 avançou-se com o desenho e construção da estrutura a cargo de uma empresa especializada escolhida após concurso público. A conclusão deste projeto será efetuada em 2019.
- **PAR (Portal do Arquivo da RTP)** – também um projeto apoiado pelo mesmo programa SAMA/2020, embora através de um aviso diferente, tratando-se de um projeto em regime de consórcio com a RTP e que tem como objetivo a divulgação *online*, através de um portal, de todo o arquivo da RTP. A componente deste projeto que diz respeito à Cinemateca tem a ver com a instalação de estantes compactas em alguns dos cofres climatizados do ANIM que foram construídos em 2010 e onde serão acondicionados, em regime de depósito voluntário, conforme previsto em protocolo, todos os materiais fílmicos da RTP, com vista à sua melhor conservação, e que atualmente se encontram armazenados num espaço sem condições de climatização no Prior Velho, e com consequências nefastas para o seu estado de conservação presente e futuro deste património. Esta despesa, não sendo elegível no projeto, é parcialmente financiada pela própria RTP, conforme acordo assinado entre as duas instituições, e condicionada pela aprovação deste projeto em regime de consórcio, como aliás veio a acontecer. Do ponto de vista de execução, e pelas mesmas razões do projeto anterior, esta aquisição e instalação das estantes passou para o ano de 2018, uma vez que a aprovação do pedido de desativação verificada no último trimestre de 2017 inviabilizaria a utilização desta verba durante aquele ano, uma vez que esta aquisição terá de ser feita através de um concurso público internacional, cujos prazos inviabilizariam a conclusão em tempo útil. O valor global de investimento estimado ascende aos 400.000 €, dividido em duas partes praticamente iguais, uma da responsabilidade da Cinemateca e outra da RTP. Lançou-se um concurso público internacional que teve de ser repetido, por razões várias, prevendo-se a instalação das referidas estantes em 2019, após a conclusão do segundo concurso.

- 
- **CHIC** – um projeto agregador, também financiado pelo Portugal 2020, através do aviso 10/SI/2016 - I&DT Empresarial (Programas Mobilizadores) e que engloba várias entidades públicas (institutos públicos, universidades) e privadas, em que a Cinemateca é participante num dos seus 11 pilotos aprovados. Neste caso, um piloto que tem como objetivo a criação de uma plataforma de acesso a filmes em formato de alta definição que será acedida às escolas inscritas no Plano Nacional de Cinema (PNC). A Cinemateca participa aqui como uma das entidades participantes do PNC, que colaborará tecnicamente com a definição dos formatos de ficheiros a serem disponíveis nesta plataforma e que terá financiamento para digitalizar filmes portugueses com vista à sua divulgação no âmbito deste plano nacional. Não só através desta plataforma, como nas diferentes salas de cinema do país que possam exibir cópias no atual formato digital DCP. Estima-se a conclusão do presente projeto em 2020. O valor global deste piloto é de 514.484.10 €, sendo o financiamento externo de 205.793,64 €. A aprovação deste projeto foi feita no final do ano de 2017, sendo que a referida plataforma encontra-se a ser construída por uma empresa externa e que faz parte do consórcio. Entretanto, através de verbas deste projeto foram adquiridos em 2018 alguns equipamentos necessários para o processo de digitalização do cinema português.
 - **ROSSIO** – este projeto tem por missão principal agregar, organizar, interligar, contextualizar, enriquecer e difundir um universo ímpar de conteúdos digitais provenientes das atividades de investigação, repositórios, arquivos, bibliotecas, coleções de arte e bancos de dados pertencentes a um conjunto de instituições de referência reunidas em consórcio para realizar um plano de ação comum. Os conteúdos partilhados serão indexados de acordo com uma estrutura de metadados em linha com padrões internacionais e enriquecidos com informação contextual, inter-relações, cronologias e mapas digitais. O projeto foi submetido pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas ao Concurso para a Criação de um Roteiro Nacional de Infraestruturas de Investigação, tendo sido aprovado e recomendado para financiamento pela FCT. Financiamento aprovado no âmbito do Sistema de Apoio à Investigação Científica e Tecnológica (SAICT) - Projetos de Infraestruturas de Investigação inseridas no Roteiro Nacional de Infraestruturas de Investigação de Interesse Estratégico. Quadro de investimentos da Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema: 134.270,00 € (aquisição de instrumentos e equipamento científico e técnico). Este projeto terá grande parte da sua implementação a partir de 2019 inclusive.
 - **CINARTS** – projeto europeu da Creative Europe (MEDIA) coordenado pela Fondazione Cineteca di Bologna sobre Educação e Cinema. O objetivo deste projeto é criar uma nova geração de espectadores de cinema, tornando-os mais curiosos e conscientes da variedade oferecida pelo Cinema Europeu. Para atingir este objetivo, o projeto pretende trabalhar no cinema como uma ferramenta para investigar as artes visuais, de forma a torná-lo mais familiar e reconhecido no dia-a-dia das crianças e adolescentes. O projeto pretende desenvolver uma ferramenta web disponível para estudantes, professores e educadores, para provê-los com um sistema orgânico para a educação cinematográfica e a história do cinema. A Cinemateca irá receber deste projeto uma verba de 17.850,00€. Também este projeto será maioritariamente implementado durante o ano de 2019.

Ainda por aprovar encontra-se um outro projeto a ser financiado pelo programa EEAGRANTS (EEA Financial Mechanism 2014 – 2021), relativo a um projeto de digitalização e acesso de património

cinematográfico associado à temática sobre o “Mar”, envolvendo também uma componente bilateral de programação com entidades congéneres norueguesas, uma vez que este programa é financiado por este país. O valor do financiamento externo deste projeto, caso o mesmo seja aprovado, ascende aos **881.250,00€**, que será utilizado entre várias componentes do projeto em equipamento e recursos humanos especializados.

Em suma, para a concretização destes cinco projetos que se encontram devidamente aprovados (e ainda sem contar com o projeto financiado pelos EEAGRANTS), a Cinemateca irá receber ao longo dos próximos anos, um valor global de 665.543,18€, verba que não poderá ser considerada como despicienda, tendo em conta os atuais orçamentos de receita do organismo. Porém, e tal como acima referido no início deste ponto, bem como na nota introdutória, a execução dos respetivos cronogramas tem sido dificultada pelos diversos impedimentos e barreiras administrativas e orçamentais, que atrasam muitas vezes os trabalhos envolvidos.

IV. Recursos utilizados

Analizam-se em seguida os Recursos Humanos e Financeiros da CP-MC em 2018.

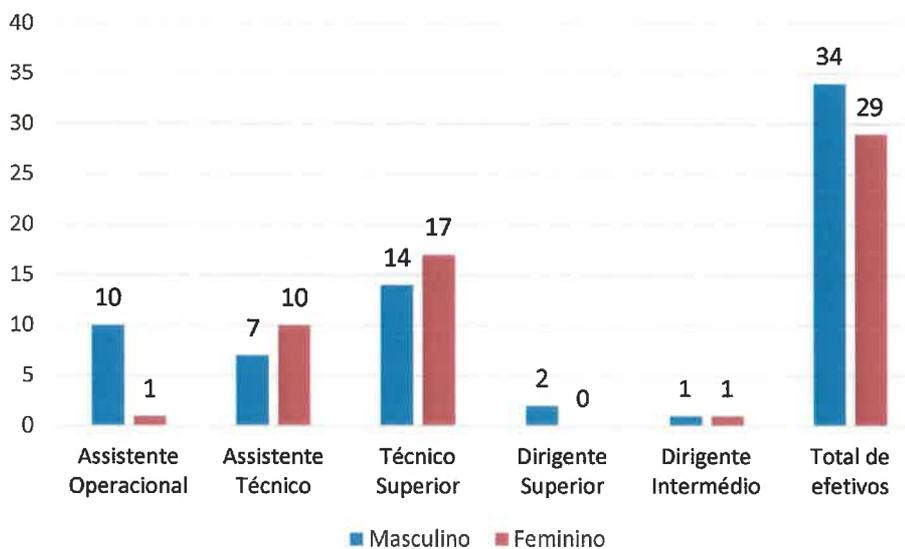
IV.1. Recursos Humanos

IV.1.1. Trabalhadores segundo a modalidade de vinculação, cargo/carreira, e género

No final do ano, a CP-MC tinha 63 trabalhadores, todos em exercício efetivo de funções: 4 trabalhadores nomeados em Comissão de Serviço (Dirigentes Superiores e Dirigentes Intermédios) e os restantes 59 em regime de Contrato de Trabalho em Funções Públicas. Tendo em conta o total de trabalhadores do serviço, a ocupação de cargos dirigentes corresponde a uma taxa de enquadramento (pessoal dirigente/total de efetivos) de 6%.

A carreira mais representada entre os trabalhadores da CP-MC é a de técnico superior, contando com 31 dos efetivos e correspondendo a um índice de tecnicidade de 49%. Segue-se-lhe a carreira de assistente técnico, a que correspondem 27%. Os restantes trabalhadores estão enquadrados na carreira de assistente operacional, representando 17% dos efetivos da CP-MC.

A distribuição dos trabalhadores por cargo/carreira e género é a que consta no gráfico que se segue.



Fonte: SIOE

Figura 8. Trabalhadores efetivos por carreira/cargo e género

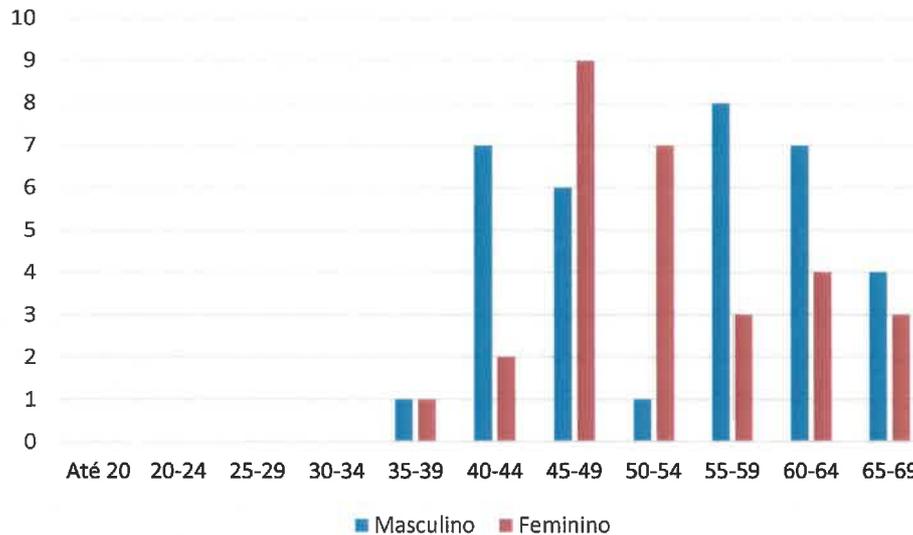
Do total dos 63 trabalhadores da CP-MC, 34 são do sexo masculino e 29 do sexo feminino, o que corresponde a uma taxa de feminização de 46%.

Apesar da relativa paridade total, o sexo feminino está mais representado nas carreiras de técnico superior e de assistente técnico e o sexo masculino predomina na carreira de assistente operacional, como é possível observar na figura 10. Nos cargos dirigentes, ao nível da direção intermédia a distribuição é igualitária. Já ao nível da direção superior, os dois cargos existentes são ocupados pelo sexo masculino.

2

IV.1.2. Trabalhadores por escalão etário

A idade média dos trabalhadores da CP-MC, no final de 2018, era de 53 anos, tendo aumentado 1 ano relativamente a 2017, o que demonstra o facto de os efetivos se terem mantido relativamente estáveis e o reduzido ou mesmo inexistente número de novos efetivos de escalões etários baixos.



Fonte: SIOE

Figura 9. Trabalhadores efetivos por escalão etário e género

O escalão etário que regista maior número de efetivos é o dos 45 a 49 anos, com um total de 15 efetivos. Seguem-se os escalões dos 55 aos 59 anos e dos 60 aos 64 anos com 11 trabalhadores cada. Note-se, estes últimos, conjuntamente com o escalão etário dos 65 aos 69 anos, que conta com 7 efetivos, conduzem a uma taxa de envelhecimento – correspondente ao número de trabalhadores com idade igual ou superior a 55 anos sobre o total de trabalhadores da CP-MC – de 44%.

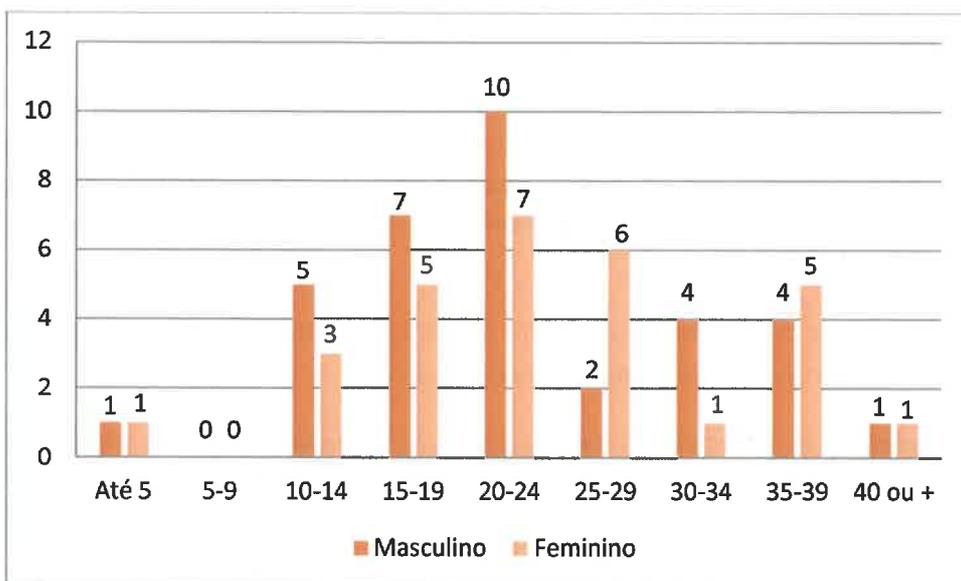
No final 2018, não existiam na CP-MC trabalhadores nos quatro escalões etários mais baixos, e o escalão etário dos 35 aos 39 anos contava apenas com uma trabalhadora e um trabalhador. O leque etário – a diferença entre a idade do trabalhador mais velho (com 67 anos) e a do mais novo (com 36 anos) – é de 31 anos.

Relativamente à distribuição dos efetivos por escalão etário e género, constata-se que o maior número de mulheres se encontra no escalão etário dos 45 aos 49 anos e o maior número de homens no escalão etário dos 55 aos 59 anos. A idade média das trabalhadoras de 52 anos e a dos trabalhadores de 54 anos.

IV.1.3. Trabalhadores por antiguidade

A média de antiguidade dos trabalhadores da CP-MC é de 23 anos, sendo que as trabalhadoras têm uma antiguidade média de 24 anos e os trabalhadores de 22 anos.

O escalão de antiguidade mais representado é o escalão dos 20 aos 24 anos, tanto de forma global como para ambos os géneros.

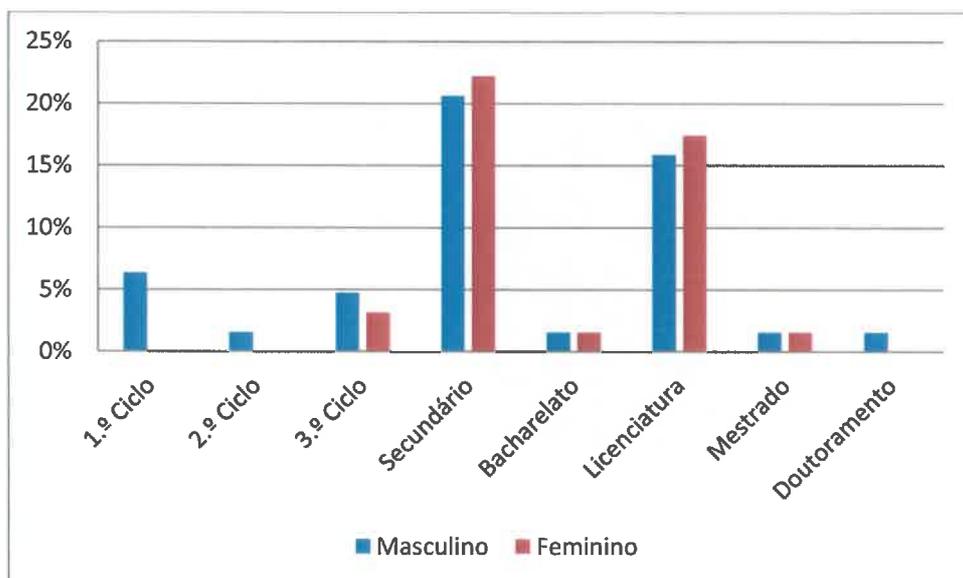


Fonte: SIOE

Figura 10. Trabalhadores efetivos por antiguidade e género

IV.1.4. Trabalhadores segundo nível de escolaridade

O nível de escolaridade mais representado entre os efetivos da CP-MC é o Secundário, detido por 43% dos trabalhadores. A percentagem de efetivos com habilitação superior – bacharelato, licenciatura e mestrado – situa-se nos 41%, sendo dentro destes os licenciados os mais representados (33%).



Fonte: SIOE

Figura 11. Trabalhadores efetivos por nível de escolaridade e género

Relativamente à distribuição por género, quanto ao nível de escolaridade, ela é bastante equitativa, sendo de realçar apenas que nos níveis de escolaridade mais baixos – 1º e 2º ciclo – apenas o sexo masculino está representado, totalizando 8% dos trabalhadores da CP-MC.

IV.1.5. Trabalhadores admitidos ou regressados, saídas e mudanças de situação

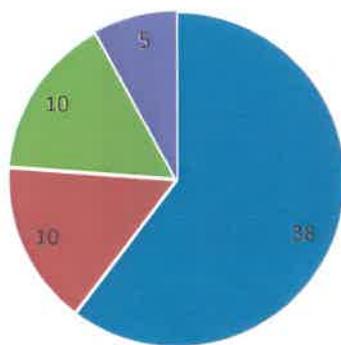
No ano de 2018, dois trabalhadores (um trabalhador e uma trabalhadora) integraram o mapa de pessoal da CP-MC, em resultado da regularização do seu vínculo laboral no âmbito do processo de regularização extraordinária de vínculos precários na Administração Pública e no Setor Empresarial do Estado – PREVPAP e duas trabalhadoras regressaram após ausência por doença superior a 30 dias.

Relativamente a saídas, uma trabalhadora saiu por falecimento, uma trabalhadora saiu por aposentação e um trabalhador saiu em mobilidade para outro serviço.

No que respeita a mudanças de situação, um trabalhador que integrava a carreira e categoria de assistente técnico passou para a carreira de técnico superior em resultado de procedimento concursal comum. Verificaram-se também alterações obrigatórias de posicionamento remuneratório, em resultado do descongelamento das carreiras gerais, de todos os trabalhadores que reuniam condições para tal, designadamente de 21 técnicos superiores (10 trabalhadores e 11 trabalhadoras), 14 assistentes técnicos (4 trabalhadores e 10 trabalhadoras) e 9 assistentes operacionais (todos trabalhadores).

IV.1.6. Modalidade de horário e período normal de trabalho

A modalidade de horário mais frequente na CP-MC é o horário rígido, praticado por 60% dos trabalhadores. As três restantes modalidades contam com representações muito inferiores: a isenção de horário e a jornada contínua são ambas praticadas por 16% dos trabalhadores e o trabalho por turnos por 8%.



■ Horário rígido ■ Isenção de horário ■ Jornada contínua ■ Trabalho por turnos

Fonte: SIOE

Figura 12. Trabalhadores por modalidade de horário

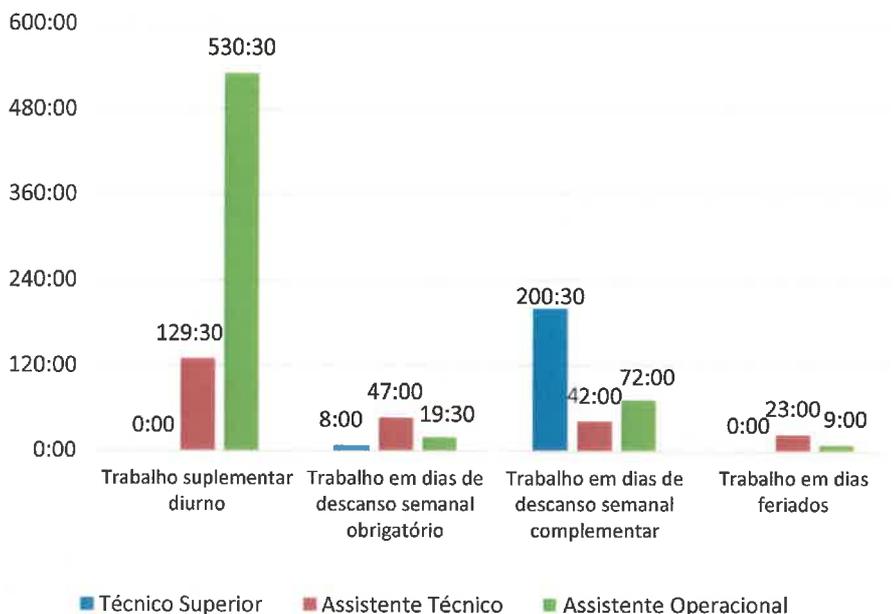
O período normal de trabalho na CP-MC é de 35 horas. Praticam-no todos os trabalhadores da CP-MC.

IV.1.7. Trabalho suplementar

Ao longo do ano de 2018, foram trabalhadas um total de 1081 horas suplementares. Pela natureza de algumas das atividades que desenvolve, é indispensável à CP-MC recorrer esporadicamente a trabalho suplementar dos seus trabalhadores. Contudo, uma situação excecional justifica o elevado número de horas de trabalho suplementar registado na carreira de assistente operacional,

Handwritten marks: a blue checkmark and a blue squiggle.

justificado pela ausência por doença de um seu trabalhador cujo posto de trabalho é a bilheteira e que, foi necessário compensar com trabalho suplementar de outros trabalhadores da mesma categoria.

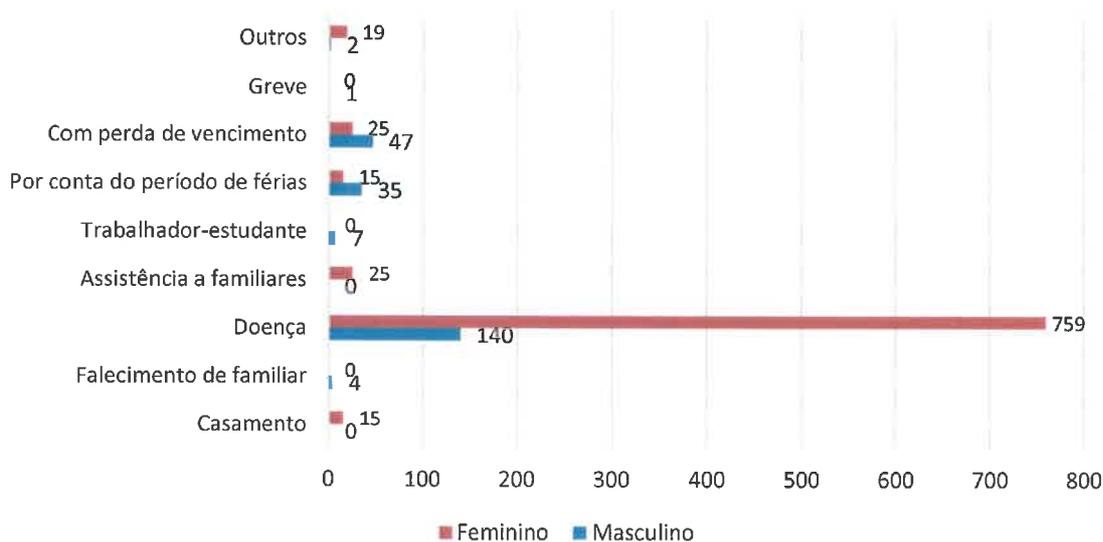


Fonte: SIOE

Figura 13. Trabalho suplementar por carreira

IV.1.8. Ausências

Registou-se na CP-MC um total de 1094 dias de ausência durante o ano de 2018. O motivo de ausência largamente predominante foi “doença”, justificando 82% do total de ausências. Houve apenas 1 dia de ausência por motivo de greve.



Fonte: SIOE

Figura 14. Dias de ausência segundo o motivo

Relativamente à distribuição por género, é de assinalar que as trabalhadoras representam 78% das ausências e os trabalhadores 22%. O desequilíbrio da distribuição recai sobre as ausências por doença, uma vez que 84% destas últimas foram de trabalhadoras.

IV.2. Recursos Financeiros

IV.2.1. Orçamento

O orçamento da Cinemateca para o ano 2018 foi aprovado para um total de 4.580.516€, dos quais 385.823€ correspondem a rubricas extraorçamentais. Uma vez que estas rubricas englobam operações que não são consideradas orçamentais, mas com expressão na tesouraria, estes valores não foram considerados para análise do orçamento de receita e de despesa. Neste sentido, poderá afirmar-se que o orçamento inicial da Cinemateca (receita e despesa) totalizou 4.194.693€.

IV.2.1.1. Receita

Quadro 1. Orçamento da receita 2018

| Designação – classificação económica | | Orçamento Inicial (1) | Orçamento Corrigido (2) | Receita Cobrada (3) | Variações (3)-(2) |
|--------------------------------------|---|-----------------------|-------------------------|-----------------------|--------------------|
| FF 359 | TRANSF. DE RG AFETAS A PROJECTOS COFIN.ENTRE ORGANISMOS | 0 € | 5.934 € | 11.176,00 € | -5.242,00 € |
| FF 361 | RP AFETAS A PROJECTOS COFINANCIADOS - FEDER | 37.563 € | 15.192 € | 15.190,50 € | 1,50 € |
| FF 363 | RP AFETAS A PROJECTOS COFINANCIADOS - FSE | 0 € | 26.893 € | 14.577,61 € | 12.315,39 € |
| FF 411 | FEDER - COMPETITIVIDADE E INTERNACIONALIZAÇÃO | 50.692 € | 30.870 € | 30.869,05 € | 0,95 € |
| FF 441 | FSE - COMPETITIVIDADE E INTERNACIONALIZAÇÃO | 6.438 € | 26.260 € | 18.408,04 € | 7.851,96 € |
| FF 482 | SFA - PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA EM PROJECTOS COFIN. | 0 € | 7.451 € | 7.450,67 € | 0,33 € |
| FF 513 | RECEITAS PRÓPRIAS | 2.650.000 € | 2.639.544 € | 2.484.694,14 € | 154.849,86 € |
| FF 540 | TRANSFERÊNCIAS DE RP ENTRE ORGANISMOS | 1.450.000 € | 1.488.527 € | 1.488.527,00 € | 0,00 € |
| FF 368 | SALDOS DE RP AFETAS A PROJECTOS COFINANCIADOS | 0 € | 4.278 € | 4.277,39 € | 0,61 € |
| FF 488 | SALDOS DE FUNDOS EUROPEUS (PRODER) | 0 € | 1.285 € | 1.284,46 € | 0,54 € |
| FF 522 | SALDO DE GERÊNCIA RP | 0 € | 2.124.347 € | 2.124.346,12 € | 0,88 € |
| Total | | 4.194.693 € | 6.370.581 € | 6.200.800,98 € | 169.780,02€ |

Fonte: SIAG

O orçamento corrigido da receita corresponde ao orçamento inicial mais 2.175.888€, que são compostos pela integração do saldo da gerência anterior, na posse do serviço (2.129.910€), o reforço do Fundo de Fomento Cultural no valor de 38.527€ por Despacho de 13-09-2018 e ainda a inscrição da receita proveniente do adiantamento do Projeto Rossio para além do orçamentado no valor de €7.451.

A receita cobrada foi inferior à prevista no orçamento corrigido, maioritariamente pela não concretização de trabalhos de laboratório previstos no orçamento pelas dificuldades existentes no mesmo (154.850€) e também pelo atraso no procedimento de aquisição do sistema de informação do projeto Cinem@tic que adiou a solicitação 20.167,35 de verba do FSE (€20.167,35). Apesar de, em termos globais, ter-se cobrado menos do que o previsto, no Projeto Rossio foram arrecadados 5.242€ para além do orçamentado.

IV.2.1.2. Despesa

Quadro 2. Orçamento da despesa 2018

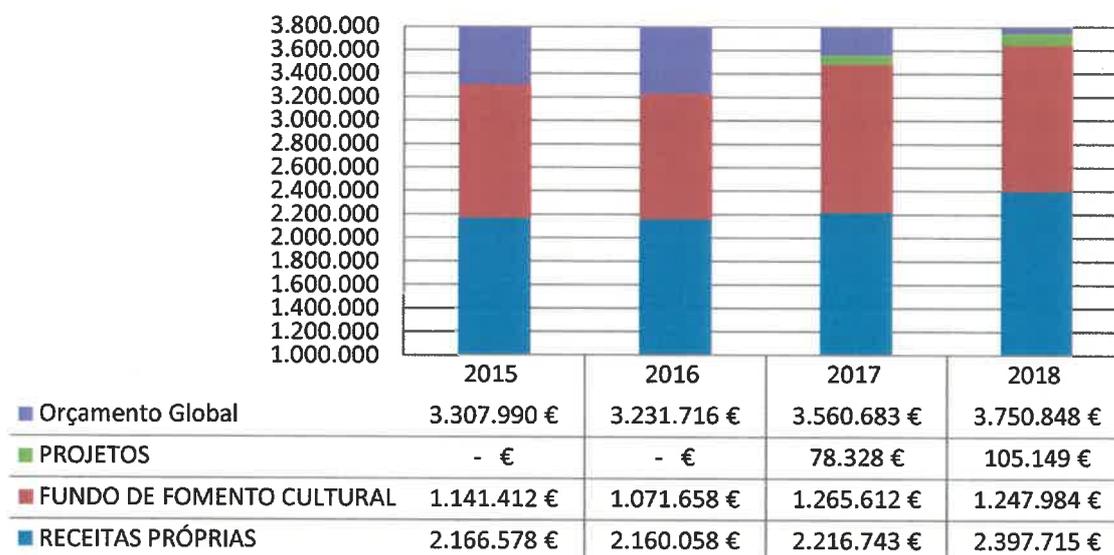
| Designação - Classificação Económica | | Orçamento Inicial | Orçamento Corrigido | Orçamento Utilizável (Corrigido - Cativos) | Despesa Executada |
|--------------------------------------|---|-------------------|---------------------|--|-------------------|
| FF 359 | TRANSF. DE RG AFETAS A PROJECTOS COFIN.ENTRE ORGANISMOS | 0,00 € | 5.934 € | 5.934€ | 5.934,00 € |
| FF 361 | RP AFETAS A PROJECTOS COFINANCIADOS - FEDER | 37.563 € | 15.192 € | 15.192 € | 15.190,50 € |
| FF 363 | RP AFETAS A PROJECTOS COFINANCIADOS - FSE | 0 € | 26.893€ | 26.893 € | 14.577,61 € |



| | | | | | |
|--------------|---|--------------------|--------------------|-------------------|-----------------------|
| FF 411 | FEDER - COMPETITIVIDADE E INTERNACIONALIZAÇÃO | 50.692 € | 30.870 € | 30.870€ | 30.868,99 € |
| FF 441 | FSE - COMPETITIVIDADE E INTERNACIONALIZAÇÃO | 6.438€ | 18.809 € | 18.809 € | 18.408,04 € |
| FF 482 | OUTROS E SALDOS DA FE - OUTROS | 0 € | 7.451 € | 7.451 € | 7.450,67 € |
| FF 513 | RECEITAS PRÓPRIAS | 2.650.000 € | 2.639.544€ | 2.397.715 € | 2.260.176,29 € |
| FF 540 | TRANSFERÊNCIAS DE RP ENTRE ORGANISMOS | 1.450.000 € | 1.488.527€ | 1.247.984€ | 1.246.905,96 € |
| Total | | 4.194.693 € | 4.233.220 € | 3.750.848€ | 3.599.512,06 € |

Fonte: SIAG

O orçamento de despesa inicial teve uma redução no valor de €443.845, resultando num orçamento utilizável de €3.750.848. Esta redução decorre das cativações (€482.372) impostas pela Lei do Orçamento de Estado e do Decreto de Execução Orçamental para 2018 e é ligeiramente mitigada pelo reforço do Fundo de Fomento Cultural no valor de €38.527. A despesa foi executada em 96% do orçamento utilizável.



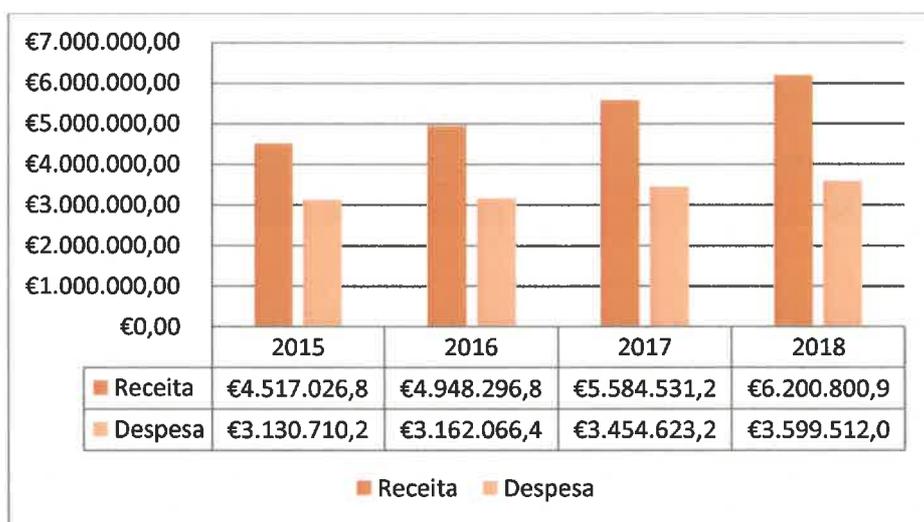
Fonte: SIAG

Figura 15. Evolução do orçamento utilizável

IV.2.1.3. Receita cobrada versus Despesa executada

Quadro 3. Receita cobrada versus Despesa executada

| | Orçamento Receita | | | Orçamento Despesa | | |
|------|---------------------|---------------------|------------|----------------------|---------------------|------------|
| | Orçamento Corrigido | Execução Orçamental | Execução % | Orçamento Utilizável | Execução Orçamental | Execução % |
| 2015 | 4.434.233 € | 4.517.026,80 € | 102% | 3.307.990 € | 3.130.710,27 € | 95% |
| 2016 | 5.166.318 € | 4.948.296,87 € | 96% | 3.231.716 € | 3.162.066,46 € | 98% |
| 2017 | 5.630.878 € | 5.584.531,23 € | 99% | 3.569.651 € | 3.454.623,26 € | 97% |
| 2018 | 6.370.581 € | 6.200.800,98 € | 97% | 3.750.848 € | 3.599.512,06 € | 96% |



Fonte: SIAG

Figura 16. Receita cobrada versus despesa executada

A diferença entre a receita cobrada e a despesa executada, para além dos cativos, é explicada essencialmente pelo saldo de gerência na posse do serviço, para o qual não houve autorização para ser utilizado na despesa.

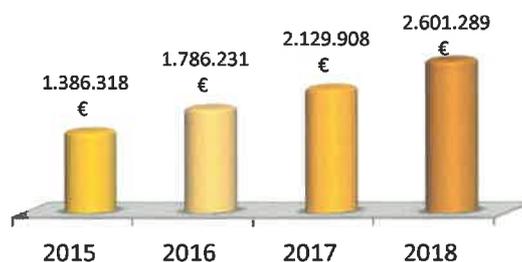
IV.2.2. Saldo de Gerência

O saldo de gerência apurado no final do ano de 2018 ascendeu a **2.601.288,92 €**. Este saldo resulta do somatório do saldo de gerência de 2017 não utilizado e do saldo entre receitas e despesas executadas em 2018.

Quadro 4. Evolução do Saldo de Gerência

| RECEITA | FF | SALDO INICIAL | RECEITA COBRADA | DESPEZA EXECUTADA | SALDO FINAL |
|---|-----|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| RECEITAS PRÓPRIAS | 513 | - € | 2.484.694,14 € | 2.260.176,29 € | 224.517,85 € |
| TRANSFERÊNCIAS DE RP ENTRE ORGANISMOS - FFC | 540 | - € | 1.488.527,00 € | 1.246.905,96 € | 241.621,04 € |
| SALDO DE GERÊNCIA | 522 | 2.124.346,12 € | 2.124.346,12 € | - € | 2.124.346,12 € |
| SALDO DE GERÊNCIA - FUNDOS EUROPEUS | 488 | 1.284,46 € | 1.284,46 € | - € | 1.284,46 € |
| SALDOS DE RP AFETAS A PROJECTOS COFINANCIADOS | 368 | 4.277,39 € | 4.277,39 € | - € | 4.277,39 € |
| TRANSF. DE RG AFETAS A PROJ. COFINANCIADOS | 359 | - € | 11.176,00 € | 5.934,00 € | 5.242,00 € |
| RP AFETAS A PROJECTOS COFINANCIADOS - FEDER | 361 | - € | 15.190,50 € | 15.190,50 € | - € |
| RP AFETAS A PROJECTOS COFINANCIADOS - FSE | 363 | - € | 14.577,61 € | 14.577,61 € | - € |
| FEDER - COMPETITIVIDADE E INTERNACIONALIZAÇÃO | 411 | - € | 30.869,05 € | 30.868,99 € | 0,06 € |
| FSE - COMPETITIVIDADE E INTERNACIONALIZAÇÃO | 441 | - € | 18.408,04 € | 18.408,04 € | - € |
| SFA – PARTICIP. COMUNITÁRIA PROJ. COFINANCIADOS | 482 | - € | 7.450,67 € | 7.450,67 € | - € |
| TOTAL | | 2.129.908,00 € | 6.200.800,98 € | 3.599.512,06 € | 2.601.288,92 € |

Fonte: SIAG



Fonte: SIAG

Figura 17. Evolução do Saldo de Gerência

IV.2.3. Alterações Orçamentais

Os orçamentos da receita e da despesa sofreram várias alterações ao longo do ano 2018, no âmbito da gestão flexível, que não tiveram impacto no valor total dos orçamentos.

No entanto, o **orçamento da despesa** sofreu diversos reforços e anulações com impacto no orçamento utilizável:

Quadro 5. Reforços e Anulações do Orçamento

| Designação - Classificação Económica | | Orçamento Inicial | Orçamento Utilizável (Corrigido - Cativos) | Variações | Variações % |
|--------------------------------------|---|--------------------|--|------------------|-------------|
| FF 513 | RECEITAS PRÓPRIAS | 2.650.000 € | 2.397.715 € | 252.285 € | 10% |
| FF 540 | TRANSFERÊNCIAS DE RP ENTRE ORGANISMOS | 1.450.000 € | 1.247.984 € | 202.016 € | 14% |
| FF 359 | TRANSF. DE RG AFETAS A PROJECTOS COFIN. | - € | 5.934 € | - 5.934 € | |
| FF 361 | RP AFETAS A PROJECTOS COFINANCIADOS - FEDER | 37.563 € | 15.192 € | 22.371 € | 60% |
| FF 363 | RP AFETAS A PROJECTOS COFINANCIADOS - FSE | - € | 26.893 € | - 26.893 € | |
| FF 411 | FEDER - COMPETITIVIDADE E INTERNACIONALIZAÇÃO | 50.692 € | 30.870 € | 19.822 € | 39% |
| FF 441 | FSE - COMPETITIVIDADE E INTERNACIONALIZAÇÃO | 6.438 € | 18.809 € | - 12.371 € | -192% |
| FF 482 | OUTROS E SALDOS DA FE - OUTROS | - € | 7.451 € | - 7.451 € | |
| Total | | 4.194.693 € | 3.750.848 € | 443.845 € | 11% |

Fonte: SIAG

Estas variações com o valor de €443.845,00 implicaram a diminuição em 11% do orçamento inicial da Cinemateca e resultaram de:

Quadro 6. Cativos, Descativos e Reforços

| Cativos | | Descativos e Reforço | |
|---|------------------|----------------------|---|
| LOE 2018 (agrupamento 02 e reserva) | 466.389 € | 38.527 € | Reforço do Fundo de Fomento Cultural Despacho n.º 1025/2018 (agrupamento 01) |
| Decreto de Exec. Orçamental 2018 (agrup. 01 e 02) | 169.475 € | 167.213 € | |
| Cativo adicional por reforço da RCE 02.02.20 | 2.021 € | | |
| Cativo adicional por reforço do agrupamento 02 | 11.700 € | | |
| Total | 649.585 € | 205.740 € | |
| Diferença | | 443.845 € | |

Fonte: SIAG

IV.2.4. Análise da Receita

IV.2.4.1. Execução da receita por classificação económica

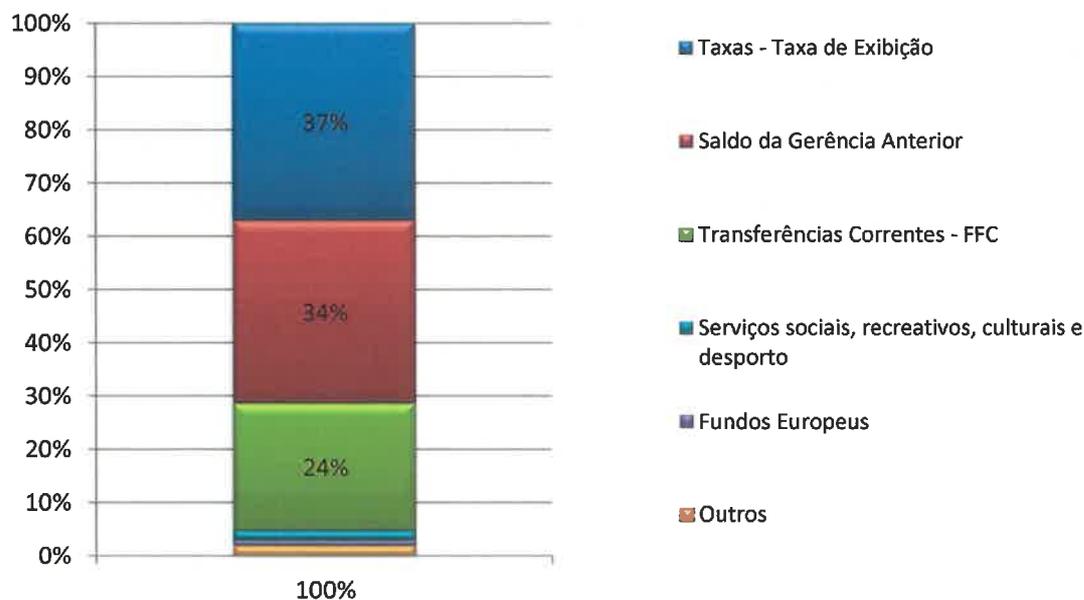
Quadro 7. Execução da receita por classificação económica

| FF | Designação - Classificação Económica | | Receita Cobrada | Peso | 2017 | Vari. % 2017-2018 |
|-----|--------------------------------------|---|-----------------|------|----------------|-------------------|
| 513 | 04 01 99 | Taxas Diversas (Tx de Exibição) | € 2.262.539,09 | 36% | € 2.249.034,18 | 1% |
| | 05 11 01 | Ativos Incorpóreos | € 5.250,00 | 0% | € 0,00 | NULL |
| | 06 01 02 | Transferências Correntes - Privadas/Publicas | € 500,00 | 0% | € 0,00 | NULL |
| | 07 01 08 | Venda de Bens - Mercadorias | € 1.946,07 | 0% | € 1.628,46 | 20% |
| | 07 01 11 | Venda de Bens - Produtos Acabados e Intermédios | € 44.897,78 | 1% | € 28.037,30 | 60% |
| | 07 01 99 | Venda de Bens - Outros | € 109,50 | 0% | € 207,28 | -47% |

| | | | | | | |
|-----|----------|--|-----------------------|-------------|-----------------------|------------|
| | 07 02 08 | Serviços - Serviços sociais, recreativos, culturais e desporto | € 106.656,84 | 2% | € 101.905,92 | 5% |
| | 07 02 99 | Serviços - Outros | € 38.362,08 | 1% | € 71.979,65 | -47% |
| | 07 03 02 | Rendas - Edifícios | € 17.133,19 | 0% | € 19.785,00 | -13% |
| | 08 01 99 | Outras Receitas Correntes - Outras | € 1.171,32 | 0% | € 5.846,74 | -80% |
| | 15 01 01 | Reposições não abatidas nos pagamentos | € 6.128,27 | 0% | € 0,00 | NULL |
| 540 | 06 03 07 | Transferências Correntes - Serviços e Fundos Autónomos | € 1.488.527,00 | 24% | € 1.300.000,00 | 15% |
| 359 | 06 03 10 | SFA - Participação Portuguesa em projetos cofinanciados | € 11.176,00 | 0% | € 0,00 | NULL |
| 361 | 04 01 99 | Taxas Diversas - RP afetas a projetos cofinanciados - FEDER | € 15.190,50 | 0% | € 13.677,00 | 11% |
| 363 | 04 01 99 | Taxas diversas - RP afetas a projetos cofinanciados - FSE | € 14.577,61 | 0% | € 0,00 | NULL |
| 411 | 06 09 01 | Transferências Correntes - União Europeia - Instituições - FEDER | € 30.869,05 | 0% | € 6.199,29 | 398% |
| 441 | 06 09 01 | Transferências Correntes - União Europeia - Instituições - FSE | € 18.408,04 | 0% | € 0,00 | NULL |
| 482 | 06 03 11 | SFA - Participação Comunitária em projetos cofinanciados | € 7.450,67 | 0% | € 0,00 | NULL |
| 368 | 16 01 01 | Saldo da Gerência Anterior - Na Posse do Serviço | € 4.277,39 | 0% | € 0,00 | NULL |
| 488 | 16 01 01 | Saldo da Gerência Anterior - Na Posse do Serviço | € 1.284,46 | 0% | € 1.284,46 | 0% |
| 522 | 16 01 01 | Saldo da Gerência Anterior - Na Posse do Serviço | € 2.124.346,12 | 34% | € 1.784.945,95 | 19% |
| | | Total | € 6.200.800,98 | 100% | € 5.584.531,23 | 11% |

Fonte: SIAG

No que diz respeito à receita cobrada, a taxa de exibição teve uma variação mínima em relação a 2018 (+1%), enquanto que o Fundo de Fomento Cultural aumentou em 15% e o saldo de gerência em 19%.



Fonte: SIAG

Figura 18. Distribuição da Receita Cobrada

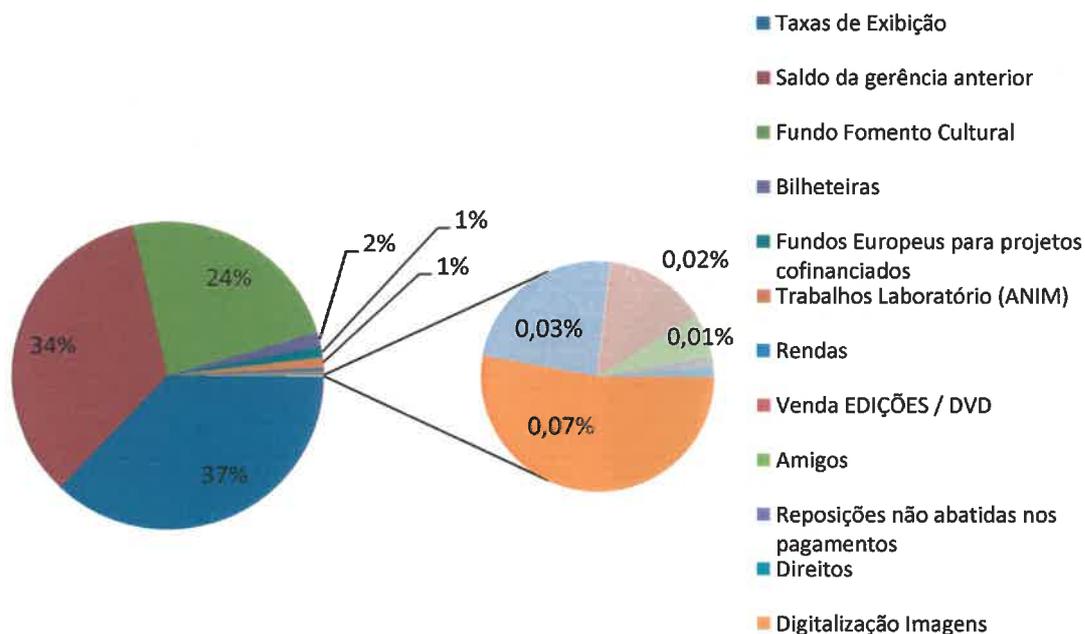
2

IV.2.4.2. Caracterização da receita

Quadro 8. Caracterização da receita

| Designação | Receita Cobrada | Peso |
|---|-----------------------|-------------|
| Taxas de Exibição | € 2.292.307,20 | 36,97% |
| Saldo da gerência anterior | € 2.129.907,97 | 34,35% |
| Fundo Fomento Cultural | € 1.488.527,00 | 24,01% |
| Bilheteiras | € 99.575,00 | 1,61% |
| Fundos Europeus para projetos cofinanciados | € 67.903,76 | 1,10% |
| Trabalhos Laboratório (ANIM) | € 64.078,02 | 1,03% |
| Rendas | € 17.133,19 | 0,28% |
| Venda EDIÇÕES / DVD | € 14.859,45 | 0,24% |
| Amigos | € 6.956,84 | 0,11% |
| Reposições não abatidas nos pagamentos | € 6.128,27 | 0,10% |
| Direitos | € 5.250,00 | 0,08% |
| Digitalização Imagens | € 4.322,39 | 0,07% |
| Merchandising | € 1.946,07 | 0,03% |
| Outras Receitas Correntes | € 1.171,32 | 0,02% |
| Transferências Correntes - Embaixada França | € 500,00 | 0,01% |
| Aluguer de filmes | € 125,00 | 0,00% |
| Fotocópias | € 109,50 | 0,00% |
| Total | € 6.200.800,98 | 100% |

Fonte: SIAG



Fonte: SIAG

Figura 19. Caracterização da Receita

As maiores fontes de receita da Cinemateca, representando 95% do total, são a taxa de exibição, o saldo da gerência anterior e as transferências do Fundo de Fomento Cultural.

2

IV.2.4.3. Taxa de Exibição

A Taxa de Exibição é a fonte de receita mais importante da Cinemateca tendo sido atribuída de acordo com o previsto no n.º 1 do artigo 10.º da Lei n.º 55/2012 de 06 de Setembro - Lei das Atividades Cinematográficas e Audiovisuais, alterada pela Lei n.º 28/2014 de 19 de maio e regulamentada no Decreto-Lei n.º 9/2013 de 24 de Janeiro.

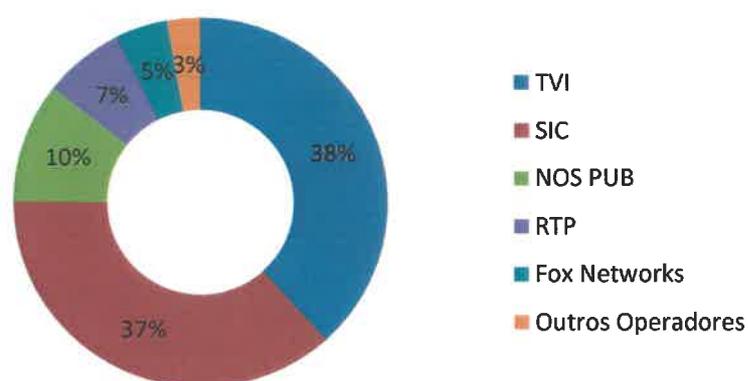
A taxa de exibição constitui um encargo do anunciante e representa 4% sobre o valor pago da comunicação comercial audiovisual difundida ou transmitida pelos operadores de televisão ou, por qualquer meio, transmitida pelos operadores de distribuição, a comunicação comercial audiovisual incluída nos serviços audiovisuais a pedido, publicidade comercial exibida nas salas de cinema, assim como a publicidade incluída nos guias eletrónicos de programação, qualquer que seja a plataforma de exibição, difusão ou transmissão. Dos 4% pagos pelo anunciante, apenas 0,8% são receita da Cinemateca, sendo os restantes 3,2% receita do Instituto do Cinema e do Audiovisual.

Apresentamos os valores da Taxa de Exibição nos últimos 4 anos e as respetivas variações:

Quadro 9. Taxas de Exibição – valores dos últimos 4 anos

| OPERADORES | Variação | | | | | | |
|-------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|-----------|-----------|-----------|
| | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | 2015/16 | 2016/17 | 2017/18 |
| TVI | 829.668 € | 897.118 € | 861.712 € | 878.341 € | 8% | -4% | 2% |
| SIC | 856.393 € | 810.364 € | 856.987 € | 842.392 € | -5% | 6% | -2% |
| NOS PUB | 181.325 € | 211.972 € | 229.261 € | 241.248 € | 17% | 8% | 5% |
| RTP | 164.346 € | 177.099 € | 155.508 € | 160.840 € | 8% | -12% | 3% |
| Fox Networks | 82.016 € | 87.360 € | 107.001 € | 104.426 € | 7% | 22% | -2% |
| Outros Operadores | 65.780 € | 50.476 € | 52.241 € | 65.061 € | -23% | 3% | 25% |
| TOTAL | 2.179.528 | 2.234.389 | 2.262.711 | 2.292.307 | 3% | 1% | 1% |

Fonte: SIAG



Fonte: SIAG

Figura 20. Distribuição da Taxa por Operador

IV.2.5. Análise da Despesa

IV. 2.5.1. Execução da despesa por agrupamento económico

Quadro 10. Execução da despesa por agrupamento económico

| Rubrica Orçamental | Agrupamento Económico | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | Var. 2015/16 % | Var. 2016/17 % | Var. 2017/18 % |
|--------------------|------------------------------|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|----------------|----------------|----------------|
| 01 | Pessoal | 1.546.953,79 | 1.550.335,19 | 1.629.034,43 | 1.682.397,01 | 0,22% | 5,08% | 3,28% |
| 02 | Bens e Serviços | 1.238.635,23 | 1.289.487,72 | 1.385.432,67 | 1.406.917,58 | 4,11% | 7,44% | 1,55% |
| 04/06 | Outras Despesas Correntes | 48.529,66 | 80.831,73 | 110.668,51 | 134.376,83 | 66,56% | 36,91% | 21,42% |
| 07 | Aquisição de bens de capital | 296.591,59 | 241.411,82 | 329.487,62 | 375.820,64 | -18,60% | 36,48% | 14,06% |
| | Total | 3.130.710,27 | 3.162.066,46 | 3.454.623,23 | 3.599.512,06 | 1,00% | 9,25% | 4,19% |

Fonte: SIAG

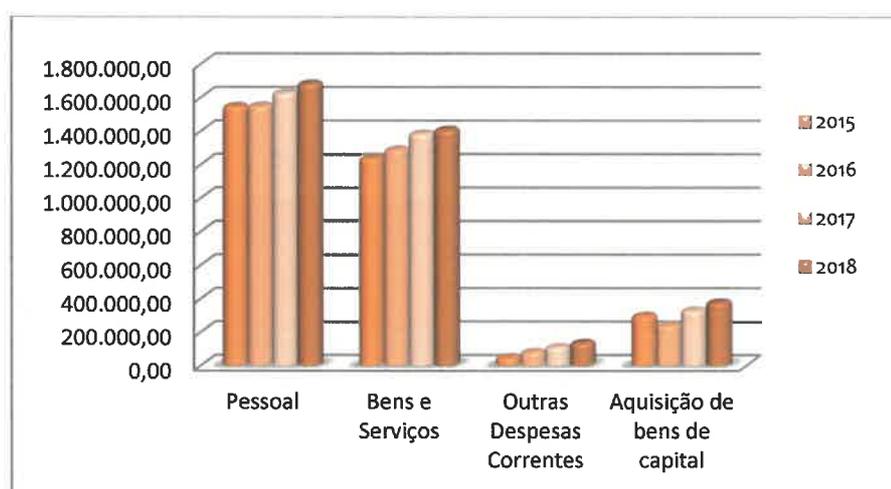


Figura 21. Evolução Despesas Totais por Agrupamento

Fonte: SIAG

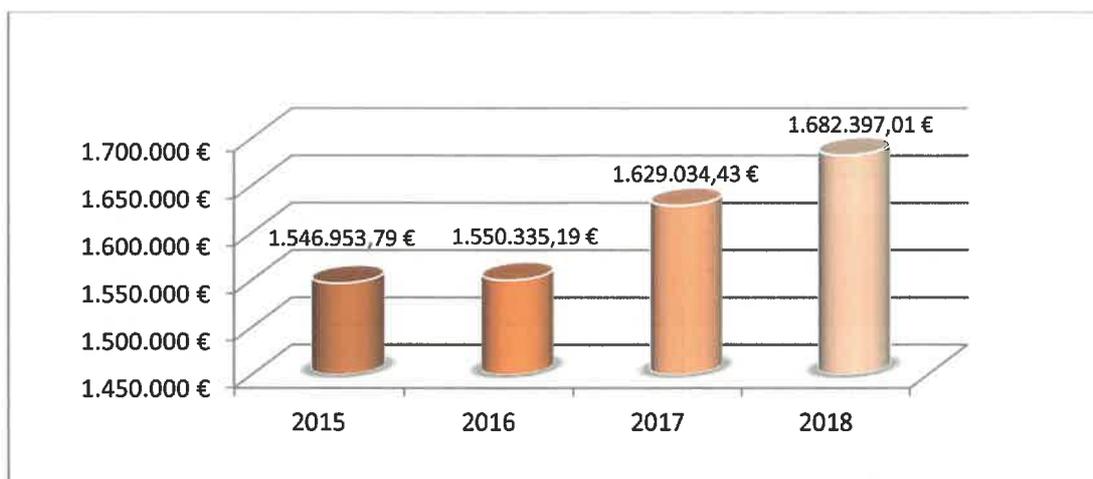
IV. 2.5.2. Despesas com Pessoal

Quadro 11. Despesas com Pessoal

| Custos com Pessoal | | | | | | | | |
|--------------------|-----------------------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|------------------|-----------|-------------|
| Rubrica Económica | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | Var. % 2016-2017 | Var. % 2017-2018 | Peso 2018 | |
| 01 01 | Remunerações certas e permanentes | 1.221.159,47 € | 1.230.984,81 € | 1.289.610,41 € | 1.334.567,11 € | 5% | 3% | 79% |
| 01 02 | Abonos variáveis ou eventuais | 31.109,68 € | 32.838,00 € | 33.039,66 € | 31.942,16 € | 1% | -3% | 2% |
| 01 03 | Segurança Social | 294.684,64 € | 286.512,38 € | 306.384,36 € | 315.887,74 € | 7% | 3% | 19% |
| | Total | 1.546.953,79 € | 1.550.335,19 € | 1.629.034,43 € | 1.682.397,01 € | 5% | 3% | 100% |

Fonte: SIAG

As despesas com pessoal aumentaram em 3% relativamente ao ano anterior, em consequência do descongelamento das carreiras que teve lugar a partir de janeiro de 2018.



Fonte: SIAG

Figura 22. Evolução dos custos com Pessoal

IV. 2.5.3. Aquisições de bens e serviços

Quadro 12. Aquisições de bens e serviços

| Custos - Bens e Serviços | | | | | | | | | |
|--------------------------|-----------------------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|------------------|------------------|-----------|-------------|
| Rubrica Económica | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | Var. % 2015-2016 | Var. % 2016-2017 | Var. % 2017-2018 | Peso 2018 | |
| 02 01 01 | Matérias-primas e Subsidiárias | 51.367,25 € | 15.974,08 € | 75.507,49 € | 90.450,69 € | -69% | 373% | 20% | 7,63% |
| 02 01 02 | Combustíveis e lubrificantes | 4.413,62 € | 4.300,98 € | 4.311,43 € | 4.111,16 € | -3% | 0% | -5% | 0,27% |
| 02 01 04 | Limpeza e higiene - bens | 3.368,11 € | 3.755,28 € | 3.296,68 € | 3.177,10 € | 11% | -12% | -4% | 0,22% |
| 02 01 08 | Material de Escritório | 11.942,81 € | 13.524,73 € | 10.887,97 € | 10.187,70 € | 13% | -19% | -6% | 0,76% |
| 02 01 12 | Material de Transporte - Peças | 0,00 € | 0,00 € | 1.007,05 € | 792,86 € | NULL | NULL | -21% | 0,00% |
| 02 01 15 | Prémios, condecorações e ofertas | 1.937,09 € | 1.030,67 € | 3.257,25 € | 5.777,23 € | -47% | 216% | 77% | 0,08% |
| 02 01 16 | Mercadorias para Venda | 23.727,15 € | 9.918,56 € | 13.035,45 € | 25.519,60 € | -58% | 31% | 96% | 0,76% |
| 02 01 17 | Ferramentas e utensílios | 75,43 € | 61,41 € | 0,00 € | 27,69 € | -19% | -100% | NULL | 0,00% |
| 02 01 21 | Outros bens | 23.704,34 € | 15.871,70 € | 14.194,61 € | 11.883,07 € | -33% | -11% | -16% | 0,96% |
| 02 02 01 | Encargos das instalações | 226.242,31 € | 181.131,01 € | 187.995,75 € | 209.213,04 € | -20% | 4% | 11% | 16,29% |
| 02 02 02 | Limpeza e higiene - serviços | 88.498,32 € | 96.337,85 € | 104.047,68 € | 108.343,87 € | 9% | 8% | 4% | 7,43% |
| 02 02 03 | Conservação de bens | 122.680,85 € | 46.966,55 € | 56.544,09 € | 59.777,38 € | -62% | 20% | 6% | 4,40% |
| 02 02 08 | Locação de outros bens | 101.588,21 € | 121.504,73 € | 94.183,44 € | 91.522,13 € | 20% | -22% | -3% | 6,42% |
| 02 02 09 | Comunicações | 21.147,79 € | 23.368,18 € | 24.898,45 € | 25.219,26 € | 10% | 7% | 1% | 2,02% |
| 02 02 10 | Transportes | 79.533,07 € | 98.094,91 € | 118.312,99 € | 108.031,83 € | 23% | 21% | -9% | 9,01% |
| 02 02 11 | Representação dos serviços | 25.893,45 € | 28.147,51 € | 22.521,26 € | 26.454,55 € | 9% | -20% | 17% | 1,24% |
| 02 02 12 | Seguros | 13.793,75 € | 15.186,34 € | 16.440,03 € | 16.234,76 € | 10% | 8% | -1% | 0,87% |
| 02 02 13 | Deslocações e estadias | 9.960,92 € | 9.267,65 € | 8.552,97 € | 13.006,90 € | -7% | -8% | 52% | 1,06% |
| 02 02 15 | Formação | 1.317,10 € | 9.364,37 € | 112,75 € | 3.444,72 € | 611% | -99% | 2.955 % | 0,20% |
| 02 02 16 | Seminários Exposições e Similares | 0 € | 0 € | 0 € | 5.301,30 € | | | NULL | 0,18% |
| 02 02 17 | Publicidade | 12.836,12 € | 23.912,58 € | 28.033,87 € | 24.812,57 € | 86% | 17% | -11% | 1,80% |
| 02 02 18 | Vigilância e segurança | 187.523,41 € | 203.547,52 € | 203.512,25 € | 202.303,01 € | 9% | 0% | -1% | 14,44% |
| 02 02 19 | Assistência Técnica | 60.594,13 € | 66.237,72 € | 83.200,53 € | 75.980,06 € | 9% | 26% | -9% | 5,48% |
| 02 02 20 | Outros Trabalhos Especializados | 154.794,62 € | 271.008,81 € | 297.375,03 € | 262.405,10 € | 75% | 10% | -12% | 18,24% |
| 02 02 23 | Outros Serviços de Saúde | 0 € | 0 € | 0 € | 180,00 € | | | NULL | 0,00% |
| 02 02 25 | Outros serviços | 11.695,38 € | 30.974,58 € | 14.203,65 € | 22.760,00 € | 165% | -54% | 60% | 0,25% |
| | Total | 1.238.635,23 € | 1.289.487,72 € | 1.385.432,67 € | 1.406.917,58 € | 4% | 7% | 2% | 100% |

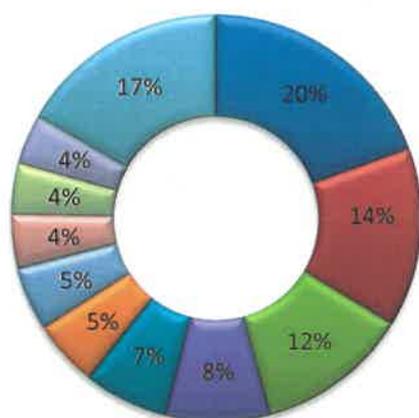
Fonte: SIAG



Quadro 13. Distribuição da aquisição de bens e serviços por rubricas

| Ano 2018 | Valor | Peso |
|------------------|-----------------------|-------------|
| Bens (02.01) | 151.927,10 € | 11% |
| Serviços (02.02) | 1.254.990,48 € | 89% |
| Total | 1.406.917,58 € | 100% |

Fonte: SIAG



- Outros Trabalhos Especializados
- Vigilância e segurança
- Encargos das instalações
- Limpeza e higiene - serviços
- Locação de outros bens
- Assistência Técnica
- Transportes
- Outros Serviços
- Matérias Primas e Subsidiárias
- Conservação de bens
- Restantes despesas

Fonte: SIAG

Figura 23. Rubricas de Bens e serviços com maior execução

IV. 2.5.4. Outras Despesas correntes

Quadro 14. Distribuição de Outras Despesas correntes

| Rubrica Económica | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | Var. % 2015-2016 | Var. % 2016-2017 | Var. % 2017-2018 | peso 2018 |
|---|--------------------|--------------------|---------------------|---------------------|------------------|------------------|------------------|-------------|
| 04 09 03 Transferências Correntes - Resto do Mundo - Países Terceiros e organizações Internacionais | 3.750,00 € | 3.750,00 € | 3.750,00 € | 3.750,00 € | 0% | 0% | 0% | 3% |
| 06 02 01 Impostos e Taxas | 22.085,37 € | 22.171,28 € | 31.528,94 € | 23.367,48 € | 0% | 42% | -26% | 17% |
| 06 02 02 Ativos Incorpóreos | 21.956,15 € | 53.897,63 € | 73.893,85 € | 106.086,63 € | 145% | 37% | 44% | 79% |
| 06 02 03 Outras | 738,14 € | 1.012,82 € | 1.495,72 € | 1.172,72 € | 37% | 48% | -22% | 1% |
| Total | 48.529,66 € | 80.831,73 € | 110.668,51 € | 134.376,83 € | 67% | 37% | 21% | 100% |

Fonte: SIAG

2

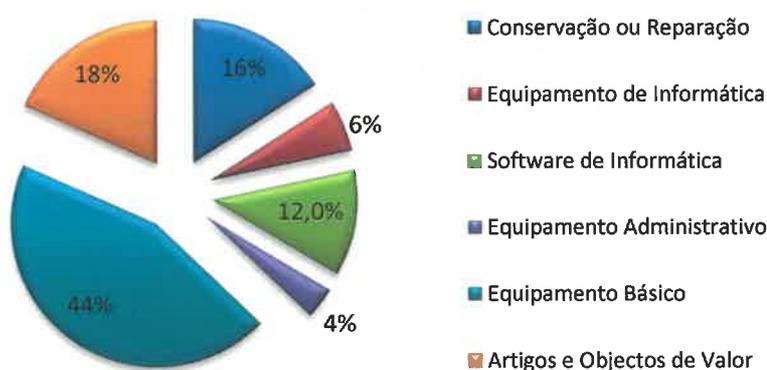
A rubrica de ativos incorpóreos tem vindo a aumentar todos os anos, calculando-se um aumento de 177% entre 2015 e 2018, e um aumento de 44% entre 2018 e o ano anterior. Esta rubrica contém essencialmente as despesas com direitos de filmes exibidos na Cinemateca no âmbito da programação anual.

IV. 2.5.5. Bens de capital

Quadro 15. Custos de Bens de Capital

| Custos de Bens de Capital | | | | | | | | |
|---------------------------|-----------------------------|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|------------------|------------|-------------|
| Rubrica Económica | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | Var. % 2015-2018 | Var. % 2017-2018 | peso 2018 | |
| 07 01 03 | Conservação ou Reparação | 0,00 € | 0,00 € | 59.504,94 € | 59.668,95 € | NULL | 0% | 16% |
| 07 01 07 | Equipamento de Informática | 14.867,92 € | 2.665,80 € | 32.912,46 € | 21.653,22 € | 46% | -34% | 6% |
| 07 01 08 | Software de Informática | 0,00 € | 108,94 € | 1.113,15 € | 44.949,61 € | NULL | 3938% | 12% |
| 07 01 09 | Equipamento Administrativo | 3.483,83 € | 6.662,99 € | 8.360,49 € | 13.398,93 € | 285% | 60% | 4% |
| 07 01 10 | Equipamento Básico | 141.613,10 € | 77.376,22 € | 142.527,97 € | 167.085,95 € | 18% | 17% | 44% |
| 07 01 11 | Ferramentas e Utensílios | 0,00 € | 0,00 € | 0,00 € | 172,20 € | NULL | NULL | 0,05% |
| 07 01 12 | Artigos e Objectos de Valor | 63.509,80 € | 116.071,11 € | 85.068,61 € | 68.891,78 € | 8% | -19% | 18% |
| 07 01 13 | Investimentos Incorpóreos | 73.116,94 € | 38.526,76 € | 0,00 € | 0,00 € | -100% | NULL | 0% |
| | Total | 296.591,59 € | 241.411,82 € | 329.487,62 € | 375.820,64 € | 27% | 14% | 100% |

Fonte: SIAG



Fonte: SIAG

Figura 24. Distribuição de Bens de Capital

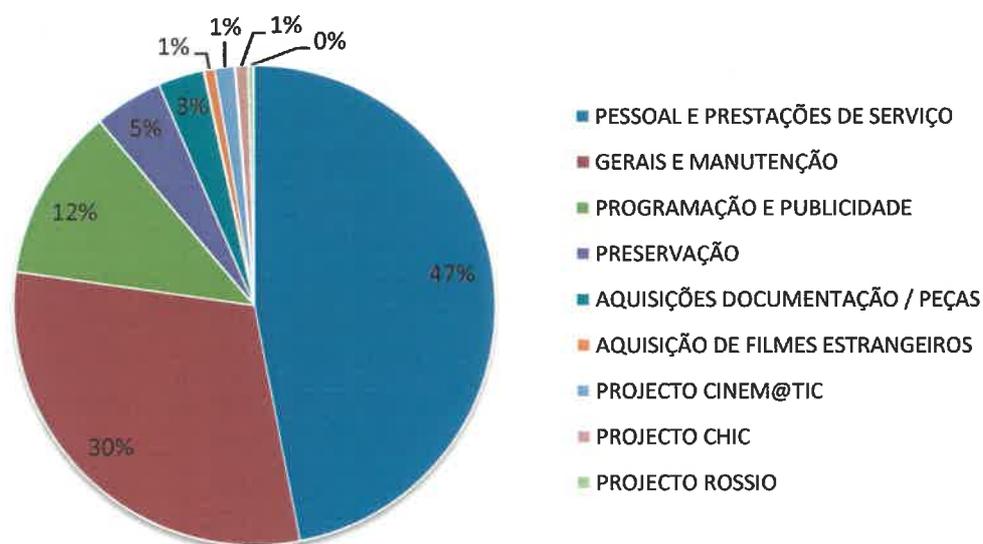
IV. 2.5.6. Análise da despesa por áreas, atividades e projetos

Apresenta-se uma análise da despesa relacionada com as atividades e projetos da Cinemateca. As despesas com pessoal, prestações de serviço consideradas necessidades permanentes de trabalho e despesas gerais e de manutenção foram apresentadas em tabelas próprias. Para além disso, foi efetuada uma decomposição da despesa nas atividades de Programação e Preservação (uma decomposição possível, uma vez que dela se excluíram despesas de pessoal e de estrutura que também deveriam ser afetadas a estas atividades, principalmente no que diz respeito aos custos de energia e de manutenção na atividade de Preservação). Apresentam-se ainda as despesas com aquisições de documentação e peças, de filmes estrangeiros. Todas despesas com os três projetos (Cinem@tic, CHIC e Rossio) que decorreram no ano 2018 foram também isoladas. Os projetos incluem despesas com pessoal, aquisição de bens e serviços e despesas de investimento.

Quadro 16. Despesas Totais por áreas, atividades e projetos

| Designação | 2018 | PESO | 2017 | Variação 2017-2018 |
|----------------------------------|-----------------------|-------------|-----------------------|--------------------|
| PESSOAL E PRESTAÇÕES DE SERVIÇO | 1.692.727,35 € | 47% | 1.669.521,03 € | 1% |
| GERAIS E MANUTENÇÃO | 1.087.735,50 € | 30% | 921.573,81 € | 18% |
| PROGRAMAÇÃO E PUBLICIDADE | 420.839,23 € | 12% | 391.495,44 € | 7% |
| PRESERVAÇÃO | 167.658,02 € | 5% | 280.556,60 € | -40% |
| AQUISIÇÕES DOCUMENTAÇÃO / PEÇAS | 111.181,69 € | 3% | 127.340,53 € | -13% |
| AQUISIÇÃO DE FILMES ESTRANGEIROS | 26.940,46 € | 1% | 48.536,95 € | -44% |
| PROJECTO CINEM@TIC | 48.176,15 € | 1% | 15.598,90 € | 209% |
| PROJECTO CHIC | 30.868,99 € | 1% | | |
| PROJECTO ROSSIO | 13.384,67 € | 0% | | |
| Total | 3.599.512,06 € | 100% | 3.454.623,26 € | 4% |

Fonte: SIAG



Fonte: SIAG

Figura 25. Distribuição da despesa por áreas, atividades e projetos

Quadro 17. Despesas Pessoal e Prestações de serviço

| Designação | 2018 | peso 2018 | 2017 | Variação 2017-2018 |
|------------------------|-----------------------|----------------|-----------------------|--------------------|
| Despesas com Pessoal | 1.667.206,51 € | 98% | 1.624.321,03 | 3% |
| Prestações de Serviços | 25.520,84 € | 2% | 45.200,00 | -44% |
| Total | 1.692.727,35 € | 100,00% | 1.669.521,03 € | 1,39% |

Fonte: SIAG

Quadro 18. Despesas Gerais e de Manutenção

| Designação | 2018 | PESO | 2017 | Varição |
|---|-----------------------|-------------|---------------------|------------|
| Encargos das instalações - Água, Eletricidade | 209.213,04 € | 19% | 187.995,75 € | 11% |
| Vigilância e segurança | 202.303,01 € | 19% | 203.512,25 € | -1% |
| Limpeza e higiene - serviços | 108.343,87 € | 10% | 104.047,68 € | 4% |
| Equipamento Básico | 92.701,98 € | 9% | 6.881,61 € | 1247% |
| Diversos trabalhos Especializados | 95.934,53 € | 9% | 73.102,48 € | 31% |
| Assistência Técnica | 64.197,16 € | 6% | 71.136,16 € | -10% |
| Conservação ou Reparação dos edifícios | 59.668,95 € | 5% | 25.692,24 € | 132% |
| Conservação de bens | 52.191,97 € | 5% | 56.336,94 € | -7% |
| Comunicações | 25.219,26 € | 2% | 24.898,45 € | 1% |
| Aquisição de Equipamento de Informática | 21.653,22 € | 2% | 35.745,11 € | -39% |
| Transporte de funcionários | 20.421,96 € | 2% | 23.289,88 € | -12% |
| Homologação da conta de gerência 2016 | 17.164,00 € | 2% | - | - |
| Seguros | 16.234,76 € | 1% | 16.440,03 € | -1% |
| Impostos e Taxas | 15.462,19 € | 1% | 23.795,99 € | -35% |
| Aquisição de Equipamento Administrativo | 13.398,93 € | 1% | 8.360,49 € | 60% |
| Deslocações e estadias de funcionários ao serviço da CPMC | 13.006,90 € | 1% | 8.552,97 € | 52% |
| Licenciamento de software | 12.998,26 € | 1% | 8.330,48 € | 56% |
| Software Informático | 9.085,76 € | 1% | - | - |
| Material de Escritório | 8.453,30 € | 0,78% | 9.938,41 € | -15% |
| Aquisição de peças e materiais | 7.682,40 € | 0,71% | 14.048,93 € | -45% |
| Combustíveis e lubrificantes | 4.111,16 € | 0,38% | 4.311,43 € | -5% |
| Quotizações (FIAF e ACE) | 3.750,00 € | 0,34% | 3.750,00 € | 0% |
| Formação | 3.444,72 € | 0,32% | - | - |
| Limpeza e higiene - bens | 3.177,10 € | 0,29% | 3.296,68 € | -4% |
| Aluguer Terminal de Pagamento Automático | 2.245,47 € | 0,21% | 165,77 € | 1255% |
| Publicidade relativa a contratação de pessoal | 2.079,23 € | 0,19% | 191,07 € | 988% |
| Outros serviços | 1.480,18 € | 0% | 5.623,85 € | -74% |
| Prémios, condecorações e ofertas | 1.099,10 € | 0,10% | 1.086,30 € | 1% |
| Material de Transporte - Peças | 792,86 € | 0,07% | 1.007,05 € | -21% |
| Juntas médicas | 180,00 € | 0,02% | - | - |
| Encargos bancários - pagamentos multibanco | 40,23 € | 0,00% | 36,31 € | 11% |
| Total | 1.087.735,50 € | 100% | 921.574,81 € | 18% |

Fonte: SIAG

Quadro 19. Despesas Programação e Publicidade

| Designação | 2018 | PESO | 2017 | Varição 2017-2018 |
|--|---------------------|-------------|-------------------|-------------------|
| Direitos de Exibição e licenças utilização | 93.088,37 € | 22,12% | 68.015,65 | 37% |
| Aluguer de Filmes | 89.276,66 € | 21,21% | 95.943,78 | -7% |
| Transporte de filmes | 85.792,20 € | 20,39% | 84.681,61 | 1% |
| Produção de DVD's e Livros | 30.210,95 € | 7,18% | 20.383,53 | 48% |
| Despesas com convidados | 26.454,55 € | 6,29% | 20.886,58 | 27% |
| Aquisição de DVD's | 23.882,98 € | 5,68% | 19.316,86 | 24% |
| Publicidade | 22.761,03 € | 5,41% | 28.096,18 | -19% |
| Oficinas Cinemateca Júnior | 8.167,67 € | 1,94% | 4.369,45 | 87% |
| Diversos trabalhos especializados | 7.588,16 € | 1,80% | 5.723,55 | 33% |
| Acompanhamento ao piano | 6.188,00 € | 1,47% | 10.694,00 | -42% |
| Impressão Jornal Programação | 5.649,04 € | 1,34% | 5.394,66 | 5% |
| Honorários | 5.483,25 € | 1,30% | 11.632,45 | -53% |
| Exposições | 5.301,30 € | 1,26% | 145,68 | 3539% |
| Outros bens / equipamento | 4.339,88 € | 1,03% | 3.719,52 | 17% |
| Licenças de software | 3.985,20 € | 0,95% | 3.985,20 | 0% |
| Aquisição de bilhetes para bilheteira | 1.537,50 € | 0,37% | 949,56 | 62% |
| Outros (dif.cambiais e com.serviços) | 1.132,49 € | 0,27% | 1.490,57 | -24% |
| Protocolos festivais | | 0,00% | 6.066,61 | -100% |
| Total | 420.839,23 € | 100% | 391.495,44 | 7% |

Fonte: SIAG

Quadro 20. Despesas Preservação

| Designação | 2018 | PESO | 2017 | Varição 2017-2018 |
|--|---------------------|-------------|---------------------|-------------------|
| Aquisição de químicos e película para laboratório | 90.450,69 € | 54% | 71.137,34 € | 27% |
| Equipamento Básico | 30.130,31 € | 18% | 165.739,54 € | -82% |
| Aquisição de matrizes e cópias DCP de filmes portugueses | 22.140,00 € | 13% | 10.978,00 € | 102% |
| Assistência Técnica | 11.782,90 € | 7% | 12.064,37 € | -2% |
| Conservação de Bens | 7.585,41 € | 5% | 1.913,05 € | 297% |
| Diversos trabalhos especializados | 5.338,82 € | 3% | 15.756,00 € | -66% |
| Outros Bens e serviços | 229,89 € | 0,14% | 317,65 € | -28% |
| Equipamento de Informática | | 0% | 1.537,50 € | -100% |
| Software informático | | 0% | 1.113,15 € | -100% |
| Total | 167.658,02 € | 100% | 280.556,60 € | -40% |

Fonte: SIAG

Quadro 21. Despesas Aquisições de Filmes Estrangeiros

| Designação | 2018 | PESO | 2017 | Varição 2017-2018 |
|----------------------|--------------------|-------------|--------------------|-------------------|
| Aquisição de Filmes | 18.277,50 € | 68% | 30.462,50 € | -40% |
| Impostos e Taxas | 7.905,29 € | 29% | 7.732,95 € | 2% |
| Transporte de filmes | 757,67 € | 3% | 10.341,50 € | -93% |
| Total | 26.940,46 € | 100% | 48.536,95 € | -44% |

Fonte: SIAG

Quadro 22. Despesas Aquisições de Documentação e Peças

| Designação | 2018 | PESO | 2017 | Varição 2017-2018 |
|---|---------------------|-------------|---------------------|-------------------|
| Traduções/Localizações/Listas de Diálogos | 106.590,39 € | 95,87% | 102.805,44 € | 4% |
| Aquisição de peças em leilão | 4.312,23 € | 3,88% | 174,44 € | 2372% |
| Aquisição de Livros/Revistas | 149,93 € | 0,13% | 24.136,81 € | -99% |
| Outras | 129,14 € | 0,12% | 223,84 € | -42% |
| Total | 111.181,69 € | 100% | 127.340,53 € | -13% |

Fonte: SIAG

Quadro 23. Despesas Projetos

| Projeto Cinem@tic | | |
|----------------------|--------------------|-------------|
| Designação | 2018 | Peso 2018 |
| Despesas com pessoal | 15.190,50 € | 32% |
| Software informático | 32.985,65 € | 68% |
| Total | 48.176,15 € | 100% |

| Projeto CHIC | | |
|--------------------|--------------------|-------------|
| Designação | 2018 | Peso 2018 |
| Equipamento básico | 30.868,99 € | 100% |
| Total | 30.868,99 € | 100% |

| Projeto Rossio | | |
|--------------------|--------------------|-------------|
| Designação | 2018 | Peso 2018 |
| Equipamento básico | 13.384,67 € | 100,00% |
| Total | 13.384,67 € | 100% |

| Total Projetos | | Varição 2017-2018 |
|----------------|-------------|-------------------|
| 2018 | 2018 | |
| 92.429,81 € | 15.598,90 € | 493% |

Fonte: SIAG

V. Demonstrações Financeiras

V.1. Balanço em 31/12/2018

BALANÇO

| RUBRICAS | NOTAS | DATAS | |
|--|-------|----------------------|----------------------|
| | | 2018 | 2017 |
| ATIVO | | | |
| Ativo não corrente | | | |
| Ativos fixos tangíveis | | 18 528 804,67 | 18 653 182,20 |
| Propriedades de investimento | | | |
| Ativos intangíveis | | 1 439 798,32 | 1 372 513,62 |
| Ativos biológicos | | | |
| Participações financeiras | | | |
| Devedores por empréstimos bonificados e subsídios reembolsáveis | | | |
| Acionistas/sócios/associados | | | |
| Diferimentos | | | |
| Outros ativos financeiros | | | |
| Ativos por impostos diferidos | | | |
| | | 19 968 602,99 | 20 025 695,82 |
| Ativo corrente | | | |
| Inventários | | 107 263,20 | 101 773,90 |
| Ativos biológicos | | | |
| Devedores por transferências e subsídios não reembolsáveis | | | |
| Devedores por empréstimos bonificados e subsídios reembolsáveis | | | |
| Clientes, contribuintes e utentes | | 49 697,60 | 67 536,95 |
| Estado e outros entes públicos | | | |
| Acionistas/sócios/associados | | | |
| Outras contas a receber | | 267 948,45 | 261 397,28 |
| Diferimentos | | 11 385,63 | 11 138,90 |
| Ativos financeiros detidos para negociação | | | |
| Outros ativos financeiros | | | |
| Ativos não correntes detidos para venda | | | |
| Caixa e depósitos | | 2 677 392,85 | 2 204 836,09 |
| | | 3 113 687,73 | 2 646 681,12 |
| Total do ativo | | 23 082 290,72 | 22 672 376,94 |
| PATRIMÓNIO LÍQUIDO | | | |
| Património/Capital | | 9 955 728,47 | 9 955 728,47 |
| Ações (quotas) próprias | | | |
| Outros instrumentos de capital próprio | | | |
| Prémios de emissão | | | |
| Reservas | | 2 684 389,38 | 2 684 389,38 |
| Resultados transitados | | -1 345 075,07 | -1 730 465,57 |
| Ajustamentos em ativos financeiros | | | |
| Excedentes de revalorização | | | |
| Outras variações no património líquido | | 4 253 670,74 | 4 253 670,74 |
| Resultado líquido do período | | 461 300,62 | 385 390,50 |
| Dividendos antecipados | | | |
| Interesses que não controlam | | | |
| | | 16 010 014,14 | 15 548 713,52 |
| Total do património líquido | | | |
| PASSIVO | | | |
| Passivo não corrente | | | |
| Provisões | | | |
| Financiamentos obtidos | | | |
| Fornecedores de investimentos | | | |
| Responsabilidades por benefícios pós-emprego | | | |
| Diferimentos | | | |
| Passivos por impostos diferidos | | | |
| Outras contas a pagar | | | |
| Passivo corrente | | | |
| Credores por transferências e subsídios não reembolsáveis concedidos | | | |
| Fornecedores | | 931,74 | 1 235,42 |
| Adiantamentos de clientes, contribuintes e utentes | | 897,17 | |
| Estado e outros entes públicos | | 75 836,73 | 75 517,48 |
| Acionistas/sócios/associados | | | |
| Financiamentos obtidos | | | |

h
w

.../...

| RUBRICAS | NOTAS | DATAS | |
|--|-------|----------------------|----------------------|
| | | 2018 | 2017 |
| Fornecedores de investimentos | | | |
| Outras contas a pagar | | 266 999,90 | 252 107,21 |
| Diferimentos | | 6 727 610,95 | 6 794 803,31 |
| Passivos financeiros deidos para negociao | | | |
| Outros passivos financeiros | | | |
| | | 7 072 276,58 | 7 123 863,42 |
| Total do passivo | | 7 072 276,58 | 7 123 863,42 |
| Total do patrimnio liquido e do passivo | | 23 082 290,72 | 22 672 376,94 |
| ----- | | | |
| Contas na configurao que no pertencem a este mapa (Ano N): | | | |
| 8.9 | | | |

V.2. Demonstração de resultados por natureza

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

| RENDIMENTOS E GASTOS | NOTAS | PERÍODOS | |
|---|-------|-------------------|-------------------|
| | | 2018 | 2017 |
| Impostos, contribuições e taxas | | 2 298 445,63 | 2 255 186,42 |
| Vendas | | 35 526,21 | 57 041,89 |
| Prestações de serviços e concessões | | 121 601,17 | 146 701,14 |
| Transferências e subsídios correntes obtidos | | 1 489 027,00 | 1 300 000,00 |
| Rendimentos/Gastos imputados de entidades controladas, associadas e empreendimentos c | | | |
| Variações nos inventários de produção | | 2 078,94 | |
| Trabalhos para a própria entidade | | 18 700,15 | |
| Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas | | -35 726,02 | -26 851,37 |
| Fornecimentos e serviços externos | | -1 461 025,64 | -1 420 650,15 |
| Gastos com o pessoal | | -1 706 015,68 | -1 635 830,38 |
| Transferências e subsídios concedidos | | | |
| Prestações sociais | | | |
| Imparidade de inventários (perdas/reversões) | | 11 100,07 | 13 233,61 |
| Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões) | | -19 649,09 | -6 653,21 |
| Provisões (aumentos/reduções) | | | |
| Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões) | | | |
| Aumentos/reduções de justo valor | | | |
| Outros rendimentos e ganhos | | 190 759,96 | 218 800,03 |
| Outros gastos e perdas | | -18 238,68 | -23 824,69 |
| Resultado antes de depreciações e gastos de financiamento | | 926 674,02 | 877 243,29 |
| Gastos/reversões de depreciação e amortização | | -465 373,40 | -491 852,79 |
| Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões) | | | |
| Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) | | 461 300,62 | 385 390,50 |
| Juros e rendimentos similares obtidos | | | |
| Juros e gastos similares suportados | | | |
| Resultado antes de impostos | | 461 300,62 | 385 390,50 |
| Imposto sobre o rendimento | | | |
| Resultado líquido do período | | 461 300,62 | 385 390,50 |

V.3. Demonstração das alterações no patrimônio líquido

| DESCRIÇÃO | NOTAS | PATRIMÔNIO LÍQUIDO ATRIBUÍDO AOS DETENTORES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DA ENTIDADE-MÃE | | | | | | | | | | INTERESSES QUE NÃO CONTROLAM | TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO | |
|--|-------------|---|--|-----------------|---|-----------------|-------------------------|------------------------------------|-----------------------------|--|------------------------------|------------------------------|-----------------------------|---------------|
| | | CAPITAL/PATRIMÔNIO REALIZADO | OUTROS INSTRUMENTOS DE CAPITAL PRÓPRIO | RESERVAS LEGAIS | RESERVAS DECORRENTES DA TRANSFERÊNCIA DE ATIVOS | OUTRAS RESERVAS | RESULTADOS TRANSFERIDOS | AJUSTAMENTOS EM ATIVOS FINANCEIROS | EXCEDENTES DE REVALORIZAÇÃO | OUTRAS VARIAÇÕES NO PATRIMÔNIO LÍQUIDO | RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO | | | TOTAL |
| POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO | (1) | 9.955.728,47 | | | | 2.684.389,38 | -1.345.075,07 | | | 4.253.670,74 | | 15.548.713,52 | | 15.548.713,52 |
| ALTERAÇÕES NO PERÍODO | | | | | | | | | | | | | | |
| Primeira adoção de novo referencial contábil | | | | | | | | | | | | | | |
| Alterações de políticas contábeis | | | | | | | | | | | | | | |
| Diferenças de conversão de demonstrações | | | | | | | | | | | | | | |
| Realização do excedente de revalorização | | | | | | | | | | | | | | |
| Excedentes de revalorização e respectivas variações | | | | | | | | | | | | | | |
| Transferências e subsídios de capital | | | | | | | | | | | | | | |
| Outras alterações reconhecidas no Patrimônio Líquido | | | | | | | | | | | | | | |
| | (2) | | | | | | | | | | | | | |
| RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO | (3) | | | | | | | | | | 461.300,62 | 461.300,62 | | 461.300,62 |
| RESULTADO INTEGRAL | (4)=(2)+(3) | | | | | | | | | | | 461.300,62 | | 461.300,62 |
| OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO | | | | | | | | | | | | | | |
| Realizações de capital/patrimônio | | | | | | | | | | | | | | |
| Entradas para cobertura de perdas | | | | | | | | | | | | | | |
| Outras operações | | | | | | | | | | | | | | |
| | (5) | | | | | | | | | | | | | |
| POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO (6)=(1)+(2)+(3)+(4)+(5) | | 9.955.728,47 | | | | 2.684.389,38 | -1.345.075,07 | | | 4.253.670,74 | 461.300,62 | 16.010.014,14 | | 16.010.014,14 |

V.4. Demonstração dos fluxos de caixa

| RUBRICAS | NOTAS | PERÍODOS | |
|--|---|---------------------|---------------------|
| | | 2018 | 2017 |
| Fluxos de caixa das atividades operacionais | | | |
| Recebimentos de clientes | | 290 161,44 | 229 620,20 |
| Recebimentos de contribuintes | | -372,72 | |
| Recebimentos de utentes | | | |
| Pagamentos a fornecedores | | -1 480 273,03 | -1 414 841,76 |
| Pagamentos ao pessoal | | -964 473,28 | -927 344,11 |
| | Caixa gerada pelas operações | -2 154 957,59 | -2 112 565,67 |
| Outros recebimentos/pagamentos | | 3 003 299,02 | 2 813 596,72 |
| | Fluxos de caixa das atividades operacionais (a) | 848 341,43 | 701 031,05 |
| Fluxos de caixa das atividades de investimento | | | |
| Pagamentos respeitantes a: | | | |
| Activos fixos tangíveis | | -366 159,32 | -317 770,79 |
| Activos intangíveis | | | |
| Propriedades de investimento | | | |
| Investimentos financeiros | | | |
| Outros activos | | -9 625,35 | -10 882,32 |
| Recebimentos provenientes de: | | | |
| Activos fixos tangíveis | | | |
| Activos intangíveis | | | |
| Propriedades de investimento | | | |
| Investimentos financeiros | | | |
| Outros activos | | | |
| Subsídios ao investimento | | | |
| Transferências de capital | | | |
| Juros e rendimentos similares | | | |
| Dividendos | | | |
| | Fluxos de caixa das atividades de investimento (b) | -375 784,67 | -328 653,11 |
| Fluxos de caixa das atividades de financiamento | | | |
| Recebimentos provenientes de: | | | |
| Financiamentos obtidos | | | |
| Realizações de capital e de outros instrumentos de capital | | | |
| Cobertura de prejuízos | | | |
| Doações | | | |
| Outras operações de financiamento | | | |
| Pagamentos respeitantes a: | | | |
| Financiamentos obtidos | | | |
| Juros e gastos similares | | | |
| Dividendos | | | |
| Reduções de capital e de outros instrumentos de capital | | | |
| Outras operações de financiamento | | | |
| | Fluxos de caixa das atividades de financiamento (c) | | |
| Varição de caixa e seus equivalentes (a + b + c) | | 472 556,76 | 372 377,94 |
| Efeito das diferenças de câmbio | | | |
| Caixa e seus equivalentes no início do período | | 2 204 836,09 | 1 832 458,15 |
| Caixa e seus equivalentes no fim do período | | 2 677 392,85 | 2 204 836,09 |
| CONCILIAÇÃO ENTRE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES E SALDO DE GERÊNCIA | | | |
| Caixa e seus equivalentes no início do período | | 2 204 836,09 | 1 832 458,15 |
| - Equivalentes a caixa no início do período | | | |
| - Variações cambiais de caixa no início do período | | | |
| = Saldo da gerência anterior | | 2 204 836,09 | 1 832 458,15 |
| De execução orçamental | | 2 129 907,97 | 1 786 230,41 |
| De operações de tesouraria | | 74 928,12 | 46 227,74 |
| Caixa e seus equivalentes no fim do período | | 2 677 392,85 | 2 204 836,09 |
| - Equivalentes a caixa no fim do período | | | |
| - Variações cambiais de caixa no fim do período | | | |
| = Saldo para a gerência seguinte | | 2 677 392,85 | 2 204 836,09 |
| De execução orçamental | | 2 601 288,92 | 2 129 907,97 |
| De operações de tesouraria | | 76 103,93 | 74 928,12 |



V.5. Anexo às demonstrações financeiras

Nota prévia – Adoção pela primeira vez do SNC-AP – divulgação transitória

O período de prestação de contas compreendido entre 1 de janeiro de 2018 e 31 de dezembro de 2018 é o primeiro em que a Cinemateca Portuguesa – Museu do Cinema, IP aplica o Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas (SNC-AP), instituído pelo Decreto-Lei n.º 192/2015, de 11 de setembro.

Tendo em conta que este é o primeiro período de relato em que a Cinemateca aplica pela primeira vez o SNC-AP, refere-se o seguinte que a transição do POCP para as NCP não afetou a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa relatados;

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no anexo ao **NCP 1- Estrutura e Conteúdo das Demonstrações Financeiras**, o modelo de notas explicativas às demonstrações financeiras. As notas cuja numeração é omissa neste anexo, não são aplicáveis à Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema, I.P. ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras anexas.

1 — Identificação da entidade, período de relato e referencial contabilístico

1.1 — Identificação da entidade, período de relato

(a) Designação da entidade: Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema, IP

(b) Endereço: Rua Barata Salgueiro, 39 - 1269-059 Lisboa

(c) Código da classificação orgânica: 08 01 03 09 00

(d) Tutela: Ministério da Cultura – Ministra da Cultura

(e) Legislação que criou a instituição e principal legislação aplicável:

Lei n.º 3/2004, de 15 de janeiro, republicada pelo Decreto-Lei n.º 105/2007, de 3 de abril
(Lei Quadro dos Institutos Públicos)

Decreto-Lei n.º 94/2007, de 29 de março, alterado pelo Decreto-Lei n.º 59/2010, de 7 de junho (Lei Orgânica da CP-MC)

Portaria n.º 374/2007, de 30 de março, alterada pela Portaria n.º 560/2010, de 23 de julho (Estatutos da CP-MC)

Despacho n.º 2079/2011, de 28 de janeiro (nomeação do Revisor Oficial de Contas da CP-MC)

Decreto-Lei n.º 208/2012, de 7 de setembro (posteriormente suspenso pelo artigo 78.º do Decreto-Lei n.º 36/2013, de 11 de março)

Despacho n.º 2930/2014, de 21 de Fevereiro (nomeação do Diretor)

Despacho n.º 2932/2014, de 21 de Fevereiro (nomeação do Subdiretor)

Lei n.º 55/2012, de 6 de Setembro, alterada pela Lei n.º 28/2017, de 19 de maio (consignação de receitas provenientes da Taxa de Exibição em 0,8% à Cinemateca portuguesa – Museu do cinema, I.P..)

1.2 — Referencial contabilístico e demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram preparadas com base nos registos contabilísticos mantidos em conformidade com o Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas (SNC-AP), instituído pelo Decreto-Lei n.º 192/2015, de 11 de setembro, e foram aplicados os requisitos das Normas de Contabilidade Pública (NCP) relevantes para a entidade.

A CP-MC tem atualmente o sistema informático de gestão SIAG, que proporciona a gestão dos recursos humanos, financeiros e patrimoniais e correspondente execução orçamental. Permite ainda a obtenção dos documentos de prestação de contas de acordo com as instruções do Tribunal de Contas e da Direção-Geral do Orçamento.

As demonstrações financeiras foram elaboradas contendo informação sobre o período anterior (n-1) de acordo com o POCP, após uma reclassificação de valor não significativo, de forma a tornar os conteúdos comparáveis com o período corrente.

Apresenta-se a desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários.

| Conta | 2017 | 2018 |
|------------------------------------|--------------|--------------|
| Caixa | 861,70 | 963,30 |
| Depósitos à ordem | 2.203.974,39 | 2.676.429,55 |
| Total de caixa e depósitos à ordem | 2.204.836,09 | 2.677.392,85 |

2 — Principais políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

2.1 — Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras.

Especialização de exercícios: Os custos e os proveitos são contabilizados no exercício a que dizem respeito, independentemente da data do seu pagamento ou recebimento.

Vendas e prestações de serviços: As rubricas de vendas e prestações de serviços refletem as Receitas Próprias da CP-MC, provenientes das taxas recebidas, da venda de publicações e dos demais serviços prestados no âmbito da cedência de imagens e de cópia de filmes, a pedido de entidades públicas e privadas, nacionais e estrangeiras.

Ativos fixos e amortizações: Em 2018 manteve-se o registo do inventário, o qual é efetuado segundo as normas do CC2 - Classificador Complementar 2 que vem substituir a Portaria n.º 671/2000, de 17 de abril, que definiu o regime de Cadastro e Inventário dos Bens do Estado (CIBE). Os bens do imobilizado encontram-se registados ao custo de aquisição e as amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes conforme definido no CC2.

Acréscimos e diferimentos: o valor das férias, subsídios de férias e respetivos encargos vencidos em 2018 e a pagar em 2019 encontram-se registados em acréscimos de custos com base em estimativas.

Em proveitos diferidos encontra-se registada a parte por amortizar respeitante aos subsídios ao investimento.

3 – Ativos intangíveis

3.1 – Ativos intangíveis – variação das amortizações e perdas por imparidade acumuladas

| ATIVOS INTANGÍVEIS | Início do Período | | | | Final do Período | | | |
|---|---------------------|-------------------------|----------------------------------|---------------------|---------------------|-------------------------|----------------------------------|---------------------|
| | Quantia Bruta | Amortizações Acumuladas | Perdas por Imparidade Acumuladas | Quantia Escriturada | Quantia Bruta | Amortizações Acumuladas | Perdas por Imparidade Acumuladas | Quantia Escriturada |
| (1) | (2) | (3) | (4) | (5)=(2)-(3)-(4) | (6) | (7) | (8) | (9)=(6)-(7)-(8) |
| Ativos Intangíveis de domínio público, património histórico, artístico e cultural | | | | | | | | |
| Goodwill | | | | | | | | |
| Projetos de Desenvolvimento | | | | | | | | |
| Programas de Computador e Sistemas de Informação | | | | | | | | |
| Propriedade Industrial e Intelectual | 1.389.723,67 | 17.210,05 | | 1.372.513,62 | 1.389.723,67 | 17.210,05 | | 1.372.513,62 |
| Outros | | | | | | | | |
| Ativos Intangíveis em Curso | | | | | 67.284,70 | | | 67.284,70 |
| TOTAL | 1.389.723,67 | 17.210,05 | | 1.372.513,62 | 1.457.008,37 | 17.210,05 | | 1.439.798,32 |

3.2 – Ativos intangíveis – quantia escriturada e variações do período

| ATIVOS INTANGÍVEIS | Quantia Escriturada Inicial | Variações no Período | | | | | | | | Quantia Escriturada Final |
|---|-----------------------------|----------------------|------------------------------------|----------------|------------------------------------|-----------------------|-------------------------|---------------------|-------------|---------------------------|
| | | Adições | Transferências Internas à Entidade | Revalorizações | Reversões de Perdas por Imparidade | Perdas por Imparidade | Amortizações do Período | Diferenças Cambiais | Diminuições | |
| (1) | (2) | (3) | (4) | (5) | (6) | (7) | (8) | (9) | (10) | (11) |
| Ativos Intangíveis de domínio público, património histórico, artístico e cultural | | | | | | | | | | |
| Goodwill | | | | | | | | | | |
| Projetos de Desenvolvimento | | | | | | | | | | |
| Programas de Computador e Sistemas de Informação | | | | | | | | | | |
| Propriedade Industrial e Intelectual | 1.372.513,62 | | | | | | | | | 1.372.513,62 |
| Outros | | | | | | | | | | |
| Ativos Intangíveis em Curso | | | | | | | | | | 67.284,70 |
| TOTAL | 1.372.513,62 | | | | | | | | | 1.439.798,32 |

3.2A – Ativos intangíveis – adições

| ATIVOS INTANGÍVEIS | Adições | | | | | | | | | TOTAL |
|---|----------|------------------|--------|------------------------|-----------------------------------|--------------------|--------------------|-----------------------------|--------|------------------|
| | Internas | Compra | Cessão | Transferência ou Troca | Doação, Herança Legado ou Perdido | Dação em Pagamento | Locação Financeira | Fusão, Cisão Reestruturação | Outras | |
| (1) | (2) | (3) | (4) | (5) | (6) | (7) | (8) | (9) | (10) | (11) |
| Ativos Intangíveis de domínio público, património histórico, artístico e cultural | | | | | | | | | | |
| Goodwill | | | | | | | | | | |
| Projetos de Desenvolvimento | | | | | | | | | | |
| Programas de Computador e Sistemas de Informação | | | | | | | | | | |
| Propriedade Industrial e Intelectual | | | | | | | | | | |
| Outros | | | | | | | | | | |
| Ativos Intangíveis em Curso | | 67.284,70 | | | | | | | | 67.284,70 |
| TOTAL | | 67.284,70 | | | | | | | | 67.284,70 |

Nos mapas apresentados acima, os ativos intangíveis em curso referem-se a valores imputáveis a projetos. No âmbito do projeto Cinem@tic foram considerados €63.775,05 pelo desenvolvimento do Sistema de Informação da Cinemateca que integrará todas as atuais bases de dados de catalogação e informação patrimonial. Este projeto teve início em 2017 e só terá o seu término no ano 2019, pelo que o valor referido compreende €15.598,90 relativos ao ano 2017 e 48.176,15€ relativos ao ano 2018. No que diz respeito ao restante valor de €3.509,65, ele é referente ao projeto CHIC que tem como objetivo a criação de uma plataforma de acesso a filmes em formato de alta definição que será acedida às escolas inscritas no Plano Nacional de Cinema (PNC) e deverá estar finalizado em 2020.

5 – Ativos fixos tangíveis

Os bens do imobilizado encontram-se registados ao custo de aquisição e as amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes conforme definido no CC2.

5.1 – Ativos fixos tangíveis – variação das depreciações e perdas por imparidades acumuladas

| ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS | Início do período | | | | Final do período | | | |
|--|----------------------|-------------------------|----------------------------------|----------------------|----------------------|-------------------------|----------------------------------|----------------------|
| | Quantia Bruta | Depreciações acumuladas | Perdas por imparidade acumuladas | Quantia escriturada | Quantia Bruta | Depreciações Acumuladas | Perdas por imparidade acumuladas | Quantia escriturada |
| Bens de domínio público, património histórico, artístico e cultural | | | | | | | | |
| Terrenos e recursos naturais | | | | | | | | |
| Edifícios e outras construções | | | | | | | | |
| Infraestruturas | | | | | | | | |
| Património histórico, artístico e cultural | | | | | | | | |
| Outros | | | | | | | | |
| Bens de domínio público em curso | | | | | | | | |
| Ativos fixos em concessão | | | | | | | | |
| Terrenos e recursos naturais | | | | | | | | |
| Edifícios e outras construções | | | | | | | | |
| Infraestruturas | | | | | | | | |
| Património histórico, artístico e cultural | | | | | | | | |
| Ativos fixos em concessão em curso | | | | | | | | |
| Outros ativos fixos tangíveis | 32.829.335,61 | 14.176.153,41 | | 18.653.182,20 | 33.163.381,13 | 14.634.576,49 | | 18.528.804,67 |
| Terrenos e recursos naturais | 164.603,30 | | | 164.603,30 | 164.603,30 | | | 164.603,30 |
| Edifícios e outras construções | 17.089.098,91 | 6.001.142,01 | | 11.087.956,90 | 17.148.767,86 | 6.277.196,01 | | 10.871.571,85 |
| Equipamento básico | 6.639.101,92 | 6.343.874,89 | | 295.227,03 | 6.791.926,05 | 6.475.235,49 | | 316.690,56 |
| Equipamento de transporte | 102.606,11 | 102.606,11 | | | 102.606,11 | 102.606,11 | | |
| Equipamento administrativo | 1.607.236,09 | 1.524.031,15 | | 83.204,94 | 1.647.034,27 | 1.559.190,88 | | 87.843,39 |
| Equipamentos biológicos | | | | | | | | |
| Outros | 7.226.689,28 | 204.499,25 | | 7.022.190,03 | 7.295.058,87 | 220.347,97 | | 7.074.710,90 |
| Ativos fixos tangíveis em curso | | | | | 13.384,64 | | | 13.384,64 |
| Total | 32.829.335,61 | 14.176.153,41 | | 18.653.182,20 | 33.163.381,13 | 14.634.576,49 | | 18.528.804,64 |

5.2 – Ativos fixos tangíveis – quantia escriturada e variações do período

| ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS | Quantia escriturada inicial | Variações no período | | | | | | | Quantia escriturada final |
|--|-----------------------------|----------------------|------------------------------------|----------------|------------------------------------|-----------------------|-------------------------|---------------------|---------------------------|
| | | Adições | Transferências Internas à entidade | Revalorizações | Reversões de perdas por Imparidade | Perdas por imparidade | Depreciações do período | Diferenças cambiais | |
| Bens de domínio público, património histórico, artístico e cultural | | | | | | | | | |
| Terrenos e recursos naturais | | | | | | | | | |
| Edifícios e outras construções | | | | | | | | | |
| Infraestruturas | | | | | | | | | |
| Património histórico, artístico e cultural | | | | | | | | | |
| Outros | | | | | | | | | |
| Bens de domínio público em curso | | | | | | | | | |
| Ativos fixos em concessão | | | | | | | | | |
| Terrenos e recursos naturais | | | | | | | | | |
| Edifícios e outras construções | | | | | | | | | |
| Infraestruturas | | | | | | | | | |
| Património histórico, artístico e cultural | | | | | | | | | |
| Ativos fixos em concessão em curso | | | | | | | | | |
| Outros ativos fixos tangíveis | 18.653.182,20 | 341.091,25 | | -95,38 | | | -465.373,40 | | 18.528.804,67 |
| Terrenos e recursos naturais | 164.603,30 | | | | | | | | 164.603,30 |
| Edifícios e outras construções | 11.087.956,90 | 59.668,95 | | | | | -276.054,00 | | 10.871.571,85 |
| Equipamento básico | 295.227,03 | 152.824,13 | | | | | -131.360,60 | | 316.690,56 |
| Equipamento de transporte | | | | | | | | | |
| Equipamento administrativo | 83.204,94 | 46.748,53 | | | | | -42.110,08 | | 87.843,39 |
| Equipamentos biológicos | | | | | | | | | |
| Outros | 7.022.190,03 | 68.464,97 | | -95,38 | | | -15.848,72 | | 7.074.710,90 |
| Ativos fixos tangíveis em curso | | 13.384,67 | | | | | | | 13.384,67 |
| Total | 18.653.182,20 | 341.091,25 | | -95,38 | | | -465.373,40 | | 18.528.804,67 |

5.2A – Ativos fixos tangíveis – adições

| ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS | Adições | | | | | | | | | | |
|--|----------|-------------------|--------|------------------------|--------------|--|--------------------|--------------------|------------------------------|--------|-------------------|
| | Internas | Compra | Cessão | Transferência ou troca | Expropriação | Doação, herança, legado ou perdido a favor do Estado | Dação em pagamento | Locação financeira | Fusão, cisão, reestruturação | Outras | Total |
| Bens de domínio público, património histórico, artístico e cultural | | | | | | | | | | | |
| Terrenos e recursos naturais | | | | | | | | | | | |
| Edifícios e outras construções | | | | | | | | | | | |
| Infraestruturas | | | | | | | | | | | |
| Património histórico, artístico e cultural | | | | | | | | | | | |
| Outros | | | | | | | | | | | |
| Bens de domínio público em curso | | | | | | | | | | | |
| Ativos fixos em concessão | | | | | | | | | | | |
| Terrenos e recursos naturais | | | | | | | | | | | |
| Edifícios e outras construções | | | | | | | | | | | |
| Infraestruturas | | | | | | | | | | | |
| Património histórico, artístico e cultural | | | | | | | | | | | |
| Ativos fixos em concessão em curso | | | | | | | | | | | |
| Outros ativos fixos tangíveis | | 341.091,25 | | | | | | | | | 341.091,25 |
| Terrenos e recursos naturais | | | | | | | | | | | |
| Edifícios e outras construções | | 59.668,95 | | | | | | | | | 59.668,95 |
| Equipamento básico | | 152.824,13 | | | | | | | | | 152.824,13 |
| Equipamento de transporte | | | | | | | | | | | |
| Equipamento administrativo | | 46.748,53 | | | | | | | | | 46.748,53 |
| Equipamentos biológicos | | | | | | | | | | | |
| Outros | | 68.464,97 | | | | | | | | | 68.464,97 |
| Ativos fixos tangíveis em curso | | 13.384,67 | | | | | | | | | 13.384,67 |
| Total | | 341.091,25 | | | | | | | | | 341.091,25 |

O valor contabilizado em ativos tangíveis em curso refere-se a equipamento adquirido no âmbito do projeto Rossio, projeto cofinanciado plurianual que iniciou em 2018 e será finalizado em 2020, que tem como objetivo criação e alimentação de uma plataforma de divulgação de conteúdos digitais de investigação na área das Ciências Sociais, Artes e Humanidades.

5.2B – Ativos fixos tangíveis – diminuições

| ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS | Diminuições | | | | | |
|--|----------------------------|------------------------|-----------------------|------------------------------|--------|-------|
| | Alienação a título oneroso | Transferência ou troca | Devolução ou reversão | Fusão, cisão, reestruturação | Outras | Total |
| Bens de domínio público, património histórico, artístico e cultural | | | | | | |
| Terrenos e recursos naturais | | | | | | |
| Edifícios e outras construções | | | | | | |
| Infraestruturas | | | | | | |
| Património histórico, artístico e cultural | | | | | | |
| Outros | | | | | | |
| Bens de domínio público em curso | | | | | | |
| Ativos fixos em concessão | | | | | | |
| Terrenos e recursos naturais | | | | | | |
| Edifícios e outras construções | | | | | | |
| Infraestruturas | | | | | | |
| Património histórico, artístico e cultural | | | | | | |
| Ativos fixos em concessão em curso | | | | | | |
| Outros ativos fixos tangíveis | | | | | | |
| Terrenos e recursos naturais | | | | | | |
| Edifícios e outras construções | | | | | | |
| Equipamento básico | | | | | | |
| Equipamento de transporte | | | | | | |
| Equipamento administrativo | | | | | | |
| Equipamentos biológicos | | | | | | |
| Outros | | | | | | |
| Ativos fixos tangíveis em curso | | | | | | |
| Total | | | | | | |

9 – Imparidade de ativos

9.1 – Imparidade de ativos geradores de caixa e ativos não geradores de caixa

| Ativo | Quantia bruta | Imparidade acumulada | Quantia recuperável |
|---|-------------------|----------------------|---------------------|
| 2.1 - Clientes, contribuintes e utentes | 175.711,97 | 126.014,37 | 49.697,60 |
| 3.2 - Mercadorias | 17.730,70 | 9.240,93 | 8.489,77 |
| 3.4 Produtos acabados e intermédios | 581.969,73 | 483.676,30 | 98.293,43 |
| Total | 775.412,40 | 618.931,60 | 156.480,80 |

Critérios de cálculo de imparidades:

a) Inventários

As imparidades registadas estão relacionadas com os inventários de edições/publicações e são calculadas segundo o critério seguinte:

- No 2º exercício seguinte à publicação/edição é reconhecida uma imparidade de 50% do valor do custo da respetiva existência;
- Nos exercícios seguintes, a referida imparidade (acumulada) é reforçada anualmente em 10% do valor de custo da existência até atingir 90%.
- As existências com imparidades reconhecidas a 90% devem ser avaliadas anualmente para se decidir se devem ser reforçadas até 100%, ou serem abatidas.

b) Clientes, Contribuintes e outros créditos a receber

As imparidades registadas sobre créditos a receber são calculadas com os critérios seguintes:

- Em créditos reclamados judicialmente ou cujos devedores tenham pendentes processos de execução, insolvência ou de recuperação de empresas, é reconhecida uma imparidade de montante igual àquele que se preveja não ser recuperável.
- Créditos que estejam em mora há mais de seis meses, desde a data do respetivo vencimento, são reconhecidas anualmente imparidades como segue:
 - 25% para créditos em mora há mais de 6 meses e até 12 meses;
 - 50% para créditos em mora há mais de 12 meses e até 18 meses;
 - 75% para créditos em mora há mais de 18 meses e até 24 meses;
 - 100% para créditos em mora há mais de 24 meses.

10 - Inventários

10.1 – Inventários

| Rubrica | Quantia bruta (1) | Imparidade acumulada (2) | Quantia recuperável (3) = (2) – (1) |
|---|-------------------|--------------------------|-------------------------------------|
| Mercadorias | 17.730,70 | 9.240,93 | 8.489,77 |
| Matérias-primas, subsidiárias e de consumo | | | |
| Produtos acabados e intermédios | 581.969,73 | 483.676,30 | 98.293,43 |
| Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos | | | |
| Produtos e trabalhos em curso | 480,00 | | 480,00 |
| Total | 600.180,43 | 492.917,23 | 107.263,20 |

10.2 – Inventários: Movimentos do período

| Rubrica | Quantia escriturada inicial | Movimentos do período | | | | | | | Quantia escriturada final |
|---|-----------------------------|-----------------------|-------------------|---------------------------------------|-------------------------|------------------------------------|--------------------------------|--------------------------------|---------------------------|
| | | Compras líquidas | Consumos / gastos | Variações nos inventários da produção | Perdas por imparidade e | Reversões de perdas por imparidade | Outras reduções de inventários | Outros aumentos de inventários | |
| | | -1 | -2 | -3 | -4 | -5 | -6 | -7 | |
| Mercadorias | 10.710,59 | | 2.380,01 | | | 159,19 | | | 8.489,77 |
| Matérias-primas, subsidiárias e de consumo | | 33.346,01 | 33.346,01 | | | | | | |
| Produtos acabados e intermédios | 90.183,31 | | | 2.078,94 | | 10.940,88 | 4.909,70 | | 98.293,43 |
| Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos | | | | | | | | | |
| Produtos e trabalhos em curso | 880,00 | | | | | | 400,00 | | 480,00 |
| Total | 101.773,90 | 33.346,01 | 35.726,02 | 2.078,94 | 0,00 | 11.100,07 | 5.309,70 | 0,00 | 107.263,20 |

16 – Efeitos de alterações em taxas de câmbio

A Cinemateca registou diferenças de câmbio provenientes das suas aquisições, nomeadamente no que diz respeito ao aluguer de filmes e aquisição de direitos.

| Conta do PCM | Valor |
|---|-----------|
| 6.8.8.7 – Diferenças de câmbio desfavoráveis na atividade operacional | €294,94 |
| 7.8.8.6 – Diferenças de câmbio favoráveis na atividade operacional | €1.045,87 |

17 – Acontecimentos após a data de Balanço

A Direção da CP-MC autorizou a emissão das demonstrações financeiras, em 28 de maio de 2019. Não foram recebidas informações, entre a data do relato (31 de Dezembro de 2018) e a data de emissão, que exijam ajustamentos ou divulgações nas demonstrações financeiras.

NOTAS FINAIS

A - BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

O Balanço da CP-MC apresenta em 2018 um aumento do Ativo de cerca de 2% relativamente a 2017, maioritariamente devido ao aumento do valor em depósitos. Os ativos fixos tangíveis e intangíveis tiveram o comportamento conforme mapas dos pontos 3 e 5 deste anexo. Verifica-se que, no caso dos ativos fixos tangíveis, apesar das aquisições ocorridas durante o ano, resultou numa diminuição de €124.377,50. No caso dos ativos intangíveis houve um aumento de €67.284,70, que teve a ver com o decurso de projetos conforme descrito no ponto 3 deste anexo.

A conta de Inventários registou um ligeiro aumento relativamente a 2017, refletindo os ajustes efetuados no âmbito das perdas por imparidade.

No que respeita ao Passivo, o mesmo apresentou em 2018 uma redução face a 2017, resultante da variação na rubrica de Diferimentos.

Numa análise aos Resultados, pode verificar-se que houve um aumento dos Resultados Operacionais relativamente a 2017, devido em grande parte ao aumento da verba transferida do Fundo de Fomento Cultural.

B - RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO

No exercício de 2018 apurou-se um Resultado Líquido de €461.300,62 representando um aumento de €75.910,12 (cerca de 20%) relativamente ao resultado de 2017.

V.6. Balancetes

Os balancetes analíticos da contabilidade orçamenta e financeira referentes ao mês 13 e 14 encontra-se em anexo a este relatório.

* * *

Lisboa, 28 de maio de 2019

O DIRETOR


José Manuel Costa

O SUBDIRETOR


Rui Machado

VI. Lista de acrónimos e siglas utilizadas

| | |
|---------|--|
| AB | Ativo Bruto |
| ACE | Agrupamento Complementar de Empresas |
| ACE | Associação das Cinematecas Europeias |
| AL | Ativo Líquido |
| ANIM | Arquivo Nacional das Imagens em Movimento |
| AP | Amortizações e Provisões Acumuladas |
| CCP | Casa do Cinema do Porto |
| CDI | Centro de Documentação e Informação |
| CIP | Programa Quadro para a Competitividade e Inovação |
| CJ | Cinemateca Júnior |
| CP-MC | Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema, I.P. |
| DDEP | Departamento de Divulgação e Exposição Permanente |
| DG | Divisão de Gestão |
| EPE | Entidade Pública Empresarial |
| FEADER | Fundo Europeu de Apoio ao Desenvolvimento Rural |
| FEDER | Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional |
| FIAF | Federação Internacional dos Arquivos Fílmicos |
| IBC | Feira de Tecnologia e Vídeo |
| ICA | Instituto do Cinema e Audiovisual |
| IP | Instituto Público |
| IVA | Imposto sobre o Valor Acrescentado |
| LOE | Lei do Orçamento de Estado |
| N.º | Número |
| PCM | Presidência do Conselho de Ministros |
| PGPIE | Programa de Gestão do Património Imobiliário do Estado |
| PIDDAC | Programa de Investimentos e Despesas de Desenvolvimento da Administração Central |
| POCP | Plano Oficial de Contabilidade Pública |
| PREMAC | Plano de Redução e Melhoria da Administração Central |
| PRODER | Programa de Desenvolvimento Rural do Continente |
| QUAR | Quadro de Avaliação e Responsabilização |
| RA | Relatório de Atividades |
| RH | Recursos Humanos |
| SEC | Secretaria de Estado da Cultura |
| SIADAP | Sistema Integrado de Avaliação de Desempenho da Administração Pública |
| SIAG-AP | Sistema Integrado de Apoio à Gestão para a Administração Pública |
| SIGO | Sistema de Informação de Gestão Orçamental |
| SIOE | Sistema de Informação de Organização do Estado |
| UO | Unidade Orgânica |



VII. Lista de quadros e figuras

VII.1. Quadros

| | |
|--|----|
| Quadro 1. Orçamento da receita 2018 | 39 |
| Quadro 2. Orçamento da despesa 2018 | 39 |
| Quadro 3. Receita cobrada versus Despesa executada | 40 |
| Quadro 4. Evolução do Saldo de Gerência | 41 |
| Quadro 5. Reforços e Anulações do Orçamento | 42 |
| Quadro 6. Cativos, Descativos e Reforços | 42 |
| Quadro 7. Execução da receita por classificação económica | 42 |
| Quadro 8. Caracterização da receita | 44 |
| Quadro 9. Taxas de Exibição – valores dos últimos 4 anos | 45 |
| Quadro 10. Execução da despesa por agrupamento económico | 46 |
| Quadro 11. Despesas com Pessoal | 46 |
| Quadro 12. Aquisições de bens e serviços | 47 |
| Quadro 13. Distribuição da aquisição de bens e serviços por rubricas | 48 |
| Quadro 14. Distribuição de Outras Despesas correntes | 48 |
| Quadro 15. Custos de Bens de Capital | 49 |
| Quadro 16. Despesas Totais por áreas, atividades e projetos | 50 |
| Quadro 17. Despesas Pessoal e Prestações de serviço | 50 |
| Quadro 18. Despesas Gerais e de Manutenção | 51 |
| Quadro 19. Despesas Programação e Publicidade | 52 |
| Quadro 20. Despesas Preservação | 52 |
| Quadro 21. Despesas Aquisições de Filmes Estrangeiros | 52 |
| Quadro 22. Despesas Aquisições de Documentação e Peças | 53 |
| Quadro 23. Despesas Projetos | 53 |

VII.2. Figuras

| | |
|--|----|
| Figura 1. Organograma da CP-MC | 8 |
| Figura 2. Taxas de realização ao nível dos objetivos operacionais | 11 |
| Figura 3. Taxas de realização dos indicadores de desempenho | 12 |
| Figura 4. Taxas de realização dos parâmetros e taxa global | 12 |
| Figura 5. Comparação do número de títulos em formato de película | 16 |
| Figura 6. Distribuição das sessões entre longas e curtas-metragens | 19 |
| Figura 7. Distribuição dos espectadores de cinema da CJ | 22 |
| Figura 8. Trabalhadores efetivos por carreira/cargo e género | 34 |
| Figura 9. Trabalhadores efetivos por escalão etário e género | 35 |
| Figura 10. Trabalhadores efetivos por antiguidade e género | 36 |
| Figura 11. Trabalhadores efetivos por nível de escolaridade e género | 36 |
| Figura 12. Trabalhadores por modalidade de horário | 37 |
| Figura 13. Trabalho suplementar por carreira | 38 |
| Figura 14. Dias de ausência segundo o motivo | 38 |
| Figura 15. Evolução do orçamento utilizável | 40 |
| Figura 16. Receita cobrada versus despesa executada | 41 |
| Figura 17. Evolução do Saldo de Gerência | 41 |
| Figura 18. Distribuição da Receita Cobrada | 43 |
| Figura 19. Caracterização da Receita | 44 |
| Figura 20. Distribuição da Taxa por Operador | 45 |

| | | |
|---|-------|----|
| Figura 21. Evolução Despesas Totais por Agrupamento | ----- | 46 |
| Figura 22. Evolução dos custos com Pessoal | ----- | 47 |
| Figura 23. Rubricas de Bens e serviços com maior execução | ----- | 48 |
| Figura 24. Distribuição de Bens de Capital | ----- | 49 |
| Figura 25. Distribuição da despesa por áreas, atividades e projetos | ----- | 50 |

W
R

h
w



cinemateca
portuguesa
MUSEU DO CINEMA

Anexo V.6. Balancetes

